

AS COLHEITAS DO PROFOREXT SEMENTES DA MATA:
TECENDO CONHECIMENTOS E APRENDIZAGENS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO
EM ATER PARA ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM PERNAMBUCO





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO - UFRPE**

Maria José de Sena

Reitora

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Vice-reitora

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Cidadania

Rinaldo Aparecido Mota

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Danielli Matias de Macedo Dantas

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Rodrigo Gayger Amaro

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Tália de Azevedo Souto Santos

Pró-Reitora de Gestão Estudantil e Inclusão

Thieres George Freire da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa

Renata Andrade de Lima e Souza

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Elisabeth da Silva Araujo

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

CONSELHO EDITORIAL - UFRPE

Profa. Dra. Maria do Socorro de Lima Oliveira

Presidente

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora Universitária da UFRPE

Conselheiros:

Profa. Dra. Amanda Brandão Araújo Moreno

Profa. Dra. Ana Vitória de Almeida Macêdo

Profa. Dra. Ana Virgínia Marinho Silveira

Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo

Prof. Dr. Gustavo Ribeiro de Oliveira

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Prof. Dr. Júlio César dos Santos Nascimento

Prof. Dr. José Wilson Pinheiro Junior

Prof. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

Profa. Dra. Juliana Alves de Andrade

Prof. Dr. Luis Otavio Brito da Silva

Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão

Profa. Dra. Monica Lopes Folena Araújo

Profa. Dra. Renata Pimentel Teixeira

Profa. Dra. Soraya Giovanetti El-Deir

Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino Domingos

Profa. Dra. Tatiana Simões e Luna

Profa. Dra. Thais Ludmila da Silva Ranieri



EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo

Coordenador Administrativo

Josuel Pereira de Souza

Chefe de Produção

Marco Aurélio Cabral Pereira

Editoração Eletrônica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecária Suely Manzi CRB/4 809**

As colheitas do proforext sementes da mata [livro eletrônico] : tecendo conhecimentos e aprendizagens do programa de formação em ater para assentamentos da reforma agrária em Pernambuco / organização Elmir Bezerra de Lima...[et al.]. -- Recife, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2025.

Outros organizadores: Ana Cláudia de Lima Silva, Joanna Lessa Fontes Silva, Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro.

ePDF ISBN 978-85-7946-506-2

1. Agricultura 2. Assentamentos rurais - Brasil 3. Conflitos agrários 4. Reforma agrária - Brasil - História 5. Pernambuco (PE) - História I. Lima, Elmir Bezerra de. II. Silva, Ana Cláudia de Lima. III. Silva, Joanna Lessa Fontes. IV. Brasileiro, Amanda Kelly Gonçalves.

25-292836.0

CDD-333.3181

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Luta pela terra : Reforma agrária :

História 333.3181

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

ISBN (digital) 978-85-7946-506-2
ISBN (físico) 978-85-7946-505-5

**AS COLHEITAS DO PROFOREXT SEMENTES DA MATA:
TECENDO CONHECIMENTOS E APRENDIZAGENS DO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ATER PARA ASSENTA-
MENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM PERNAMBUCO**

**AS COLHEITAS DO PROFOREXT SEMENTES DA MATA:
TECENDO CONHECIMENTOS E APRENDIZAGENS DO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ATER PARA ASSENTA-
MENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM PERNAMBUCO**

Organizadores

Elmir Bezerra de Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Ana Cláudia de Lima Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Joanna Lessa Fontes Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Recife - Pernambuco

2025

SUMÁRIO

PREFÁCIOS

<i>I - Maria do Socorro de Lima Oliveira</i>	12
<i>II - Graciella Corcioli</i>	14

APRESENTAÇÃO

A caminhada do PROFORExt em Pernambuco: a riqueza e o encantamento da juventude do Sementes da Mata <i>Ana Cláudia de Lima Silva, Elmir Bezerra de Lima e Joanna Lessa Fontes Silva</i>	18
--	----

RELATO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS - MCP

O Movimento Camponês Popular enraíza e dá frutos com a Juventude camponesa <i>Maria Gabriela Freire Lins</i>	26
---	----

RELATO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS - CPT

Comissão Pastoral da Terra, Dignidade no Campo e as Juventudes <i>Benoni Codacio da Silva</i>	29
--	----

CAPÍTULO I: Sementes da Mata: Assentamentos de Reforma Agrária como parte do currículo

<i>Joanna Lessa Fontes Silva e Lara Heloisa Mendonça Rebonato</i>	31
---	----

CAPÍTULO II: Modelos e marcos da Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: lições para a formação de novos agentes de ATER

<i>Elmir Bezerra de Lima</i>	52
------------------------------------	----

SEÇÃO I: Dimensão acesso a direitos e políticas públicas

Ana Cláudia de Lima Silva e Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro.....67

CAPÍTULO III: Sementes de Reforma Agrária: enraizamento territorial e o acesso a Políticas Públicas com as juventudes da região do Agreste Setentrional de Pernambuco no Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural para Reforma Agrária

Flávia da Silva Moraes, Elmir Bezerra de Lima, Kleiton Marx Rodrigues da Silva e Ana Vitória de Andrade Albuquerque69

CAPÍTULO IV: O Impacto das Políticas Públicas no Fortalecimento da Agroecologia e da Agricultura Familiar no assentamento Che Guevara, em Moreno-PE

Anderson Daniel Santos de Santana e Ana Cláudia de Lima Silva.....78

CAPÍTULO V: A formação de agentes locais em ATER e os impactos no assentamento Paquevira, em Bom Jardim, Pernambuco

Kleiton Marx Rodrigues da Silva, Elmir Bezerra de Lima e Flávia da Silva Moraes85

CAPÍTULO VI: Ações do Programa de Formação em ATER Sementes da Mata no Assentamento Canavieiras em Glória do Goitá

José Guilherme Crespo de Farias, Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro e Joanna Lessa Fontes Silva94

CAPÍTULO VII: Revivendo o PA Recreio: Experiências com o PROFOR-EXT e a Agroecologia

Ana Vitória de Andrade Albuquerque e Ana Cláudia de Lima Silva103

CAPÍTULO VIII: Ecoar da Serra do Germano: Formação de lideranças e valorização da identidade quilombola	
<i>Kallyne Ivone da Silva e Ana Cláudia de Lima Silva</i>	112

SEÇÃO 2: Dimensão ambiental e produção

<i>Ana Cláudia de Lima Silva</i>	123
--	------------

CAPÍTULO IX: Formações, vivências e práticas do PROFORExt Sementes da Mata no assentamento Natal Belo Horizonte: um relato de uma Agente local de formação em ATER	
<i>Maria Joana da Silva e Elmir Bezerra de Lima</i>	125

CAPÍTULO X: Corredores agroecológicos na Zona da Mata Norte de Pernambuco: um respiro de diversidade no deserto verde de cana-de-açúcar	
<i>Lara Heloísa Mendonça Rebonato, Elmir Bezerra de Lima, Auda Maria da Silva Pereira e Albérico da Silva Apolinário</i>	135

CAPÍTULO XI: Corredores Agroecológicos: preservação da agrobiodiversidade, valorização dos saberes das comunidades rurais e promoção de autonomia produtiva	
<i>Albérico da Silva Apolinário e Elmir Bezerra de Lima</i>	145

CAPÍTULO XII: O ciclo da fertilidade do Sementes da Mata em Chico Mendes I, em Tracunhaém-PE	
<i>Auda Maria da Silva Pereira e Ana Cláudia de Lima Silva</i>	153

CAPÍTULO XIII: Construções e realizações do PROFORExt Sementes da Mata no assentamento Dom Hélder: a experiência de uma agente local em ATER	
<i>Carol Maria Silva e Elmir Bezerra de Lima</i>	159
CAPÍTULO XIV: PROFORExt Sementes da Mata: a experiência dos quintais produtivos no Assentamento Maré, Aliança-PE	
<i>Poliana Silva Souza e Elmir Bezerra de Lima</i>	169
CAPÍTULO XV: A importância da comunicação e sistematização de experiências na formação de agentes de ATER no PROFORExt Sementes da Mata	
<i>Elmir Bezerra de Lima, Agamenon Porfírio de Lima Filho, Ana Cláudia de Lima e Joanna Lessa</i>	178
SEÇÃO 3: Conclusão e novos horizontes	
<i>Ana Cláudia de Lima Silva, Flávia da Silva Moraes, Ana Vitória de Andrade Albuquerque e Elmir Bezerra de Lima</i>	188
SOBRE AS AUTORAS E AUTORES	199

LISTA DE SIGLAS

ACAR	Associação de Crédito e Assistência Rural
AIA	Associação Internacional Americana para o Desenvolvimento Econômico e Social
ALF	Agente Local de Formação
APAC	Agência Pernambucana de Águas e Clima
APP	Área de Preservação Permanente
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BACEP	Bacharelado em Agroecologia com ênfase em Campesinato e Educação Popular
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CA's	Corredores Agroecológicos
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CCU	Contrato de Concessão de Uso da Terra
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPCs	Centros Populares de Cultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
EMBRATER	Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
ERA	Extensão Rural Agroecológica
EUA	Estados Unidos da América
FCP	Fundação Cultural Palmares
FETAPE	Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras

FORPROEXT	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INCRA - PE	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional Pernambuco
IPA	Instituto Agrônômico de Pernambuco
JURA	Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária
MCP	Movimento Camponês Popular
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NAC	Núcleo de Agroecologia e Campesinato
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PA	Projeto de Assentamento
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PGT	Plataforma de Governança Territorial
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PNRA	Política Nacional de Reforma Agrária
PROFORExt	Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONATER	Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária
RB	Relação de Beneficiários

SAF	Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
SEAD	Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
STR's	Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
SUATER	Sistema Unificado de Assistência Técnica e Extensão Rural
TED	Termo de Execução Descentralizada
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNE	União Nacional dos Estudantes

PREFÁCIO I

Em tempos desafiadores para os povos do campo, da floresta e das águas no Brasil, escrever e publicar este livro é, antes de tudo, um gesto de afirmação: a luta pela terra, pelos direitos e pela vida segue viva, plantada e cultivada pelas mãos da juventude rural.

Das raízes profundas do solo pernambucano, especialmente da Zona da Mata e do Agreste Setentrional, brota este livro — alimentado pelas histórias de luta, dor e esperança que marcam essas terras. São regiões onde a monocultura deixou cicatrizes, onde a concentração de terra ainda impõe silêncios, mas onde também florescem resistências camponesas, memórias quilombolas e juventudes que insistem em sonhar e transformar. O projeto PROFOREExt Sementes da Mata irrompe nesse território como proposta concreta de escuta, formação, articulação e cuidado. Não chega com respostas prontas, mas com perguntas compartilhadas. Não impõe métodos, mas constrói pedagogias coletivas. Não é um programa que “leva” conhecimento, é um espaço de encontro e troca, em que o saber técnico e o saber popular caminham lado a lado.

Mais do que um relatório institucional ou uma simples sistematização de atividades, esta obra é expressão viva de um processo coletivo em movimento. Ele é um convite ao mergulho. Um convite a perceber a extensão rural não apenas como técnica, mas como prática política, pedagógica e afetiva. A cada página, escutamos jovens que se tornaram Agentes Locais de Formação, muitos deles filhos e filhas de assentados, narrando suas experiências de formação, seus aprendizados e os impactos que sentiram e provocaram em suas comunidades. Escutamos também educadores, lideranças comunitárias, técnicos, bolsistas, supervisores e representantes de movimentos sociais que, juntos, semearam um modo de fazer extensão comprometido com a vida.

É importante ressaltar que este trabalho se inscreve num momento histórico de reconstrução das políticas públicas para a Reforma Agrária no Brasil, após um período de desmonte institucional, invisibilização de comunidades tradicionais e criminalização dos movimentos sociais. O PROFOREExt – Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária –, em parceria com universi-

dades públicas e movimentos do campo, representa uma retomada: a resistência da universidade ao seu papel estratégico de formadora de sujeitos críticos e transformadores. Uma universidade que vai ao território não para intervir, mas para aprender com ele.

As experiências aqui compartilhadas revelam que o conhecimento agroecológico não se limita ao cultivo da terra: ele passa pela luta por reconhecimento étnico, pela regularização fundiária, pela construção de políticas públicas de fomento, pela educação popular, pelo reflorestamento, pela convivência com o semiárido, pela autonomia econômica das mulheres e pelo fortalecimento das identidades juvenis no campo. A Agroecologia, como prática e como ciência, aparece nestas páginas como horizonte possível e urgente para um futuro justo e sustentável.

E talvez o maior ensinamento que este livro nos oferece esteja justamente no título: Sementes da Mata. Sementes são pequenos corpos de futuro e de esperança. Elas carregam a potência do que ainda não é, mas pode vir a ser. Para germinar, precisam de solo fértil, cuidado e tempo. Assim são as juventudes do campo: sementes de transformação que, quando acolhidas, formadas e respeitadas, são capazes de renovar os caminhos da Reforma Agrária, da soberania alimentar e da dignidade rural.

Ao leitor ou leitora que chega agora: leia este livro com o coração atento. Escute os sotaques, sinta os territórios. Deixe-se tocar pelas histórias, pelos sonhos e pelas denúncias. Que este livro seja mais uma adubação na longa caminhada pela terra, pela justiça e pela vida.

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Vice-Reitora da UFRPE

Pernambuco, maio de 2025

PROFOREXT NACIONAL E DIÁLOGO COM O PROFOREXT PERNAMBUCO

O Programa de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030 – o PROFORExt, foi criado em 2023 por 16 instituições de ensino superior, com aporte de 10 milhões de Reais do Governo Federal, via Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Em 2024 o PROFORExt já atendeu mais de 6 mil famílias assentadas e comunidades indígenas e quilombolas, numa parceria estratégica entre Universidades Federais e Estaduais e Institutos Federais, bem como às Superintendências Regionais do MDA e do Incra, Movimentos Sociais e instituições estaduais de ATER em 11 estados da federação. O PROFORExt tem como objetivo criar sinergia entre os diversos projetos e parceiros, para auxiliar no Fortalecimento da Agricultura Familiar; Consecução da Agenda 2030 e; Articulação da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação. Com isso, pretende-se propiciar acesso às políticas públicas e auxiliar na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas, através da ação de equipes multidisciplinares compostas docentes, discentes, recém formados e profissionais das instituições envolvidas, além de uma jovem liderança da comunidade, chamado de Agente Local de Formação.

Para o MDA e o Incra, a intenção é criar condições para que as famílias assentadas possam desenvolver suas comunidades, produzindo alimentos de qualidade em sistemas de transição agroecológica, para abastecimento do mercado interno, garantindo segurança alimentar e nutricional à sociedade brasileira.

Para as instituições de ensino, é fundamental criar ambientes propícios para a realização da extensão universitária, capaz de levar o conhecimento acadêmico às comunidades e suprir os discentes e docentes de conhecimentos empíricos, provenientes das comunidades.

Nessa relação de ganha-ganha, as famílias assentadas e povos originários podem melhorar seus processos produtivos, gerando emprego e renda no campo e, em contrapartida, contribuem para a formação de Assistentes Técnicos e Extensionistas Rurais atrelados às realidades locais e regionais, com perfil que atenda aos

preceitos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNA-TER).

O PROFORExt é composto por 1 Coordenador Geral, 17 Coordenadores Regionais, 34 Supervisores Discentes, 17 Recém Formados, 68 Estagiário Bolsistas e 170 Agentes Locais de Formação, além de mais de 1200 docentes e discentes das instituições de ensino que se envolvem voluntariamente com o Programa.

Entre as demandas mais recorrentes das famílias atendidas, destacam-se a necessidade de acesso à documentos como Cadastro de Concessão de Uso (CCU), Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), assinatura em documentos, entre outros, que estão sendo atendidas via Plataforma de Governança Territorial, após realização de cursos para que os agricultores e agricultoras tenham acesso.

Demandas relacionadas à sustentabilidade da produção rural também estão sendo atendidas com cursos e treinamentos, como no caso de Produção e Utilização de Bioinsumos, Implantação de Sistemas Agroflorestais, Transição para Sistemas de Produção Agroecológica, todos incluindo as comunidades em seus estabelecimentos agrícolas.

Em setembro de 2024 foi realizado o I Encontro Geral do PROFORExt no Delta do Parnaíba – Piauí. Durante 4 dias de total integração da equipe, os jovens ALFs e estagiários participaram de experiências incríveis, junto à agricultores familiares assentados, quilombolas e indígenas, num processo de aprendizagem prática e dialógica, através de metodologias participativas, onde o ALF era o protagonista e os estagiários, recém formados e docentes, os interlocutores, conforme preconiza a PNATER.

Na Região Nordeste o PROFORExt está presente nos estados do Piauí, Pernambuco e Sergipe, com forte atuação nas áreas onde se concentram o maior número de famílias assentadas, muitas vezes em situação de vulnerabilidade social.

No estado do Pernambuco, a UFRPE construiu uma estratégia própria para conduzir o PROFORExt, alicerçada em desenvolvimento social, considerando as realidades locais e com muito apego à cultura popular. Assim, o Profor-Ext se popularizou como PROFORExt Sementes da Mata, associando-se a diversos projetos desenvolvidos pela UFRPE, principalmente os projetos associados à agroecologia e extensão rural, e desenvolvendo fortes relações interinstitucionais, principalmente com as Superintendências do MDA, MEC, e INCRA e com o IPA, sempre em parceria com movimentos sociais, organizações da sociedade civil e representantes comunitários.

As atividades formativas do PROFORExt Sementes da Mata estão concentradas nas seguintes dimensões: técnico produtiva, acesso às políticas públicas, processamento de alimentos, educação financeira e economia criativa. Assim, nossos bolsistas atuam nas diversas dimensões do saber, com olhar sensível às necessidades locais e à produção e distribuição de alimentos saudáveis, pois o PROFORExt é dignidade no campo e comida no prato.

Graciella Corcioli

Coordenadora Nacional do PROFORExt

Goiás, maio de 2025



APRESENTAÇÃO

A CAMINHADA DO PROFOREXT EM PERNAMBUCO: A RIQUEZA E O ENCANTAMENTO DA JUVENTUDE DO SEMENTES DA MATA

Ana Cláudia de Lima Silva

Elmir Bezerra de Lima

Joanna Lessa Fontes Silva

O Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030 (PROFORExt) chega a Pernambuco dentro do cenário de reconstrução das políticas públicas nacionais para assentamentos da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais do campo e de forma articulada com a expertise das instituições de ensino superior, especialmente nas áreas de Extensão Universitária, Extensão Rural e Agroecologia.

Em Pernambuco, a equipe técnica do PROFORExt foi implementada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como projeto de extensão universitária, por meio do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) com docentes do Departamento de Educação, Área IV (Educação Agrícola e Extensão Rural) e quatro bolsistas do Bacharelado em Agroecologia, estes selecionados via edital, assim como o técnico residente. Devido a sua atuação predominantemente regionalizada na Zona da Mata Pernambucana, o projeto se popularizou como “PROFORExt Sementes da Mata”.

As atividades foram iniciadas em Janeiro de 2024, com indicação da coordenação geral e supervisores/as. A seleção dos assentamentos, comunidades tradicionais e composição da equipe dos Agentes Locais de Formação (ALFs) ocorreu em diálogo direto com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional Pernambuco (INCRA-PE) e foi construída de maneira participativa, com contribuição direta da sociedade civil organizada através dos movimentos sociais do campo listados a seguir: Movimento Camponês

Popular (MCP), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE), e representantes das comunidades indicadas. A equipe do PROFORExt Sementes da Mata pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1. Equipe do PROFORExt Sementes da Mata (UFRPE) - 02/12/2024.



Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es

A partir desses diálogos foram selecionados nove (9) assentamentos e uma (1) comunidade quilombola (Tabela 1), que são representadas por 10 jovens ALFs, garantindo a diversidade das juventudes presentes no rural pernambucano, especialmente na Zona da Mata e Agreste Setentrional do estado, localizados em

sete municípios de Pernambuco: Aliança, Tracunhaém e Glória do Goitá (Zona da Mata Norte); Moreno (Região Metropolitana); Bom Jardim, Passira e Salgadinho (Agreste Setentrional) (Figura 2).

Tabela 1. Assentamentos e comunidades trabalhadas no PROFOR-EXT – Sementes da MATA.

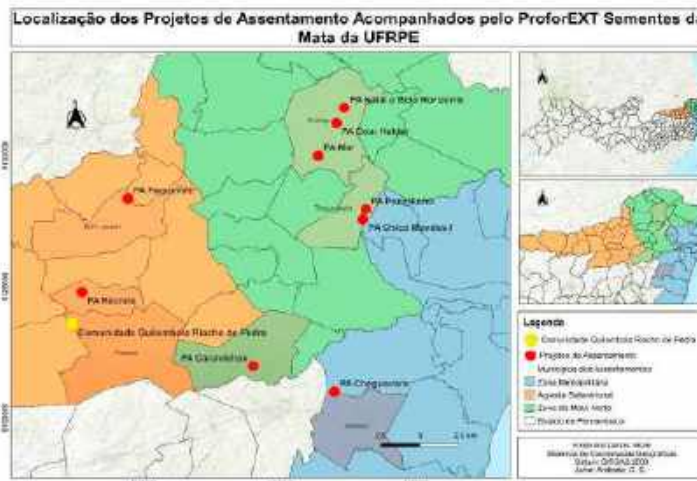
Código do Projeto	Cidade	Fase do Assentamento	Data de criação
Projetos de Assentamento			
PE0012000 PA Recreio	Salgadinho	05	04/06/1987
PE0353000 PA Maré	Aliança	04	13/04/2006
PE0332000 PA Chico Mendes I	Tracunhaém	03	23/11/2005
PE0361000 PA Canaveiras	Glória do Goitá	03	11/09/2006
PE0358000 PA Dom Helder	Aliança	03	26/07/2006
PE0010000 PA Paquevira	Bom Jardim	06	29/01/1987
PE0354000 PA Natal/Belo Horizonte	Aliança	05	13/04/2006
PE0294000 PA Penedinho	Tracunhaém	05	25/02/2003
PE0416000 PA Che Guevara	Moreno	03	16/06/2017
Comunidade Quilombola			
PE 2610509 Riacho de Pedra	Passira	Em processo de Certificação – pedido de reconhecimento 2005	

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es

Cabe ressaltar que a aproximação com os órgãos públicos locais que trabalham com Assentamentos e Extensão Rural é base fundante para a atuação do Sementes da Mata. Dentre estes órgãos, destaca-se a Superintendência Local do INCRA, a Superintendência Local do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Instituto Agrônomico de Pernambuco (IPA), este último, órgão responsável pela Extensão Rural e Assistência Técnica no Estado.

Para orientar e acompanhar as ações relacionadas à gestão do projeto, e o aporte aos conhecimentos para a realização de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), além de atividades de formação e capacitação de equipe e de agricultores/as, em cada assentamento e comunidade quilombola formou-se uma equipe composta por ALF, bolsista, supervisor e representante da organização/movimento social como responsável direto pela articulação nos territórios atendidos. Desse modo, ampliou-se o potencial do projeto no que diz respeito à construção

Figura 2: Mapa com a localização dos Projetos de Assentamento e Comunidade Quilombola acompanhadas pelo projeto PROFOR - EXT - Pernambuco (Sementes da Mata).



Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es

do planejamento participativo das atividades formativas e da assistência técnica de base agroecológica, respondendo, assim, de modo mais amplo e assertivo, às demandas dos assentamentos e comunidades tradicionais parceiras. Demandas estas, que foram levantadas em visitas de campo e reuniões nos dois primeiros meses de vigência do projeto.

Essa abordagem utilizada está de acordo com os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) instituída pela Lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010, principalmente no que se refere ao Art. 3º Itens III e IV: III – “Adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública” e IV – “adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis” (Brasil, 2010, p. 1).

É nesse contexto que o PROFORExt Sementes da Mata realiza sua contribuição no campo da formação para ATER em assentamentos e comunidades tradicionais, baseado na relação interinstitucional MDA, INCRA, UFRPE, IPA e em parceria com movimentos sociais, organizações da sociedade civil e repre-

sentantes comunitários.

IMERGINDO NOS TERRITÓRIOS

O período do relato de experiência se refere a 10 meses de projeto, de março a dezembro de 2024. O projeto teve continuidade, e algumas ações foram e estão sendo realizadas em 2025. A intenção deste livro é realizar reflexões a partir das falas de diferentes atores no saber-fazer-refletir. Começamos com um relato sobre a importância do Projeto na Curricularização da Extensão Universitária, seguimos com uma reflexão sobre a Assistência Técnica no Brasil e os diálogos com o PROFORExt. Representantes dos Movimentos Sociais que nos acompanharam durante o processo também compartilharam os seus olhares sobre a relação e o impacto do projeto em suas organizações.

Dividimos as experiências relatadas pelas e pelos bolsistas em dois eixos estruturantes da execução do Projeto em Pernambuco, o primeiro diz respeito à Dimensão de Acesso a Políticas Públicas e o segundo à Dimensão Ecológica-Técnica-Produtiva. Como cada Assentamento, devido o seu grau de maturidade, apresentou demandas muito diferentes, a partir do levantamentos delas, foram categorizadas de forma mais detalhada diferentes dimensões, sendo elas: acesso a políticas públicas, comercialização e acesso a mercados, dimensão técnico-produtiva, beneficiamento, saneamento rural, educação financeira e economia criativa.

O primeiro relato é da bolsista de graduação Flávia Moraes, que cursa o Bacharelado em Agroecologia. Ela apresenta um panorama histórico e crítico da formação fundiária da região do Agreste Setentrional pernambucano, onde estão localizados dois dos nove assentamentos acompanhados pelo PROFORExt Sementes da Mata. Flávia descreve o caráter participativo na identificação das demandas, elaboração e execução das propostas de formação que abrangeram especialmente o acesso a políticas públicas, garantia dos direitos e destaca o fortalecimento da juventude rural através do protagonismo juvenil proporcionado pela formação em Agente Local de ATER agroecológica.

Somos convidados a escutar a experiência do ALF Anderson, que nos permite conhecer a experiência, partilhando os sonhos, desejos de um Assentamento antes mesmo das famílias terem o direito formalizado do lote. Ele relata a expe-

riência de acessar a primeira Relação de Beneficiários de dois pré-assentamentos: Che Guevara e Luiza Ferreira. Anderson também relata a importância do projeto na implementação de sistemas agroecológicos, acesso às políticas públicas e contribuição para os objetivos da Agenda 2030.

Kleiton nos reporta a partir da região do Agreste Setentrional pernambucano, sobre a contribuição do PROFORExt Sementes da Mata na regularização e atualização fundiária de 20 lotes com ocupações irregulares no assentamento Paquevira. Além disso, ressalta as capacitações realizadas em seu assentamento sobre acesso a créditos da reforma agrária, outras linhas de créditos para a agricultura familiar e atualização situacional sobre as políticas públicas disponíveis para agricultura familiar como um marco positivo nesses 10 meses de formação propostos pelo PROFORExt.

Em seguida, José Guilherme continua com o tema da garantia de direitos a partir da experiência vivenciada no PA Canavieiras. José dá ênfase na emissão de Cadastros da Agricultura Familiar realizados no assentamento e fala sobre a importância deste cadastro como elemento essencial para o acesso a políticas públicas voltadas a assentados e assentadas da reforma agrária.

A segunda experiência do Agreste Setentrional, é relatada pela ALF Ana Vitória que nos convida a conhecer o processo organizativo do seu Assentamento, que se inicia antes mesmo do seu nascimento. Ela descreve e reflete a importância dos processos formativos, a falta de uma Associação mobilizada que represente os desejos dos assentados e da juventude, reporta sobre a ausência do INCRA e como o PROFORExt contribuiu para esta aproximação da instituição, com resultados práticos no atendimento de direitos. A terceira experiência deste território é a do Quilombo Riacho de Pedra, a partir do olhos da ALF Kallyne vamos compreender os desafios para existir diante dos órgãos oficiais de reconhecimento destas comunidades tradicionais.

No segundo bloco, na Dimensão Ecológica-Técnica-Produtiva, começamos com o texto da ALF Maria Joana que faz um retrospecto sobre as principais ações formativas dentro da temática de reflorestamento, educação financeira e políticas públicas no assentamento Natal Belo Horizonte. Maria Joana exhibe como principal destaque as atividades de reflorestamento aliado a produção agrícola de culturas anuais nas áreas de reserva legal e preservação permanente

do assentamento, que tem engajado muitos agricultores que se preocupam com as mudanças climáticas em curso e buscam mitigar seus efeitos em pequena escala plantando árvores nativas para recomposição da Flora e da Fauna local.

Em seguida, conhecemos a experiência da bolsista de graduação formada em Bacharelado em Agroecologia no ano de 2025, e que hoje é a bolsista residente do projeto, Lara. Ela nos relata sobre a experiência de implantação e acompanhamento técnico de Corredores Agroecológicos, que são faixas de cultivos alimentares combinadas, temporal e espacialmente, com espécies de plantas de cobertura e outras de interesse local, compondo um sistema de consórcios e rotações, em dois assentamentos acompanhados pelo PROFORExt Semente da Mata: Penedinho e Chico Mendes 1. Lara destaca a importância desse sistema de cultivo na produção de uma diversidade de variedades de sementes crioulas em contraposição à hegemonia do monocultivo da cana-de-açúcar na região da Zona da Mata Norte pernambucana.

Em seguida o Albérico e Auda, ALFs, fazem dois relatos complementares sobre as experiências proporcionadas pela formação em ATER no acompanhamento da implantação de corredores agroecológicos nos PAs Penedinho e Chico Mendes I. Eles contextualizam a história regional da reforma agrária e luta pela terra com a criação dos assentamentos em que residem; enfatizam a importância das formações realizadas pelo PROFORExt para o desenvolvimento do assentamento e prospecta a continuidade das atividades voltadas ao manejo e conservação de variedades crioulas de maneira autônoma, alinhada a possibilidade de acesso a políticas de aquisição de sementes crioulas.

A ALF Carol nos aponta as prioridades das atividades formativas escolhidas pelos agricultores e relata as oficinas práticas sobre sistemas alternativos de captação de água da chuva para produção de alimentos, formas de controles agroecológicos de insetos pragas, capacitação sobre beneficiamento e processamento de alimentos da agricultura familiar com mulheres agricultoras e atividades formativas sobre educação financeira para gestão dos lotes de assentamentos.

E por fim, o relato da ALF Poliana vai fazer um diálogo breve sobre a história de criação de assentamentos rurais na Zona da Mata Norte de Pernambuco e tratar das atividades desenvolvidas pelo PROFORExt no campo das formações técnicas sobre quintais produtivos realizadas por mulheres do assentamento Maré,

em Aliança-PE. Além de relatar, também, sobre o seu processo formativo pessoal na função de Agente Local de Formação em ATER, unindo as dimensões técnicas de produção de alimentos e capacitação sobre ATER agroecológica.

Aproveitamos a oportunidade e compartilhamos no livro a experiência coletiva de comunicação e sistematização do Projeto, no qual envolveu várias etapas, e uma delas, culmina na Publicação deste livro.

A parte final do livro contam com a reflexão realizada pela equipe do projeto ao final de um processo avaliativo que aponta para o futuro do PROFOREx - Sementes da Mata.

Bom mergulho nessa floresta fértil e repleta de bons frutos!

...“Já podaram seus momentos

Desviaram seu destino

Seu sorriso de menino

Quantas vezes se escondeu

Mas renova-se a esperança

Nova aurora a cada dia

E há que se cuidar do broto

Pra que a vida nos dê flor

Flor e fruto..

Alegria e muito sonho

Espalhados no caminho

Verdes, planta e sentimento

Folhas, coração, juventude e fé”

Música: Coração de Estudante.

Composição: Milton Nascimento e Wagner Tiso

O MOVIMENTO CAMPONÊS POPULAR ENRAÍZA E DÁ FRUTOS COM A JUVENTUDE CAMPONESA

Maria Gabriela Freire Lins

É tempo propício ao policultivo de espécies vegetais e animais, mas também da mente. A crise, de suas várias formas, aflige pessoas em todo o mundo e o tempo para agir é agora, pois não há mais tempo a esperar. É agora que o solo vem pedindo socorro e dando sinais de esgotamento. É tempo de adubar as mentes, mas também de adubar a terra, é preciso fortalecer o cio da terra.

É assim que o Movimento Camponês Popular (MCP) ergue a agroecologia como caminho futuro, enraizado na ancestralidade. Num tempo em que a terra clama por vida, não basta apenas adubar, é preciso entender, construir e semear resistência. Em seu ciclo, é também preciso enraizar esperança. É preciso vivenciar o brotar de plantas e o entrelaçar de raízes e histórias, nutrindo o solo e o sonho. São tempos de escassez, mas também são tempos de muvuca de sementes crioulas. É plantando, lutando e se formando que tecemos de verde o manto do amanhã. É nesse lugar, que MCP acredita que a mobilização popular, aquela que parte do povo, é a vereda que direciona a transformação social.

Para isso, enquanto um movimento popular que almeja um futuro ancestral, buscamos realizar ações coletivas junto a grupos, em diferentes territórios, que buscam mudanças sociais através da participação política e da luta por direitos, bem como da produção e da formação. Junto ao Projeto Sementes da Mata, PROFORExt, pudemos construir coletivamente os processos que acreditamos, com a participação do povo, camponesas e camponeses, estudantes, professoras e militantes. Nesse caminho, estivemos junto ao jovem Alê (Albérico), Agente Local de Formação (ALF), que se reuniu com o movimento e com a comunidade para pensar possibilidades da comunidade viver e fortalecer suas relações com seu território.

Dessa forma, Alê iniciou o processo de multiplicação da tecnologia que vem sendo chamada de Corredores Agroecológicos, que são espaços de plantio, resgate e multiplicação das sementes crioulas. Em consonância com o MCP, que sempre colocou a defesa das sementes crioulas como um de seus princípios, o projeto seguiu. Foi assim que os Corredores, através de mutirões, foram implan-

tados em terrenos de diferentes camponesas. A atuação de jovens como Alê revela o potencial da juventude camponesa como agente de mudança, isso porque o ALF não é um técnico externo a comunidade, mas uma pessoa jovem, camponesa, pertencente a assentamentos, que tem o desafio de articular os saberes de técnico em agroecologia com os saberes populares.

As vivências, juntando teoria e prática, se deram a partir da mobilização realizada no município de Tracunhaém, nos Assentamentos Chico Mendes, Ismael Filipe e Nova Canaã. Tendo em vista a prática da agroecologia nesse território, o MCP fez a parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), com o intuito de avançar ainda mais com o debate sobre as sementes crioulas em uma região rodeada pela cultura da cana-de-açúcar e pelos conflitos associados a ela. E, para além disso, também foi garantida uma frente de diálogo com a gestão municipal, para fortalecer também o trabalho, possibilitando a aração dos terrenos.

Nessa trajetória, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, através da professora Ana Cláudia, se apresentou como um potencial agente de construção junto às famílias camponesas e não como uma entidade que chega às comunidades somente para “coletar dados”, mas sim criando condições para a potencialização do trabalho. Foi nesse momento que pudemos experimentar esse outro lado da Universidade, aquele que não impõe saberes, mas valoriza os conhecimentos tradicionais e ajuda a fortalecê-los, ou seja, uma Universidade como instrumento de emancipação do povo.

O Movimento se constrói como um espaço de formação política e técnica, a partir da luta nos territórios por direitos e, para isso, é necessário grupos organizados com uma pauta em comum, além de lideranças que possam mediar os processos coletivos, figura muito bem representada por Alê, que conseguiu destravar dificuldades enfrentadas pelas camponesas e pelos camponeses, principalmente quando o processo é burocrático. Ele atuou como um potente ator de transformação, sendo uma ponte entre universidade, movimento e comunidade, fortalecendo a autonomia local.

Com a atuação do ALF, o Corredor Agroecológico virou uma tecnologia social replicável, de fácil entendimento e adaptada a diferentes realidades, se tornando um espaço de formação teórica e prática, onde se debateu sobre as dificuldades e responsabilidades que o campesinato tem em garantir a produção de alimentos

limpos e diversificados. Os Corredores Agroecológicos não são somente uma técnica, mas são também uma estratégia política que faz o embate ao modelo imposto pelo agronegócio. E, a Universidade, junto aos jovens ALF, podem possibilitar o escalonamento da experiência, compartilhando a experiência com outros municípios e outras regiões.

A liderança jovem ilustra como o vínculo entre universidade e movimento pode ajudar a enfrentar o êxodo rural, encontrando oportunidades e conquistas concretas de atuação e valorização da identidade camponesa. Ao integrar educação crítica e ação prática, esses jovens semeiam não apenas plantas, mas um projeto de futuro que dignifica a vida no campo.

Comunidades e grupos de outras regiões podem se espelhar nessa iniciativa para construir sistemas agroalimentares resilientes ou diversificar ainda mais os sistemas que já manuseiam, organizando-se em redes colaborativas que priorizem sementes crioulas, mutirões e formação política. A multiplicação desse modelo fortalece não apenas a soberania alimentar, mas também a resistência contra a monocultura, mostrando que a agroecologia é um caminho viável e coletivo.

Sem a agroecologia, sem a defesa das sementes crioulas, não conseguimos avançar para um campo onde haja a soberania alimentar e a autonomia camponesa, muito menos para periferias sem fome. E nesse território de luta, Alê é uma semente viva do processo, uma semente que tem história, posicionamento crítico e é o futuro da luta. Uma semente que mobilizou, se entregou, germinou, frutificou e multiplicou sementes junto ao MCP. Criar raízes com as sementes crioulas é também o enraizamento ancestral.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, DIGNIDADE NO CAMPO E AS JUVENTUDES

Benoni Codacio da Silva

Encontramos nas comunidades muitos desafios, na produção, no acesso à água, no beneficiamento, na agroindustrialização, no cooperativismo, na comercialização e principalmente na assistência técnica rural.

Num momento em que se discute sobre a crise das organizações políticas como é o caso das associações comunitárias, em meio a um processo violento de descampezinização da juventude e da preocupante diminuição da sucessão familiar, surgem nas comunidades dez jovens que conseguem provar exatamente o contrário dessas estatísticas.

Nossa interação com essas e esses agentes locais de formação nos deu a sensação de que ainda se tem muitas pérolas escondidas dentro das comunidades.

Acompanhar essa juventude assumindo tarefas como, organizar mutirões de CAFs, mutirões de reflorestamentos, implantações de corredores agroecológicos para produção de sementes crioulas, oficinas de defensivos naturais, implantação de SAFs, foi fortecedor. E não só isso, vê ainda a retomada desses jovens em espaços políticos como, as associações, foi fundamental.

Assim como nós que fazemos a CPT tivemos que juntar as famílias para romper as cercas e através da luta política conquistar a terra, a UFRPE também precisou romper os muros e fronteiras que cercam a universidade, para se aproximar das comunidades através das organizações, ligadas ao campo como é o caso da CPT, MST, FETAPE e o MCP, e como dizia Paulo Freire, poder aprender a ensinar, e com isso juntar a metodologia científica com a metodologia camponesa e os saberes empíricos existentes nas comunidades.

Por fim gostaria de ressaltar o quanto foi importante o projeto Sementes da Mata para fortalecer nossa luta contra o latifúndio e o agronegócio dentro das comunidades, e assim fortalecer esse processo de disputa de modelo de produção agroecológica para o campo.

Nós que fazemos a CPT na Mata Norte, sentimos que a discussão sobre a im-

portância de um campo agroecológico, livre do monocultivo da cana, do uso de veneno, das queimadas e das opressões, onde haja soberania das comunidades é urgente, e o projeto Sementes da Mata veio nos ajudar nessa luta pela construção de um projeto maior que é a construção do paraíso aqui na terra.

Terra de Deus, Terra de irmãos!

CAPÍTULO I

SEMENTES DA MATA: ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA COMO PARTE DO CURRÍCULO

Joanna Lessa Fontes Silva e Lara Heloísa Mendonça Rebonato

O que é mesmo uma Universidade?

Universidade é o que acontece no campus e também numa viagem a um Assentamento de Reforma Agrária.

É a aula magna de um professor titular e também o depoimento de um raizeiro.

É a imersão em livros consagrados e também o mergulho em sociabilidades e valores completamente distintos, exigindo outras leituras.

É o lugar onde se mede e se avalia aquilo que se aprende e também o lugar onde se mede e se avalia a relevância do que se aprende.

Imagine uma universidade...

que recuperou as raízes da Comunidade Quilombola Riacho de Pedra junto com seu povo;

que atuou na defesa das sementes crioulas e junto com agricultoras familiares implantou corredores agroecológicos nos Assentamentos Nova Canaã e Chico Mendes;

que se exercitou no reflorestamento de matas ciliares e recuperação de nascentes, junto com agricultores/as familiares que já faziam isso nos Assentamentos Natal/Belo Horizonte;

que aprendeu a cuidar dos animais com plantas medicinais junto com as/os criadoras/es do Assentamento Che Guevara;

que promoveu o acesso aos direitos das famílias agricultoras articulando as instituições e fazendo Mutirão do Cadastro da Agricultura Familiar no Assentamento Canavieiras;

que fortaleceu os quintais produtivos de agricultoras familiares por meio de formações em diferentes técnicas de manejo no Assentamento Maré;

que oportunizou a construção de tecnologias sociais por meio de mutirão formativo com as/os moradoras/es do Assentamento Dom Helder;

que proporcionou momentos formativos em educação financeira e construção de projetos a partir da demanda dos habitantes do Assentamento Paquevira;

que estimulou a organização coletiva e o acesso à direitos por meio do fortalecimento da Associação de Agricultoras/es no Assentamento Recreio;

que favoreceu o acesso de jovens assentadas/os da Reforma Agrária ao ensino universitário;

que estudou extensão rural agroecológica e políticas públicas para assentamentos em encontros formativos preparados com muito afeto e corresponsabilidade;

que fomentou o debate da reforma agrária participando da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária.

Essa é a UFRPE por meio do PROFORExt Sementes da Mata.

A Curricularização da Extensão Universitária é um dos pilares da proposta pedagógica do Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030 (PROFORExt), que em Pernambuco recebeu o nome de ‘Sementes da Mata’. O programa tem uma organização administrativo-pedagógica que ancora-se nos territórios por meio da formação de agentes locais de formação: jovens de assentamentos rurais que junto com estudantes e docentes universitários passaram a atuar¹ propositamente para melhoria das condições de vida das famílias assentadas.

Na experiência do PROFORExt Sementes da Mata dois aspectos foram essenciais para materialização da curricularização da extensão: 1) a metodologia do processo formativo desencadeado ao longo de todo o percurso, que alternou momentos de estudo e sistematização teórica sobre a prática com momentos formativos de orientação teórico-prática para atendimento das problemáticas identificadas pela equipe do programa com a comunidade; 2) a articulação universidade-assentamentos rurais-movimentos sociais, essa tríade estruturadora que fortaleceu a gestão do projeto e ancorou os processos formativos nas de-
1 Em alguns casos, as/os Agentes Locais de Formação já eram lideranças e se fortaleceram a partir da atuação no projeto.

mandas dos assentamentos.

Nosso objetivo nesse texto é relatar como se deu esse processo, apresentando o processo vivido de forma articulada com reflexões sobre a extensão universitária e a extensão rural, evidenciando como além de cumprir com a proposição de curricularização da extensão universitária, o Sementes da Mata contribuiu para aprimorar a curricularização do Bacharelado em Agroecologia (BACEP) em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEXT, 2012).

A METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DO PROFOREXT SEMENTES DA MATA

Espraiado em 16 instituições de ensino superior em todo o Brasil, o PROFORExt se enraizou em Pernambuco por meio do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) e ao Bacharelado em Agroecologia (BACEP) da UFRPE, e o projeto recebeu a denominação local de Sementes da Mata.. Iniciou suas atividades com a montagem da equipe gestora: coordenação regional, supervisores e representantes dos movimentos sociais que atuam em áreas de reforma agrária em Pernambuco (Comissão Pastoral da Terra (CPT), Federação das trabalhadoras e trabalhadores em Agricultura de Pernambuco (FETAPE), Movimento Camponês Popular (MCP) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Concomitantemente foram realizadas reuniões junto ao INCRA local para apresentação do projeto e indicação dos assentamentos e/ou comunidades quilombolas, acompanhando as ações da Coordenação Geral que fez isso em âmbito nacional. A equipe gestora preparou os editais de seleção do grupo de trabalho: residente, bolsistas de graduação e agentes locais de formação, já contando com a presença dos movimentos sociais no processo seletivo.

Podemos dizer que a ação formativa iniciou desde as primeiras reuniões de apresentação do programa para docentes e representantes dos movimentos sociais, reconhecendo que estas ações de mobilização contém uma dimensão pedagógica e fortalecem as diretrizes que são importantes para realização de uma extensão universitária comprometida com a transformação social.

Para a seleção da equipe realizamos seminários de formação sobre o projeto antes das etapas do processo seletivo para que as/os candidatas/os pudessem en-



tender o projeto e perceber se existia identificação/desejo de atuar a partir do apresentado, corresponsabilizando-se por sua participação no projeto. Após a seleção da equipe, foi realizado um primeiro ciclo de visitas pelo residente para apresentação do projeto, (re)conhecimento do território e identificação das lideranças e parcerias junto com as/os agentes locais de formação e as/os representantes dos movimentos sociais envolvidos. Esse ciclo consistiu no primeiro processo formativo nos territórios, realizando o levantamento de informações importantes para entender a dinâmica dos territórios e suas principais características e necessidades e, ao mesmo tempo, informando e dialogando sobre as possibilidades do projeto. Conjuntamente foram iniciadas reuniões de estudos junto com as/os bolsistas sobre os assentamentos e a comunidade quilombola que haviam sido indicados pelos movimentos sociais e INCRA.

Essa centralidade da formação esteve presente durante todo o projeto. Cada atividade foi pensada com intencionalidade pedagógica, ou seja, foi idealizada considerando o papel educativo para as/os envolvidas/os.

Tabela 1. Relação das principais demandas dos Assentamentos e Comunidade Quilombola apontadas nos primeiros planos de trabalho realizados pelos Agentes Locais de Formação.

Região	Município	Assentamento	Norteadores do Plano de Trabalho
	Tracunhaém	Chico Mendes I	Tema 1 Sementes Tema 2 Acesso à Políticas Públicas Tema 3 Consultoria/Acompanhamento técnico dos encaminhamentos do agrotóxico Tema 4 Beneficiamento Tema 5 Economia criativa e marketing
	Tracunhaém	Penedinho	Tema 1 Sementes Tema 2 Comercialização Tema 3 Acesso às Políticas Públicas
	Glória do Goitá	Canaveiras	Tema 1 Acesso às políticas públicas Tema 2 Educação financeira Tema 3 Sistemas de produção diversificados
	Aliança	Dom Helder	Tema 1. Sistemas Alternativos de Captação de Água Tema 2. Beneficiamento Tema 3. Manejo agroecológico de organismos-pragas e doenças
	Aliança	Natal Belo Horizonte	Tema 1 Reflorestamento de áreas Tema 2 Políticas públicas Tema 3 Educação financeira Tema 4 Agroindústria/beneficiamento
	Aliança	Maré	Tema 1 SAF e culturas anuais Tema 2 Quintais Agroecológicos Tema 3 Educação Financeira

Região	Município	Assentamento	Norteadores do Plano de Trabalho
Região Metropolitana do Recife	Moreno	Che Guevara	Tema 1 Acompanhamento da RB Tema 2 Criação animal agroecológica Tema 3 Manejo de SAF Tema 4 Beneficiamento para comercializar no Armazém do campo Tema 5 Cooperativismo
Agreste	Bom Jardim	Paquevira	Tema 1 Formação e acesso a políticas públicas. Tema 2 Educação financeira para acesso a políticas públicas para assentados Tema 3 Formação em manejo agroecológico de insetos. Tema 4 Reflorestamento
	Salgadinho	Riacho de Pedra	Tema 1 Certificação da Comunidade Quilombola
	Salgadinho	Recreio	Tema 1 Associativismo Tema 2 Juventude e políticas públicas

Na tabela 1 podemos ver as principais demandas de cada território, a partir dos temas norteadores dos planos de trabalho de cada assentamento que foi sendo construído durante as formações e orientaram as atividades educativas realizadas. Nela é possível perceber a heterogeneidade das demandas que se vinculam com o contexto de cada lugar. Ao não termos uma definição prévia das temáticas, cada assentamento e a comunidade quilombola puderam indicar a partir de suas próprias necessidades. Podemos ver também alguns temas que se repetem ou se agrupam dentro da demanda por acesso às políticas públicas e da dimensão técnico-ecológico-produtiva.

Essa diversidade temática das formações realizadas durante o Sementes da Mata evidencia algumas questões importantes:

- A vinculação do projeto com as diretrizes da interdisciplinaridade e a interprofissionalidade da extensão universitária, as quais indicam que para atender a complexidade da realidade, as ações de extensão universitária devem abranger diferentes disciplinas e estratégias metodológicas (FORPROEXT, 2012). Na realização das formações foram envolvidos profissionais de diversas áreas tanto da equipe e como de fora dela: docentes universitários, residente da equipe, extensionistas de instituições parceiras e consultores externos contratados de diferentes áreas.
- No âmbito da extensão rural, destacamos a contraposição à estraté-

gia do ‘pacote tecnológico’ que por muito tempo predominou como lógica de atuação da extensão rural nos territórios. Ao contrário, cada membro da equipe foi sendo formado para atuar como educador/a, efetivando o disposto na PNATER que define a extensão rural como “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais” (BRASIL, 2010).

De forma sintética, podemos dizer que a metodologia de formação adotada pelo PROFORExt Sementes da Mata foi construída a partir do cotidiano, do olhar sensível para as necessidades que brotavam do território. Ela alternou formações gerais da equipe, com objetivos relacionados à etapa de realização do projeto e suas demandas; e formações específicas nos territórios, construídos de forma participativa, variando o número de formações a partir da dinâmica local. Todo esse processo demandou estudo, reuniões de preparação, mobilização e articulação.

Na tabela 2 temos uma síntese das formações realizadas. Em laranja, as formações gerais, realizadas com toda a equipe; em verde as formações nos territórios e em lilás as formações extras.

Tabela 2. Relação das atividades formativas realizadas no PROFORExt Pernambuco - Sementes da Marta no período de 12/2023 - 07/02/2025.

DATA	FORMAÇÕES	LOCAL
Dezembro a Fevereiro	Reuniões de apresentação do projeto para Movimentos Sociais e INCRA	NAC-UFRPE e Virtual
Março	Formações para o processo seletivo da equipe	Presencial
Março	I Ciclo de visitas nos territórios - Residente	Todos os territórios
21/03/2024	Oficina de formação na Feira de Agricultura Familiar da FETAPE	Recifê Antigo
19/04/2024	I ENCONTRO FORMATIVO	UFRPE
Abril	II Ciclo de visitas nos territórios com a equipe local	Todos os territórios

DATA	FORMAÇÕES	LOCAL
22/05/2024	Formação em Multiplicação de Sementes Agroecológicas em Corredores Agroecológicos	Associação de Agricultores de Nova Canaã e Chico Mendes I
29/05/2024	Mutirão de orientação e digitalização dos documentos para o CAF	PA Canaveiras
03/06/2024 a 05/06/2024	II ENCONTRO FORMATIVO	INCRA - PE
11/06/2024 a 12/06/2024	Mutirão de implantação dos Corredores Agroecológicos	PA Penedinho e PA Chico Mendes I
26/06/2024	Formação em Reflorestamento	PA Natal/ Belo Horizonte
02/07/2024	Formação em Educação Financeira	PA Paquevira
04/07/2024	Formação em Quintais Agroecológicos	PA Maré
10/07/2024 a 11/07/2024	Mutirão de manejo nos Corredores Agroecológicos	PA Penedinho e PA Chico Mendes I
09/07/2024	Implantação e manejo de Roçado Agroecológico	Assentamento Che Guevara
15/07/2024	I Formação em Comunicação Popular	Virtual
16/07/2024	Mutirão e Formação em Reflorestamento	PA Natal/ Belo Horizonte
17/07/2024	Formação em Defensivos Naturais	PA Dom Helder
20/07/2024	Formação em Certificação e Reconhecimento de Comunidades Quilombolas	Comunidade Quilombola Riacho de Pedra em Passira - PE
25/07/2024	Mutirão de Emissão do Cadastro da Agricultura Familiar - CAF	PA Paquevira
29/07/2024	II Formação em Comunicação Popular	Virtual
05/08/2024	Formação em Educação Financeira e Acesso à Políticas Públicas	PA Canaveiras
06/08/2024 a 08/08/2024	III Encontro Formativo - Políticas Públicas e Ater Agroecológica	Cetreino - IPA
12/08/2024	Formação em Quintais Produtivos	PA Maré
12/08/2024	I Formação em Beneficiamento de Alimentos	PA Dom Helder
13/08/2024	II Encontro de Formação em Educação Financeira e construção de propostas para acesso a crédito	PA Paquevira
23/08/2024	Oficina de Corredores Agroecológicos na I Feira da Agrobiodiversidade de Pernambuco	Armazém do Campo, Recife - PE
22/08/2024	II Formação em Beneficiamento de Alimentos	PA Dom Helder
24/08/2024	II Encontro de Formação: Intercâmbio entre as Comunidades Quilombolas Riacho de Pedra, Onze Negras e Ilha de Mercês.	Cabo de Santo Agostinho, PE
26/08/2024	Formação em autogestão da Agroindústria e outros meios de comercialização	PA Penedinho e PA Chico Mendes I

DATA	FORMAÇÕES	LOCAL
31/08/2024	Formação sobre associativismo	PA Recreio
10/09/2024	Formação em políticas públicas, CAF e acesso a Sala da Cidadania do INCRA	PA Natal/ Belo Horizonte
15/09/2024	Formação em Políticas públicas e acesso a créditos rurais	PA Canavieiras
16/09/2024	I Formação sobre construção de reservatório de água com a tecnologia do ferro cimento	PA Dom Helder
16/09/2024	Formação sobre Juventude: Política de Crédito e Sucessão Rural	PA Recreio
17/09/2024	Formação em Colheita, Armazenamento e Conservação de Sementes Crioulas nos Assentamentos Chico Mendes I e Nova Canaã	PA Penedinho e PA Chico Mendes I
18/09/2024	Formação em Quintais Produtivos Agroecológicos	PA Maré
23 a 26/09/2024	I Encontro Nacional do PROFORExt	Delta de Parnaíba, PI
30/09/2024	II Formação sobre construção de reservatório de água com a tecnologia do ferro cimento	PA Dom Helder
11/10/2024	Formação em Manejo Agroecológico de insetos	PA Paquevira
12/10/2024	Formação em brincando na ancestralidade - como é bom ser criança quilombola	Comunidade Quilombola Riacho de Pedra em Passira - PE
16/10/2024	II Formação em autogestão da Agroindústria e outros meios de comercialização	PA Penedinho e PA Chico Mendes I
22/10/2024	Formação em Quintais Produtivos	PA Maré
24/10/2024	Formação em Educação Financeira	PA Natal/ Belo Horizonte
25/10/2024	Formação em Educação financeira e acesso a políticas públicas para assentamentos da Reforma Agrária	PA Dom Helder
30/10/2024	Formação em Manejo Ecológico na Produção Animal	Assentamento Che Guevara
01/11/2024	Encontro Formativo com técnicos do INCRA - PE	Departamento de Educação da UFRPE
18/11/2024 a 22/11/2024	IV Encontro Formativo - Caravana Sementes da Mata (integrado com a Imersão do 7º período do BACEP e com a Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária - JURA)	Passagem por todos os territórios.
29/11/2024	I Encontro Formativo em sistematização de experiências com relato popular	Virtual
05/02/2025 a 07/02/2025	V Encontro Formativo PROFORExt - Sementes da Mata	Olinda, PE

A partir das diferentes cores é possível visualizar essa alternância formativa, com a realização de formações gerais (em laranja) que foram ao mesmo tempo o momento de socialização das atividades do território e preparavam para as formações específicas (verde) de cada território. Em lilás algumas formações externas e específicas. Destacamos aqui a última, relativa ao I Encontro Formativo em sistematização de experiências com relato popular onde foi deflagrada a construção do livro que agora podemos acessar.

As formações gerais tiveram um papel central para qualificação das atividades formativas do Sementes da Mata. Na tabela 3 detalhamos os objetivos de cada uma e os locais de realização (as formações dos territórios estarão detalhadas nos relatos dos ALF's ao longo do livro).

Tabela 3. Detalhamento do objetivo de cada Encontro Formativo realizado com a Equipe do PROFOREXT Pernambuco - Sementes da Mata.

Encontro Formativo	Local	Objetivos
I Encontro Formativo	Sala de Seminários Francisco Caporal e Sala de Informática do Departamento de Educação da UFRPE, Dois Irmãos, Recife.	Promover o reconhecimento e integração da equipe; maturar as demandas dos territórios para atuação do projeto; preparar toda a equipe para o processo de registro e sistematização das atividades do projeto (relatórios, organização dos documentos, atas, entre outros); introduzir o tema das políticas públicas de extensão rural para assentamentos de reforma agrária. Perguntas orientadoras: “Que sementes queremos que germinem nos territórios?”, “Como cuidaremos para germinar essas sementes?”. Meta: Plano de trabalho por território (apresentação do projeto nos territórios).
II Encontro Formativo	Sede da Superintendência Regional do INCRA, Graças, Recife.	Compreender as demandas dos territórios a partir do olhar das/os diferentes integrantes da equipe; Aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas para agricultura familiar de forma geral e mais específica de assentamentos de reforma agrária; Conhecer o INCRA regional e seu funcionamento; Noções sobre as políticas de aquisição de alimentos. Meta: Planejamento das formações por território.
III Encontro Formativo	Centro de Treinamento do IPA, Carpina.	Refletir e aprofundar sobre os principais eixos formativos demandados pelos territórios: acesso a políticas públicas e dimensão técnico-produtiva; Preparar a equipe para atuação no I Encontro Nacional do PROFOREXT, no Piauí; Conhecer e exercitar a comunicação popular como estratégia de sistematização dos processos vividos nos territórios; Compreender a dimensão cultural como parte importante do processo formativo em extensão rural. Meta: Planejamento das novas formações por território.
I Encontro Nacional do PROFOREXT	Luís Correia, Piauí	A equipe fez parte dos grupos de trabalho e participou de todas as atividades propostas. Várias atividades formativas foram vivenciadas: mesas de debate, diálogo entre pares, atividades culturais e visitas de campo.

Encontro Formativo	Local	Objetivos
IV Encontro Formativo - Caravana Sementes da Mata	Os 10 territórios de atuação do PROFOREXT Sementes da Mata.	A partir da metodologia da Caravana Pedagógica, percorremos todos os assentamentos de atuação do PROFOREXT Sementes da Mata. Cada equipe local teve como objetivo apresentar o resultado do trabalho realizado pelo projeto no local, acolher a Caravana e intercambiar as experiências desenvolvidas em cada território de atuação do ProforEXT Pernambuco. Essa atividade foi integrada com a Imersão do 7º período do BACEP e com a XI Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária - JURA).
V Encontro Formativo ProforEXT - Sementes da Mata	Olinda, PE	Refletir de forma avaliativa sobre o processo vivido ao longo do PROFOREXT Sementes da Mata; Identificar limites/dificuldades e avanços/resultados durante o projeto a partir dos eixos norteadores do PROFOREXT Nacional: 1) Gestão, 2) Articulação de saberes e formação; 3) Sustentabilidade e inovações; 4) Inclusão e diversidade; 5) Políticas públicas; 6) Comunicação; Perceber o que está pedindo para nascer a partir da experiência.

Refletindo sobre o vivido, podemos destacar alguns elementos que foram comuns a todos os encontros formativos gerais:

- participação de toda a equipe contratada (agentes locais de formação que estão em Assentamentos da Zona da Mata Norte, Sul e também no Agreste Pernambucano, bolsistas do Bacharelado em Agroecologia da UFRPE, supervisores, coordenação regional).
- participação de representantes dos movimentos sociais, representação regional do MDA do INCRA e representação de outras parcerias institucionais, com variações em cada encontro.
- programações criadas de forma coletiva, em acordo com as demandas contextuais do projeto;
- locais dos encontros planejados de forma a potencializar o processo pedagógico sugerido.

Cada formação foi construída a partir da avaliação da anterior, qualificando o momento formativo. Alguns exemplos de mudança foram: 1) inclusão de grupos de autogestão, corresponsabilizando todas/os as/os participantes por todo o encontro; 2) reestruturação dos tempos de cada atividade para manter a qualidade dos debates; 3) diferentes estratégias metodológicas adequadas ao momento do projeto: iniciamos na universidade, como um primeiro momento; passamos pela sede do INCRA, reconhecendo o espaço que gere as políticas públicas de reforma agrária para os assentamentos rurais e comunidades quilombolas; culminando na visita de toda a equipe a todos os territórios; 4) inclusão de ativida-

des artístico-culturais para potencializar também a formação cultural da equipe.

Além disso, ressaltamos alguns elementos desses processos formativos que demonstram a relação com a curricularização da extensão universitária, evidenciando a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade:

- O primeiro encontro promoveu ao mesmo tempo a vinda da juventude rural para dentro da universidade pública (para alguns/as jovens este foi o primeiro momento em que estiveram em uma universidade), e o acolhimento da juventude rural por parte Departamento de Educação dentro de seu espaço.

- A equipe começou a questionar-se sobre seus conhecimentos a respeito da extensão rural em assentamentos de reforma agrária. O que é preciso saber para atuar em assentamentos de reforma agrária? Quais as principais necessidades, dificuldades e potencialidades para este trabalho? O que é a reforma agrária e quais são as instituições, entidades e agentes que atuam nesse âmbito? Existe diferença entre os agricultores familiares de assentamentos de reforma agrária e de comunidades quilombolas? Quais as especificidades que cada um traz?

- Durante o desenvolvimento do projeto, o interesse nas formações fez com que estudantes bolsistas e agricultores/as fizessem intercâmbios entre territórios, participando das atividades formativas de outros assentamentos. Isso possibilitou de um lado o aprofundamento da formação da equipe e de outro a troca de saberes entre agricultoras/es de diferentes locais;

- A participação no Encontro Nacional possibilitou um entendimento mais concreto da dimensão nacional do programa, as similaridades e diferenças dos problemas e soluções nos territórios de reforma agrária. A diversidade de olhares, regiões, culturas, crenças fez do encontro um momento de formação cultural e uma escola de possibilidades para lidar com as questões dos assentamentos e comunidades quilombolas. Além disso, para muitos jovens foi a primeira oportunidade de viajar para fora do estado.



- Ao longo de todo o projeto, os/as ALFs apresentaram e atuaram em seus territórios com autonomia, fortalecendo-se como referências em seus territórios. A culminância desse processo se deu com a realização da Caravana, onde a comunidade local se responsabilizou na apresentação do projeto.

PROFOREXT SEMENTES DA MATA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INTERAÇÃO TRANSFORMADORA

O PROFORExt Sementes da Mata realizou suas atividades articulando desde o princípio a Universidade, os Assentamentos Rurais e os Movimentos Sociais, como uma tríade estruturadora que fortaleceu a gestão do projeto e ancorou os processos formativos nas demandas dos assentamentos. A universidade, como instituição que abriga o programa, mobilizou movimentos sociais (Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), Movimento Camponês Popular (MCP) e Federações dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Agricultura de Pernambuco (FETAPE)) e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para identificar coletivamente os assentamentos e a comunidade quilombola que viriam a receber o projeto e vivenciar o processo formativo proposto. Isso materializou-se por meio de diversas reuniões formativas, inicialmente de apresentação do programa e seus objetivos, com definição dos locais a serem atendidos; mais adiante de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do projeto.

Essa presença permanente dos movimentos sociais na gestão do projeto faz correspondência com uma das diretrizes da política nacional de extensão universitária: a interação dialógica, onde o diálogo e a troca de saberes com outros setores da sociedade se coloca como uma questão ética dos processos de extensão universitária, respeitando e valorizando os saberes daquelas/es que estão fora dos muros das universidades, reconhecendo sua importância e aliando-se para construção de novos conhecimentos que contribuam para a superação das desigualdades sociais (FORPROEXT, 2012).

Mas o que isso significa? O que quer dizer trazer movimentos sociais, instituições governamentais e outros atores para uma construção coletiva de um processo formativo ancorado na universidade? Será que a interação dialógica sempre esteve presente nas atividades de extensão universitária? O que é extensão



universitária? Ela está presente em todos os modelos de universidade?

O modelo universitário como conhecemos hoje, que engloba o tripé ensino-pesquisa-extensão, tem uma história recente. Diferente de outros países da América Latina onde existem universidades desde o século XV, no Brasil apenas no século XX haverá a implantação e consolidação de instituições universitárias. Antes disso, várias iniciativas foram tentadas, mas sem sucesso. É com a Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) a partir da união de faculdades pré-existentes, que daremos início a uma história do ensino superior pautada neste tipo de instituição, chegando até os dias atuais e abrindo o caminho para implementação de outras (como a Universidade Federal de Minas Gerais logo em seguida) (CUNHA, 2000). As influências européias dos modelos napoleônico (focado na formação profissional) e germânico (com foco na pesquisa) foram parte desta construção tardia e as posteriores concepções de universidade forjadas historicamente no Brasil (BORGES, 2007).

De acordo com o FORPROEXT, 2012,

A prática de atividades de Extensão Universitária, no Brasil, remonta ao início do século XX, coincidindo com a criação do Ensino Superior. Suas primeiras manifestações foram os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920. No primeiro caso, a influência veio da Inglaterra; no segundo, dos Estados Unidos (p.12).

Mesmo existindo serviços e atividades que extrapolavam os muros das universidades, a extensão foi incorporada como função social da universidade a menos de cem anos, com a reforma universitária da década de 1960, institucionalizando serviços prestados pelas recém criadas Universidades e Escolas Superiores, algumas das quais - como pudemos ver na citação anterior, que remontam também ao início da Extensão Rural no Brasil.

Cabe destacar aqui a diferença entre a extensão universitária e a extensão rural, na medida em que o PROFORExt é um programa de extensão universitária voltado para o fortalecimento e qualificação das atividades de extensão rural no Brasil. Extensão Universitária e Extensão rural, ainda que possuam diversos encontros ao longo da história, tomaram rumos diferentes, na medida em que os



serviços de extensão rural foram desenvolvidos no Brasil por meio de instituições próprias.

A referência para a institucionalização da Extensão Rural se deu no século XX, a partir da I Semana do Fazendeiro, realizada em 1929, em Viçosa e mais tarde (1948) a fundação da primeira ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), em Minas Gerais. Foi a partir da ACAR que se deu o ponto de partida para a construção de um sistema brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pautado na necessidade do país de desenvolvimento, tendo como um dos elementos centrais a produção agrícola (PEIXOTO, 2008).

Já a Extensão Universitária terá como referência para sua institucionalização a Reforma Universitária de 1968 (Lei 5540/68), que afirmava em seu artigo 20: “as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (BRASIL, 1968; NOGUEIRA apud FORPROEXT, 2012; GADOTTI, 2016).

É interessante perceber que há um encontro metodológico entre Extensão Universitária e Extensão Rural. Como demonstra Gadotti (2016), há uma vertente assistencialista que irá predominar nas atividades de extensão universitária até a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEXT) em 1987. De forma semelhante, alguns autores como Callou (2006) e Peixoto (2008) mostraram como na história da extensão rural preponderou uma perspectiva assistencialista, baseada na difusão de inovações. Em ambos os casos podemos dizer que há uma compreensão da atividade extensionista como uma ação de “estender o conhecimento”. É na obra de Paulo Freire “Extensão ou Comunicação” que teremos uma leitura crítica da ação extensionista que será importante tanto para a Extensão Rural quanto para a Extensão Universitária.

Para Freire (1983), o termo extensão em si já carrega um significado incorreto (“estender algo a alguém”) que fortalece o que ele chama de “equivoco gnosiológico” da prática da extensão, que desumaniza as relações educativas determinando “quem sabe” e transfere conhecimento para “quem não sabe”, num esforço de substituir o conhecimento empírico pelo técnico, operando uma redução de algo dinâmico e complexo a pura ação de estender, tornando a prática estática.



Assim, o ato de “estender” o conhecimento, mostrando uma série de técnicas desconectadas da realidade, buscando “desmistificar” os conhecimentos daquelas/es que estabelecem muitas vezes uma conexão diferente na relação com a natureza e com a produção (da vida), pode terminar por colocar em oposição as/os técnicas/os e as/os agricultoras/es. Neste sentido, Freire (1983) afirma que a/o extensionista termina por proceder a uma invasão cultural quando desconsidera o contexto sócio-político-cultural das/os agricultoras/es, descartando e afirmando toda sua experiência como equivocada e desconsiderando a complexidade da trama social.

Ainda que na década de 1960 tenha havido bons exemplos de atividades extensionistas não assistencialistas, como os Centros Populares de Cultura (CPCs) da União Nacional dos Estudantes (UNE), os Círculos Populares de Cultura do Movimento de Cultura Popular (MCP), os trabalhos do serviço de extensão cultural da UFPE, o golpe militar interrompeu violentamente essas experiências. É a partir dos anos 1980, por meio da organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) que essa concepção não assistencialista recebe reforço, culminando na criação de importantes documentos de referência para a atividade extensionista, como o Plano Nacional de Extensão Universitária, a Política Nacional de Extensão Universitária e as cartas de cada Encontro do Fórum realizado. Desde sua criação, em 1987, o Fórum evidenciou a necessidade de um entendimento da extensão como uma troca de saberes entre a universidade e outros setores da sociedade, colocando como prioritária uma orientação extensionista de mão dupla, crítica ao caráter assistencialista, de mero serviço ou transmissão de saber que predominou/a nas atividades extensionistas.

Outro marco importante para a extensão universitária será a inserção do princípio da indissociabilidade na Constituição de 1988: “Art. 207: As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, Art. 207). É interessante perceber que quando falamos em indissociabilidade estamos afirmando que ensino, pesquisa e extensão precisam não apenas existir como atividades das universidades, mas serem indissociáveis, terem uma relação interdependente.



O amadurecimento da compreensão da extensão universitária pode ser percebido no conceito trazido na Política Nacional de Extensão Universitária: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEXT, 2012, p.28). Destacamos aqui duas compreensões que emergem dessa definição: o entendimento de que a universidade faz parte da sociedade, que ela não está isolada dos problemas e questões sociais, que ela é uma entre tantas instituições que existem e que são importantes para nossa vida em sociedade; outra questão é que a “interação transformadora” aponta que os processos educativos vividos geram transformações em todas/os as/os envolvidas/os, quebrando com pré-conceitos e falsas hierarquias entre os saberes que estão sendo (com)partilhados, reconhecendo a influência mútua.

É na perspectiva de reconhecer a importância dessa interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, de forma indissociável com a pesquisa e o ensino, como algo que qualifica e aprimora a formação universitária, que a ampliação do espaço da extensão universitária nos cursos de graduação nos Planos Decenais de Educação (2001-2010) e (2014-2024) foi realizada. O primeiro plano não direcionava claramente essas atividades (GADO-TTI, 2016). O segundo, em curso, as orienta: “12.7) assegurar, no mínimo, 10%(dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, Meta 12).

Para alguns, isto abre uma possibilidade efetiva para fazer avançar a extensão universitária como mola propulsora de uma universidade comprometida com a transformação da realidade social, a exemplo de Gadotti (2016), que delinea as possibilidades de realização de uma extensão universitária pautada na educação popular, deixando claro que se trata não apenas de uma opção paradigmática, mas também uma opção política.

Diante disso, salientamos que houve uma escolha por parte do Sementes da Mata de ancorar e contribuir com o curso de Bacharelado em Agroecologia (BACEP) da UFRPE. Iniciado em 2019, o BACEP traz junto à Agroecolo-



gia, a importância do campesinato e da educação popular para efetivação da complexidade pedagógica a que a Agroecologia se propõe. O curso, realizado por alternância, estrutura sua formação numa proposta de enraizamento nos territórios e por isso já possui a curricularização da extensão como uma opção político-pedagógica, com mais de 10% de do currículo sendo dedicado a atividades educativas de “interação transformadora com outros setores da sociedade”.

A chegada do Sementes da Mata possibilitou o aperfeiçoamento dessa dinâmica na medida em que: 1) colocou as/os estudantes do curso em contato permanente com os territórios dos assentamentos rurais e da comunidade quilombola (04 estudantes bolsistas); 2) permitiu o aprofundamento do conhecimento das/os estudantes em relação às demandas dos territórios da Reforma Agrária e suas especificidades, o que inclui conhecer e entender toda a rede de agentes, instituições, movimentos e suas dinâmicas; 3) promoveu a circulação de conhecimentos sobre as políticas públicas para a agricultura familiar e a reforma agrária para mais estudantes das turmas das/os bolsistas, na medida em que as experiências vividas são socializadas dentro da programação pedagógica do próprio curso; 4) fortaleceu a imersão como estratégia metodológica do curso, por meio da integração da viagem do 7º período com a Caravana - Encontro Formativo do Sementes da Mata que percorreu todos os assentamentos e a comunidade quilombola atendidos pelo programa, com integração das atividades de ensino e extensão; 5) Apoiou e fortaleceu a JURA (Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária) como evento que vem há mais de 10 anos inserindo o tema da Reforma Agrária no debate acadêmico.

Acreditamos que nessa interação com o Bacharelado em Agroecologia fica evidenciado o impacto na formação do estudante que o Sementes da Mata promoveu, efetivando esta diretriz da Política Nacional de Extensão Universitária.

Consideramos ainda que a atuação do Sementes da Mata reforça a construção da metodologia do PROFORExt na perspectiva da curricularização da extensão universitária quando possibilitou que:

- As/os jovens Agentes de Formação Local fossem lideranças reconhecidas como a presença, ao mesmo tempo, da universidade e dos movimentos sociais no território;

- As/os estudantes bolsistas do curso de Bacharelado em Agroecologia tenham podido experienciar dentro de suas atividades acadêmicas essa construção participativa nos territórios, visualizando concretamente seu papel como educadoras/es;

- As/os docentes envolvidas/os pudessem ancorar seu trabalho na realidade social, permitindo-se construir conhecimento junto com outros atores sociais dentro e fora dos muros da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que apenas um componente complementar, é importante percebermos que a extensão universitária está ligada a uma concepção de universidade comprometida com os problemas sociais, com a discussão do saber e com um fazer científico indissociável da realidade social. Na reflexão de Andrade (2001), extensão está relacionada a pensar “a relação com o outro”. Esta reflexão aponta dois pré-requisitos: o primeiro de que no horizonte se configura sempre uma relação – como relação, entre duas partes. O segundo, esta relação é sempre com “o outro”. O outro não no sentido de opositor, mas na perspectiva de que faz parte de um contexto diferenciado, com outros olhares, conhecimentos e experiências.

A partir do que relatamos e refletimos até aqui, consideramos que o PROFOREExt Sementes da Mata conseguiu materializar a dimensão da curricularização da extensão universitária na medida em que atuou em dois eixos principais que concretizaram a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, no nosso caso os assentamentos de reforma agrária e a comunidade quilombola: uma é a formação das/os educadoras/es que estão envolvidas/os no projeto desde as/os Agentes Locais de Formação passando pelas/os estudantes do Bacharelado em Agroecologia, docentes, coordenação regional e extensionistas. Ao considerar todas/os como educadoras/es que precisam estar em formação continuada permanente e que tem intencionalidade pedagógica no planejamento das suas ações, todas/os se envolveram em processos formativos internos e externos ao projeto e fizeram com que metodologicamente todo o percurso fosse pensado como um processo formativo para todas/os as/os participantes.

A segunda é a interação dialógica onde a partir da relação universidade-movi-



mentos sociais-agricultores e agricultoras conseguimos construir os processos de forma horizontal atendendo às demandas que efetivamente estão enraizadas nos locais, nos territórios. Esse processo participativo desenvolvido pelo projeto faz com que a diversidade de ações se estabeleça como um princípio que materializa essa horizontalidade nas relações. Um exemplo disso são as mudanças de percurso que necessariamente foram acontecendo no projeto: temos locais que começaram com acesso à políticas públicas e hoje estão focados em atividades da dimensão ecológica-produtiva, outros que começaram com atividades ddimensão ecológica-produtiva e agora estão com o pleito de acesso à direitos. Não foi criado um padrão, um modelo, “um pacote” para encaixar nos assentamentos e/ou comunidade quilombola.

Outro aspecto a ser destacado ficou demonstrado a partir da realização do nosso encontro formativo com a metodologia da Caravana: o sentimento de corresponsabilidade das comunidades, onde mesmo o/a agente local de formação não estando presente, as atividades foram organizadas e toda a equipe recebida. Consideramos que essa efetividade na participação do projeto é uma resposta devido a construção com as/os sujeitos do território.

Ao trazer os movimentos sociais e o INCRA para construir o projeto junto com a Universidade, em todo o seu percurso, o Sementes da Mata alinhou-se com uma concepção de extensão universitária não assistencialista, em que os saberes dos assentamentos rurais, das comunidades quilombolas e dos movimentos sociais devem fazer parte de todo o processo de construção do conhecimento, dessa forma fazendo emergir a partir de suas ações a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Essa construção vai desde representantes que foram mobilizados no início do processo para as definições, até toda a equipe composta por docentes, discentes e jovens dos territórios. A potência desse processo pode ser vista na leitura dos demais trabalhos presentes neste livro.

Ousamos afirmar que o compromisso dos movimentos sociais com o projeto, ao se sentirem corresponsáveis pelo processo, estabeleceu na realidade social uma condição muito bonita: para os territórios o projeto não era só da universidade, era também dos movimentos, das lideranças territoriais, de todas/os as/os envolvidos/as. A CPT, por exemplo, incorporou em seus planejamentos as



atividades do projeto, realizando reuniões próprias com a equipe territorial do projeto e da própria CPT, fortalecendo as ações nos territórios.

Creemos que com isso o PROFORExt Sementes da Mata deu sua contribuição na 'extensionalização do currículo', fortalecendo um projeto de universidade pública socialmente comprometida e corresponsável na construção de uma sociedade melhor para todas/os, conformando a interligação com a diretriz do impacto e transformação social que seguirá sendo demonstrada ao longo de todo o livro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira da. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, Brasília, v.23, n. 47, p.65-79, jul/dez 2001.

BORGES, Maria Creusa de Araújo. Articulação entre discursos globais e locais na definição da interpretação legítima de universidade nas propostas de reforma da educação superior no Brasil. Recife, UFPE, 2007 (Tese de Doutorado).

CALLOU, Angelo Brás F. Extensão rural: polisemia e resistência. In: IV Congresso da SOBER, Fortaleza - Ceará, 2006.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acessado em 18-04-2017.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1983.



GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V.; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015, Argentina. Anais... Disponível em: . Acesso em: 18 de abril de 2017.

CAPÍTULO II

MODELOS E MARCOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO BRASIL: LIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS AGENTES DE ATER

Elmir Bezerra de Lima

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) brasileira é fruto de um acúmulo histórico de muitas experiências concepcionais, reivindicações populares, deliberações e contenções políticas, erros e acertos metodológicos que marcaram, sobretudo, o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. Nessa trama, o presente capítulo reforça que esse processo histórico não só faz parte da Extensão Rural atual, como também deve servir de instrumento de análise pedagógica que sirva de base para formação de novos agentes de ATER.

Por isso, para compreendermos a importância e o papel dos agentes de ATER na orientação do desenvolvimento da Agricultura Familiar na atualidade, sobretudo nos assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais, há de se revisar e refletir sobre: Quais foram as matrizes dos principais modelos de serviços de ATER que já possuímos? Em que contexto e influências esses modelos foram implantados? Onde se situa a agroecologia nesse contexto? Como chegamos até o cenário atual da ATER?

Assim, esse capítulo perpassa pelos marcos históricos de ofertas de serviços de ATER institucionais; suas influências internacionais; instalação de modelos de ofertas de ATER que já foram predominantes e seus pressupostos críticos; suas formulações e reorientações importantes ao longo dos anos; por fim, contextualiza a necessidade e surgimento do Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária e contribuições para Agenda 2030 (PROFORExt) dentro do contexto de reconstrução das políticas públicas de ATER, tendo a formação de novos agentes extensionistas como um dos pilares para o desenvolvimento rural sustentável.

DAS PRIMEIRAS INICIATIVAS INSTITUCIONAIS AO MODELO DIFUSIONISTA INOVADOR

As experiências dos serviços que vieram a se tornar a ATER no Brasil foram iniciadas em meados do século XIX, ainda na fase Imperial do país, com os primeiros investimentos na criação e difusão dos Institutos Imperiais de Agricultura, criados com a proposta de “promover instituições estatais ou patrocinadas pelo estado brasileiro para auxiliar os produtores nos esforços de modernização crucial para um país agrícola” (Dabat e Peres, p. 1, 2015).

Passados aproximadamente 70 anos após os decretos de criação dos Institutos Imperiais de Agricultura, a Escola Superior de Agricultura de Viçosa – atualmente Universidade Federal de Viçosa (UFV) – realizou a Semana do Fazendeiro, em 1929, que é considerada a primeira atividade de Extensão Rural em caráter institucional realizada por uma universidade pública no Brasil (Peixoto, 2008).

A Semana do Fazendeiro ainda faz parte do calendário institucional da UFV, tendo em 2024 a 94ª edição com o tema: 95 anos de Extensão Universitária: Interação Sociedade, Ciência e Cultura. O evento, desde 1929, promove cursos de extensão, palestras e dias de campo como métodos de interação com agricultores e o público em geral. Esse início, também trás consigo, além desse marco referencial metodológico, a formação de extensionistas que começaram a surgir dessa interação entre universidades e ações de intervenções locais.

No campo político-institucional, as tentativas de fortalecimento da ATER deste início do século XX também passaram pelo agenciamento do Grupo Rockefeller, muito influente na política dos Estados Unidos da América (EUA). Na década de 1940 esse grupo compunha empresas consolidadas no ramo de fabricação de máquinas e insumos agrícolas e vislumbraram oportunidades de implantação de suas atividades comerciais no Brasil. Nos EUA, já existia a AIA (American International Association for Economic and Social Development, em tradução: Associação Internacional Americana para o Desenvolvimento Econômico e Social), uma associação filantrópica ligada ao grupo Rockefeller, que atuava no suporte econômico e social ao meio rural. Similarmente, criou-se no Brasil, ano de 1948 em Minas Gerais, a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) como proposta de expansão das ações da AIA para ter acesso ao

ambiente rural mais vulnerável no território nacional (Castro e Pereira, 2017).

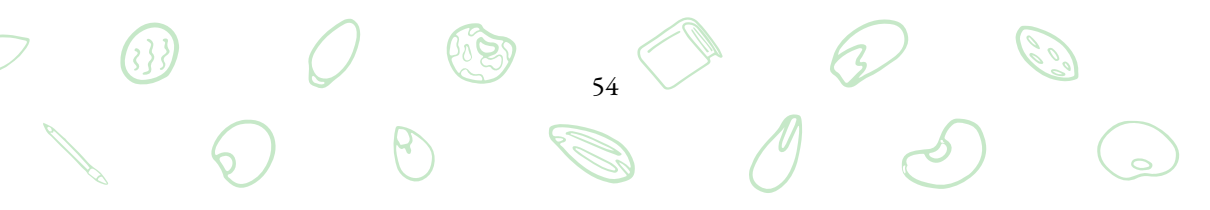
A ACAR promovia a elaboração de projetos para propriedades cujos donos pretendiam obter acesso a algum tipo de crédito bancário (Zarnott et al., 2017). A partir desta década, as ações de extensão rural institucional pretendiam promover a modernização do campo e alavancar a produção de matéria prima para o então emergente setor industrial nacional (Brito; Oliveira; Castro, 2012).

Em outras palavras, a função das instituições de extensão rural em ascensão era servir de interlocutor entre os agricultores e as instituições geradoras de inovação e crédito para a agropecuária. Esse modelo de extensão rural foi orientado pelo paradigma desenvolvimentista, difundindo as relações capitalistas de produção no rural brasileiro. Tais relações se materializaram na forma da vinculação dos agricultores aos mercados de financiamento, de aquisição de insumos externos à propriedade rural e de comércio da produção (Castro e Pereira, 2017).

Foi característica marcante desse primeiro momento da extensão rural, a ideia de que era necessário informar e persuadir os agricultores para adoção de novas práticas agrícolas e financiamentos que pudessem aumentar sua produção. Com efeito, o modelo clássico da extensão rural, como ficou conhecido, não logrou os resultados esperados, sendo necessária uma urgente adaptação do modelo extensionista norte americano à realidade do Brasil (Fonseca, 1985). Conseqüentemente, houve a implantação de outra concepção de praticar ATER e formar novos profissionais da área, conhecido como modelo difusionista inovador.

Tal proposta foi bastante empregada pelos governos das regiões consideradas subdesenvolvidas, ainda em convênios com agências extensionistas norte americanas, pois trazia implícita a ideia de que a adoção de técnicas modernas de produção traria melhoria nas condições de vida das comunidades rurais envolvidas (Fonseca, 1985). Entretanto, Moreira (2007) traz algumas reflexões do que foi essa etapa da ATER brasileira:

As instituições de Extensão Rural e a formação de extensionistas dos pós II Guerra Mundial, inspiradas e incentivadas pela influência dos EUA na dinâmica do ocidente foram projetadas para levar o conhecimento técnico científico e a lógica dos mercados ao mundo rural, tecnificando os processos produtivos e civilizandando culturas tidas como atrasadas (Moreira, 2007, p.74).



No período da Revolução Verde, a extensão rural, principalmente, como enfatizam Caporal e Costabeber (2007), nesse processo de industrialização da agricultura para tirar as pessoas do campo do “atraso”, utilizou-se de políticas e instrumentos capazes de assegurar o consumo crescente de bens industriais orientados para aumentar a produção agrícola, tendo os agentes extensionistas como vetor desta proposta.

Ao analisarem tais fases da extensão rural no Brasil, pautadas pelo modelo clássico difusor e o desenvolvimentista inovador, os autores Kreutz, Pinheiro e Cazella (2005), destacam que o papel do extensionista se caracterizou de duas formas: durante o modelo clássico, através de ações educativas tradicionais, ou seja, “o bom extensionista deveria ser formado e atuar para envolver os agricultores com o padrão de produção e consumo hegemônicos, altamente dependentes de insumos externos”; e no modelo difusionista-inovador, a partir de uma abordagem tecnicista, “o extensionista deveria ser aquele que possui o controle científico e o planejamento é executado com colaboração de especialistas das diferentes áreas” (Kreutz, Pinheiro e Cazella, 2005, p.46).

CAMINHOS PARALELOS ENTRE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA NO BRASIL

Durante o Regime Militar no Brasil, foi instituída, a partir da Lei nº 6.126 de 06 de novembro de 1974, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) (Peixoto, 2008). A criação da EMBRATER promoveu um grande avanço das ações de ATER, apesar de seguir fórmulas que não condiziam com a realidade brasileira, e cumpriu o seu papel no que diz respeito ao aumento expressivo da produtividade agrícola com apoio de extensionistas rurais. Entretanto, esse fato não veio acompanhado de melhorias na qualidade de vida das populações rurais menos favorecidas, pois ao mesmo tempo em que permitia o aumento da produtividade, verificava-se também o aumento da concentração de capital e das desigualdades sociais no campo (Pires, 2005, p.56).

A partir da percepção da incompatibilidade das práticas extensionistas realizadas em meados do século XX com os agricultores e povos do campo, surgiram diversas discussões no meio acadêmico, concomitante a efervescência de movimentos sociais do campo que reivindicavam modelos de assistência técnica e extensão rural com uma perspectiva que considerasse de fato a realidade da



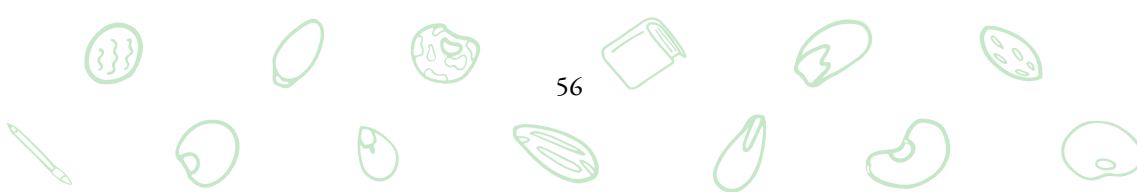
comunidade rural: mais humanitária e menos mercadológica. Ou seja, emerge uma frente concepcional por uma extensão rural mais dialógica com a realidade produtiva e socioambiental das comunidades rurais.

Nesta nova perspectiva teórica e prática sobre o *modus operandi* da ATER brasileira teve como um dos principais protagonistas o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, através de sua obra *Extensão ou Comunicação?* (1983). Nessa obra, considerada fundamental para o momento de ruptura dos antigos modelos de ATER no país (Callou, 2007), Paulo Freire propõe que a assistência técnica por intermédio do agente de ATER deveria se guiar por processos educativos dialógicos e participativos entre extensionistas e agricultores num processo contínuo de realimentação pedagógica, no qual o/a extensionista aprende ao mesmo tempo que ensina junto às comunidades agricultoras detentoras dos saberes locais (Freire, 1983).

Em paralelo neste contexto, movimentos e organizações sociais do campo pautavam uma agricultura alternativa ao modelo agrícola convencional brasileiro. Dentre os precursores do movimento das agriculturas alternativas¹ no Nordeste, de acordo com Albagli e Leitão (2020), têm-se as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), associações de trabalhadores rurais, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) dando base às federações estaduais a exemplo da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e outros que acrescentaram grandes contribuições na proposição de alternativas ao modelo de agricultura e ATER até então hegemônico no estado de Pernambuco e em grande parte do Brasil.

A forma de atuação proposta nessa frente de atendimento aos agricultores prezou, sobretudo, pelo protagonismo aos agricultores e se deu em articulação muitas vezes de profissionais individualizados isoladamente que trabalhavam nos organismos governamentais oficiais que pensavam e executavam a política de ATER no Brasil que pautavam uma agricultura mais sustentável no campo produtivo, ambiental e social. De acordo com Faria (2021), este período e mo-

1 Movimentos alternativos em torno de formas não-industriais de agricultura. Este movimento se baseou em práticas como a agricultura orgânica, a utilização de sistemas agroflorestais, a gestão da água e a diversificação de cultivos, entre outros.



da reconstrução dos serviços de ATER no país, agora de forma democrática e participativa, capaz de implantar e consolidar estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Cabe destacar que no início dos anos 2000, ganham força no país os debates a respeito da importância de uma política de ATER pública, gratuita, universal e continuada, direcionada para a agricultura familiar e fundada nos princípios da agroecologia e do pluralismo na prestação de serviços, incluindo as especificidades dos assentamentos da reforma agrária e populações tradicionais, bem como questões transversais de gênero, etnia e juventude (Castro e Pereira, 2017).

Concretamente, foi somente em 2004 que a Agroecologia é posta como diretriz técnica das ações extensionistas e concepção metodológica na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) (Caporal, 2017). Até então a PNATER de 2004 partia das críticas históricas à ATER brasileira e incorporava um novo repertório teórico e metodológico, dando consistência à orientação das ações extensionistas com base em uma política pública.

Diante deste contexto, o teórico Francisco Roberto Caporal reafirma a sua tese elaborada em 1998 e traz uma proposta de conceituação teórica da Extensão Rural Agroecológica (ERA) para o Brasil, agregando os princípios da PNATER e da agroecologia, conceituando a ERA como:

Um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação-participante, que permita o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os levem a incidir conscientemente sobre a realidade, com o objetivo de alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável, adotando os princípios teóricos da Agroecologia como critério para o desenvolvimento e seleção das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural das pessoas implicadas em seu manejo (Caporal, 2006, p.12).

Trata-se, portanto, de um conceito amplo proposto pela ERA que inclui a necessidade de uma práxis distinta da convencional e implica reconhecer a existência de diferentes conhecimentos e estruturas de poder que influem nos processos de desenvolvimento e de implementação de agriculturas mais sustentáveis



(Caporal, 2017).

No texto da Lei 12.188, Lei de ATER, aprovado em 2010 a Agroecologia, infelizmente, é retirada do posto de diretriz orientadora da Lei que passou a vigorar desde então. Entretanto, a ATER ganhou um corpo conceitual consolidado e princípios fundantes, frutos desse acumulado histórico, que estão vigentes até os dias atuais:

Do conceito: Art. 2º: I - Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER: serviço de educação não formal, de caráter contínuo, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (BRASIL, 2010).

Dos Princípios: Art. 3º São princípios da Pnater: I - desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente;

II - Gratuidade, qualidade e acessibilidade aos serviços de assistência técnica e extensão rural;

III - Adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública;

IV - Adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis;

V - Equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia; e

VI - Contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional (BRASIL, 2010).

Guiados por esse conceito, diretrizes e aparelhamento da PNATER, a ATER brasileira passou por um processo intenso operacionalização que se materializou nas inúmeras experiências exitosas envolvendo entidades e agentes de ATER das esferas das empresas públicas, organizações da sociedade civil, insti-

tuições de ensino, pesquisa e extensão e órgãos dos governos federais e estaduais.

Em 26 de maio de 2014, durante o governo da ex-presidenta Dilma Rousseff, o Decreto nº 8.252 deu uma contribuição importante na trajetória de extensão rural com a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). A partir de então a ANATER se incumbiu da organização de programas de ATER, aperfeiçoamento e geração de novas tecnologias para disponibilizar aos agricultores, unir os sistemas de pesquisa agropecuária e de ATER, além de facilitar a contratação de serviços e técnicos para auxiliar os agricultores (Silva, 2016). Entretanto, segundo Zarnott et al. (2017), a ANATER foi criada, principalmente, como estratégia de gerenciamento das chamadas de prestação de serviços para ATER e de transmissão de tecnologia.

ENTRE AS TENSÕES E O RESSURGIMENTO DA ATER NA ATUALIDADE: UMA NOVA ERA À VISTA?

O MDA, criado pela primeira vez no ano 2000, foi o principal ministério coordenador das políticas voltadas à ATER no Brasil até ser extinto no governo Michel Temer pela medida provisória nº 726, de 12 de maio de 2016, transferindo suas competências para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) (BRASIL, 2022).

A partir de então houve uma sucessiva transferência das atribuições do extinto MDA, entre essas a gestão das políticas de ATER, para outros ministérios e secretarias através do o Decreto nº 8.780 de 2016 que transferiu as atribuições para a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD), vinculada à Casa Civil da Presidência da República e, posteriormente, o decreto nº 9.667, de 2 de janeiro de 2019, que transferiu as competências da Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, até então da Casa Civil da Presidência da República, para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que passou a ter em sua estrutura organizacional a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF) que orientou o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER), consequentemente a implementação da PNATER no Brasil (BRASIL, 2020).

Pós 2016, entrou em curso um processo de reestruturação da política de ATER,

com reformulação orientada ao reenquadramento conservador, resultando em um desmantelamento da PNATER que foi evidenciado pela redução orçamentária e a redução da quantidade de acesso e abrangência dos serviços públicos de ATER pela população rural, atrelado a uma tendência de diminuição dos espaços de participação social que possibilitaram a visibilização de atores e demandas não contempladas pelas organizações de representação centralizadas (Diesel et al., 2021).

Em tempo, a fragilização da ATER de maneira sistemática revelou também que, para além de uma retomada institucional, chega-se a um contexto político e social em que é inescusável emergir uma nova agenda para a extensão rural brasileira que consiga superar os obstáculos que foram sucumbindo a PNATER em seus diversos níveis de execução. É necessário, como bem trás Borsato et al. (2022), que as proposições para ATER em uma nova reconfiguração seja proposta com base nas agendas que ganharam relevância no país e globalmente no campo social, ambiental, econômico e produtivo.

Para atender a esse campo de requisição, reinstaura-se, a partir de 2023, um cenário de reconstrução das políticas públicas nacionais para assentamentos da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais do campo, para a agricultura familiar como um todo. Iniciando com a restituição do MDA na função de um ministério coordenador das políticas de desenvolvimento da agricultura familiar e a ATER Agroecológica como um eixo integralizador das ações conjuntas entre instituições governamentais, instituições da sociedade civil, movimentos sociais e os povos do campo.

Desse novo contexto, emerge, em 2024, o Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030 (PROFORExt) que agrega em sua essência a formação de novos técnicos extensionistas e agentes locais de ATER agroecológica nos territórios dos assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais. O PRFORExt vem se consolidando como uma experiência exitosa que envolve formação de técnicos extensionistas qualificados, extensão universitária, atendimentos a assentamentos e comunidades tradicionais com a participação da sociedade civil organizada e instituições que trabalham com ATER. Assim, forma-se uma teia de relações proporcionada pela ATER, potencializando a possibilidade de inovação metodológica



e conceitual da extensão rural.

Essa experiência integralizada está sintonizada com o que preconiza a proposta de construção do Sistema Unificado de ATER para a Agricultura Familiar (SUATER), em construção, que foi debatido paulatinamente nos dois Encontros Nacionais de Formação de Extensionistas e Agentes de ATER, ocorridos em maio e agosto de 2024 e tramita como um Projeto de Lei (PL). Em síntese, os diálogos emergentes em torno da criação do SUATER têm convergido para a necessidade de Formação de Extensionistas e Agentes de ATER que orientem e articulem as ações de parceiros estratégicos no tema (MDA, 2024), transversalizando a ATER, aumentando o seu controle social e otimizando ações de assistência técnica nos territórios de forma dialógica e integral.

Os novos cenários da extensão rural apontam para maior integralização dos serviços vinculados a ATER, para isso a formação de novos profissionais da área requer uma multidisciplinaridade na formação dos agentes de ATER para atuar nas diferentes dimensões econômicas, produtivas, ecológicas, ambiental, social e acesso a políticas públicas de direito.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; LEITÃO, L. A. Estudo sobre Capacitação de Assistência Técnica e Extensão Rural para Tecnologias de Agricultura de Baixo Carbono no Semiárido. Relatório Técnico. Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), 2020.

Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Resolução nº 26, de 28 de novembro de 2001. Aprova a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

BRASIL. Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010, institui a Política Nacional de ATER - PNATER e o Programa Nacional de ATER – PRONATER. Brasília-DF:

BRITO, L. M. P.; OLIVEIRA, P. W. S. DE; CASTRO, A. B. C. DE. Gestão



do conhecimento numa instituição pública de assistência técnica e extensão rural do Nordeste do Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 5, p. 1341–1366, out. 2012.

CALLOU, A. B. F. *Extensão Rural: polissemia e memória*. Recife: Bagaço, 2007.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. *Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites*. *Redes (St. Cruz do Sul Online)*, v. 22, n. 2, p. 275-297, 30 abr. 2017.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. *Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia*. Brasília, setembro de 2006. Disponível em: <http://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2025.

CAPORAL, Francisco. *A redescoberta da Assistência Técnica e Extensão Rural e a implementação da PNATER: nova âncora para a viabilização de acesso a políticas de fortalecimento da agricultura familiar*. Brasília: MDA, 2008.

CASTRO, C. N., PEREIRA, C. N. *Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER*. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro: Ipea , 2017.

DABAT, Christine R.; PERES, Victor H. L. *O Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura – IIPA, 1859-1871: o malogro de um projeto inovador de parceria público privado*. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 14, n. 1, p. 217-240, jan./jun. 2015. DOI: 10.20396/rbi.v14i1.8649095.

DIESEL, V. et al. *Política de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um caso de desmantelamento?* *Estudos Sociedade e Agricultura* , v. 29, n. 3, pág. 597-634, 1 fora. 2021.

FARIA, A. A. da C. *A construção da agroecologia no brasil: uma historiografia de três tempos*. In: SOUSA, C. S.; LIMA, F. S.; SABIONI, S. C. (org.)



Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável. Volume 4, 1 ed. Guarujá: Científica, 2021. pág. 43-68. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.org/articles/code/210303504>> Acesso em 21 de abril de 2025.

FONSECA, M. T. L. A Extensão Rural no Brasil: Um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 93 p. v. 24. 1983.

KREUTZ, I. J.; PINHEIRO, S. L. G.; CAZELLA, A. A. A construção de novas atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a mediação com reconhecimento da identidade. In: Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005.

LANDINI, F.P. Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com suas concepções de extensão rural. Ciência Rural , v. 45, n. 2, pág. 371–377, fev. 2015. Disponível em: Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com uas concepções de extensão rural. Acesso em 21 de abril de 2025.

LIMA, M. de S. C.; RODRIGUES, G. G.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Neoinstitucionalismo de Redes: precursores e trajetória da Rede ATER NE/Brasil. Ciência & Trópico, v. 44, n. 1, 9 jun. 2020. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov44n1\(2020\)art8](https://doi.org/10.33148/cetropicov44n1(2020)art8)

MOREIRA, R. J. Terra, poder e território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PEIXOTO, Marcus. Extensão Rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. Consultoria Legislativa do Senado Federal, p. 51. Brasília, 2008. ISSN 1983-0645.

PIRES, M. L. L. S. A (re)significação da extensão rural a partir da ótica de inclusão: a via cooperativa em debate. In: Jorge Roberto Tavares de Lima et al. (Org.). Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. 2. ed. Recife: Bagaço,



2005.

SILVA, Rosana de Oliveira Pithan. Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um pouco de sua história. Instituto de Economia Agrícola. Instituto de Economia Agrícola. Análises e Indicadores do Agronegócio v. 11, n. 5. São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-33-2016.pdf> . Acesso em 21 de abril de 2025.

Zarnott, Alisson et al. Avanços e retrocessos na política de extensão rural brasileira: análise crítica sobre a ANATER. Revista Fac. Agron. La Plata, v. 116, p. 107-119. La Plata, 2017. ISSN 0041-8676.

SEÇÃO 1

DIMENSÃO ACESSO A DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



DIMENSÃO ACESSO A DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Cláudia de Lima Silva e Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro

O projeto tem como base fundante a extensão rural na perspectiva de garantia de oportunidades que garantam a permanência digna no campo. Neste bloco são relatadas 6 experiências que irão nos conduzir para o entendimento das atividades realizadas no âmbito da dimensão de acesso a direitos e políticas públicas no PROFORExt em Pernambuco.

Começamos com o texto da bolsista de graduação estudante do Bacharelado em Agroecologia, Flávia, que acompanhou 2 Assentamentos de Reforma Agrária e 1 Comunidade Quilombola, durante a execução do Projeto. As três experiências, posteriormente, seguem relatadas na ótica dos/as agentes locais de formação, Kleiton, Ana Vitória e Kallyne. Estes três bolsistas tiveram como tarefa prioritária a garantia de acesso a direitos e a políticas públicas em seu território, e foram acompanhados por Flávia.

O interessante nestes relatos é observar o grau de maturidade dos assentamentos, não no que se refere ao tempo de criação, e sim a realidade concreta das famílias. Percebemos que o grau de maturidade não está diretamente relacionado ao estágio de desenvolvimento em relação a idade do assentamento, segundo Silva et al., (2025), a proposição de soluções para os diferentes desafios encontrados nos assentamentos trafegam por diferentes estágios de desenvolvimento dos beneficiários atendidos, entendendo a realidade como heterogênea e não somente apoiada na produção agrícola e pecuária, mas também nos aspectos sociais.

Ademais, nos textos abaixo, também terão três tratando do “existir” no campo, três deles irão tratar de questões de existir no campo, José Guilherme irá reportar sobre a experiência da emissão do Cadastro de Agricultura Familiar (CAF), enquanto Anderson, e o texto já citado do Kleiton, irão tratar sobre a emissão de Relação de Beneficiários (RB). Estes dois documentos desempenham um papel fundamental em garantir que as pessoas que vivem nessas áreas tenham

acesso a serviços e recursos essenciais, impulsionando o desenvolvimento local. O trabalho dos bolsistas tratou de fomentar a regularização dos assentados, assegurando a inclusão das pessoas em suas comunidades e potencializando a a dimensão ecológica-produtiva.

Sobre a ótica da RB, é importante destacar que ela pode ser solicitada em dois momentos: o primeiro momento é quando a pessoa assentada da Reforma Agrária faz sua primeira entrada na terra a partir de edital específico da Relação de Beneficiários do referido Projeto de Assentamento como é o caso do PA Che Guevara, localizado no município de Moreno - PE. O segundo momento é a partir da troca de titularidade da pessoa assentada da Reforma Agrária, onde se faz necessário a atualização cadastral para regularização, realidade enfrentada pelo PA Paquevira, criado em 1986, no município de Bom Jardim - PE.

Nestas duas realidades, o PROFORExt Sementes da Mata esteve atuando em cooperação com o INCRA, no apoio, suporte e formação para acesso do novo edital e atualização cadastral de titularidades da Relação de Beneficiários, demarcando a importância desta política pública para a abertura do acesso aos direitos básicos de famílias assentadas da Reforma Agrária, elencando a qualidade de vida e suas autonomias.

Boa leitura!

CAPÍTULO III

SEMENTES DE REFORMA AGRÁRIA: ENRAIZAMENTO TERRITORIAL E O ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS COM AS JUVENTUDES DA REGIÃO DO AGRESTE SETENTRIONAL DE PERNAMBUCO NO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (PROFOREXT)

Flávia da Silva Moraes, Elmir Bezerra de Lima, Kleiton Marx Sila e Ana Vitória de Andrade Albuquerque

CONTEXTO

No Brasil há uma baixa incidência dos/as agricultores/as familiares no acesso às políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). De acordo com a análise do último censo agropecuário de 2017, dentre os estabelecimentos classificados como da agricultura familiar, apenas 18% recebem serviço de assistência técnica, dentre esses, 48% estão concentrados na região sul do país (Castro e Pereira, 2017).

Nos assentamentos da reforma agrária, historicamente a regularização fundiária atribuída a garantia de sustentabilidade econômica, financeira e social para as unidades familiares, enfrenta desafios no que se refere à execução da Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA) devido aos baixos recursos orçamentários investidos na produção familiar brasileira (Souza et al., 2024). Além disso, a ausência de assistência técnica comprometida e coerente com a realidade das famílias assentadas, são fatores que dificultam as perspectivas de permanência no campo. Quando existem, geralmente elas são descontextualizadas com a especificidades dos biomas e territórios, de base conceitual meramente difusionista.

Frente a estes desafios, o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) junto à 16 Instituições Federais de Ensino instituíram o Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural para assentamentos da Reforma Agrária e Contri-



buições para a Agenda 2030 (PROFORExt). O Programa de formação criado em 2023 com início das atividades de campo em 2024, tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar em assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais através de processos formativos voltados para a ATER Agroecológica, intermediando a curricularização da extensão universitária na qualificação de jovens extensionistas e Agentes Locais de Formação (ALF), envolvendo a troca de conhecimentos e experiências técnicas entre agricultores, professores, movimentos sociais do campo e estudantes universitários.

Em Pernambuco, o PROFORExt foi acolhido institucionalmente pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e se firmou com uma equipe de professores integrantes do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) que viabilizou a aproximação com os movimentos sociais atuantes em assentamentos rurais. Entre os movimentos sociais parceiros, tem-se a Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do estado de Pernambuco (FETAPE) que atua na região do Agreste Setentrional, especialmente com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR's) que contribuiu, juntamente com o INCRA Pernambuco nas indicações dos assentamentos a serem atendidos pelo PROFORExt.

Para atuação do PROFORExt em Pernambuco, o INCRA e a FETAPE indicaram o assentamento Recreio no município de Salgadinho-PE, assentamento Paquevira no município de Bom Jardim-PE e a comunidade quilombola Riacho de Pedra, situada entre os municípios de Passira e Cumaru-PE, sendo essas indicações localizadas na região do Agreste Setentrional do estado de Pernambuco que compõe uma região intermediária entre as Zonas de Mata Sul, Norte e o Sertão. De clima semiárido, a região possui arranjos produtivos de referência para a economia do estado ligados ao setor de confecção têxtil, desenvolve-se na mesma região atividades agrícolas tradicionais ligadas à fruticultura, também a produção de milho, feijão, banana e aptidão a pecuária extensiva de forma mista, de produção leiteira e de carnes.

Com fortes expressões camponesas, os Projetos de Assentamentos (PA) Recreio e Paquevira correspondem às raízes históricas na luta pela reforma agrária na região, frente a disputa entre fazendeiros latifundiários e camponeses, sendo o segundo grupo organizado através dos STRs e movimentos sociais ligados à



igreja católica. Ambos assentamentos foram cadastrados no INCRA na década de 1980, com realidades em comum no que se refere às características de ocupação das terras.

Os fazendeiros proprietários submetiam os trabalhadores ao pagamento do foro, entendido na região como um pagamento de uma taxa anual ao proprietário da terra para seu uso produtivo, limitando à moradia das famílias desta região as quais trabalhavam de forma explorada na produção de algodão. Tanto em Paquevira quanto em Recreio, as famílias conviviam sob ameaça de expulsão por parte dos proprietários de terra, com aumentos excessivos nos valores de pagamento do foro anual, levando os sindicatos rurais e entidades religiosas a se organizarem na luta pelos direitos dos trabalhadores rurais, realizando assembleias, fazendo enfrentamento à violência e perseguição até conseguirem a desapropriação das fazendas pelo INCRA e serem beneficiárias da PNRA.

Com semelhanças e especificidades na trajetória dos assentamentos rurais de Paquevira e Recreio, a atuação do PROFORExt com as famílias foi construída a partir da indicação de um jovem representante para cada assentamento, realizada pela diretoria de juventude da FETAPE. Atuando como ALFs, esses jovens incidiram em todo processo de acompanhamento das famílias em seus territórios, participando junto a equipe regional do programa no diagnóstico, mobilização, construção dos encontros formativos e levantamento das demandas com o olhar contextualizado às realidades locais.

Entre os meses de abril a dezembro de 2024, a equipe técnica do PROFORExt junto com lideranças comunitárias e os sindicatos, através da escuta ativa das famílias, delinearão ações formativas no que tange a organização e gestão das unidades familiares, mediante o acesso à regularização fundiária das famílias nos assentamentos, edificando o grau de relação entre a agricultura familiar e a importância da participação da juventude no trabalho, integrando a gestão de organizações coletivas representativas, como as associações rurais.

Os pontos chaves destas experiências aqui relatadas foram as reflexões motivadas pela adoção de metodologias participativas que serviram de base para sistematizar as vivências nos assentamentos Paquevira e Recreio sobre a atuação extensionista das juventudes e o acesso às políticas públicas, em busca do enraizamento territorial da juventude rural.



DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A equipe gestora do PROFORExt Sementes da Mata, nome popular adotado pela equipe do PROFORExt em Pernambuco, realizou um plano de estudos, em março de 2025, a respeito dos assentamentos e regiões indicadas para atuação do programa, considerando com isso fazer um levantamento dos dados relevantes sobre a estrutura agrária, atuação dos movimentos de referência na região, o mapeamento de projetos já realizados, as características históricas, sociais e culturais das regiões do Agreste e da Zona da Mata do estado. A partir das pesquisas bibliográficas e registros dos planos de desenvolvimento dos projetos de assentamento elaborados pelo INCRA, foi criado um banco de dados para consulta e roteiro para a primeira chegada nas regiões e assentamentos. É importante considerar que houveram reuniões entre a equipe do PROFORExt e os movimentos sociais para validação dos estudos, incentivando à formação de um panorama geral dos assentamentos.

Diante das informações obtidas, no mês de março foram executadas as primeiras visitas técnicas pela equipe no PA Paquevira com a participação do ALF, o técnico residente do projeto, uma bolsista extensionista do curso bacharelado em Agroecologia da UFRPE, um professor supervisor, o presidente da associação do PA Paquevira e o diretor de Juventude da FETAPE. Durante a visita às famílias de Paquevira, foi apresentado a estrutura interinstitucional em que o projeto foi pensada, para que de forma cooperada, e com base na realidade vivenciada das famílias nas unidades produtivas do assentamento, pudéssemos também conhecer as demandas do assentamento, desempenhando uma escuta ativa. Reconhecendo potencialidades na produção local, a exemplo das mudas de citros com a utilização de técnicas de propagação por enxertia, também foram identificados os principais desafios no que tange o acesso a políticas de regularização fundiária, acesso a créditos da reforma agrária e a dificuldade de envolvimento e permanência das juventudes no campo.

No PA Recreio foi realizado no mês de julho um primeiro encontro de apresentação do PROFORExt, mobilizado pela ALF, lideranças locais e a presidenta do STR de Salgadinho. Devido ao grande interesse e envolvimento das famílias assentadas com a chegada do projeto, o salão comunitário Evandro Cavalcante foi escolhido como espaço de referência para a reunião no assentamento, onde os/as agricultoras evidenciaram a situação em comum no que se refere a ausên-

cia de assistência às famílias na regularização fundiária dos lotes por parte do INCRA. Também foi expressada a necessidade de reorganização da associação como uma entidade representativa do assentamento. Durante este primeiro encontro foi realizado um roteiro de visita à casa de farinha¹, caracterizada pelas próprias famílias assentadas como espaço de resistência comunitária, no qual os moradores de Recreio ressaltaram a carência da estruturação do espaço e a queda da participação dos agricultores na feitura da farinha, em razão da falta de valorização da produção e beneficiamento da mandioca na região.

Considerando o conjunto de informações diagnosticadas através dos encontros e visitas técnicas, cadastramento das famílias, estudos e produção de relatórios da equipe, seguimos baseados na metodologia Ação-Reflexão-Ação. Dessa forma, foi possível seguir realizando, de forma pedagógica, os encontros de formações entre a equipe do Sementes da Mata e estruturando os planejamentos mensais de formações com os assentamentos, articulando parcerias e consultorias na realização dos processos formativos, seguidos de avaliação, nivelamento e validação com os movimentos sociais.

Nos assentamentos Recreio e Paquevira, os/as jovens ALFs mobilizaram as famílias, organizando de forma ativa com as representações locais e STRs para fomentar um maior alcance de participação e envolvimento comunitário. Dialogicamente, a equipe técnica do PROFORExt realizou atividades formativas e ações de incidência criativa, construindo diálogos sobre temas emergentes no que tange os desafios para a efetivação de políticas públicas nos assentamentos, buscando estratégias de inclusão produtiva e social com parceiros e consultores especializados, abarcando diferentes visões conforme o quadro 1.

Diante das informações observadas no quadro 1 é possível dimensionar a participação dos diferentes atores sociais e instituições, envolvidas nos processos formativos. Os Jovens que também estão se qualificando mediante a formação comprometida com o fazer extensionista, abrangendo o nível de atuação e participação com diversos temas e abordagens conectadas à realidade local.

Segundo Thiollent (2011), os processos de intervenção participativos devem contribuir para estimular os agricultores a se organizarem em torno de seus problemas, prioridades e demandas, valorizando suas potencialidades e suas capaci-

1 Local físico onde ocorre o processamento da mandioca em farinha.



dades de organização coletiva.

Quadro 01. Atividades formativas realizadas nos espaços comunitários do P.A Recreio em Salgadinho-PE e no P.A Paquevira em Bom Jardim-PE

Assentamentos	Atividades Formativas (Temas)	Dimensões abordadas/Temas emergentes	Parcerias, mediadores e colaboradores	Consultoria especializada?	Metodologia/ferramenta metodológica
P.A Recreio	Associativismo e Cooperativismo	Agricultura familiar e Gestão de Organizações Coletivas	Guilherme Soares/ UFRPE Equipe Sementes da Mata	Sim	Círculo de Cultura
	Políticas Públicas para a Juventude Rural	Sucessão Rural PRONAF Reforma Agrária	Comissão de Jovem de Agricultores e Agricultoras Rurais-CEJOR STR	Não	Círculo de Cultura
P.A Paquevira	Educação Financeira para Acesso a Crédito	Organização Financeira familiar Receita e Despesas Financeiras PRONAF	Representante do BNDES STR AGROFLOR Equipe Sementes da Mata	Sim	Roda de Conversa
	Manejo ecológico de Pragas e Doenças	Uso de agrotóxicos biodiversidade	Centro Social Comunitário de Paquevira	Não	Roda de Conversa

Fonte: Autoria Própria

O uso de metodologias e ferramentas participativas que revigoram e animam processos de construção coletiva nos assentamentos, mobilizados pela juventude que estão vivenciando a co-responsabilidade em construir uma nova extensão rural, direcionando suas contribuições de modo crítico e reflexivo ao conhecer outras posturas que vão de encontro ao modelo difusionista tradicional da extensão rural.

De acordo com Marinho e Freitas (2015) é possível compreender as Metodologias Participativas como instrumentos fundamentais para consolidação da ATER e promoção da participação popular, com vistas na construção de novos conhecimentos necessários para a sustentabilidade socioambiental, a promoção da agroecologia e da agricultura familiar junto à diversidade de grupos sociais e atores sociais do campo.

Entre as ações realizadas pela juventude durante o período de vigência do PRO-FORExt, outras formações foram realizadas, objetivadas pela tomada de decisão dos ALFs de ambos assentamentos, ao comprometer-se como agentes me-

diadores, tornando-se parte de processos deliberativos.

Concomitante às atividades formativas, os ALFs e a equipe do PROFOREx participaram de qualificações com equipe regional do programa e a superintendência regional do INCRA Pernambuco para atender as necessidades elencadas enquanto prioritárias nos assentamentos Recreio e Paquevira, sendo estas: requerimentos de atualização e inclusão de novas famílias na Relação de Beneficiários (RB) e emissão dos Contratos de Concessão de Uso da Terra (CCU).

A incidência dos ALFs em cooperação com o INCRA regional propiciou orientações para a utilização dos serviços de regularização de ocupantes na Plataforma de Governança Territorial (PGT). Através do levantamento das famílias necessitadas e inserção destas solicitações na PGT, as demandas foram encaminhadas e atendidas. É importante considerar que embora haja certa familiaridade dos jovens com novas plataformas digitais, é necessário compreender que mediar processos de organização social para efetivação de direitos, mesmo com a integralização dos serviços viabilizado pela transformação digital, esbarra em burocracias e desigualdades no acesso à conectividade, principalmente no meio Rural. É necessário criar condições estruturantes, com linguagem simplificada de acesso no uso de plataformas digitais, de modo que gere autonomia ao usuário, dando agilidade aos processos tradicionalmente burocráticos.

Portanto, a ATER nos moldes do PROFOREx Sementes da Mata tem um papel fundamental de diálogo permanente na construção e implementação das políticas públicas ligadas à agricultura familiar, para isso foi imprescindível a atuação da Juventude nos diferentes níveis de participação das atividades formativas.

RESULTADOS

Mediante o envolvimento dos ALFs na construção de atividades formativas, articulações com representações institucionais e comunitárias, foi possível ampliar o olhar sistêmico para a realidade dos assentamentos Recreio e Paquevira. A consideração dos diferentes saberes fomentados nos diversos espaços de educação informal, garantem que através da a formação em ATER, o fortalecimento comunitário e a formação de redes de conhecimento contextualizadas estão alinhados com os princípios da agroecologia, tendo os ALFs em ATER como



protagonistas que avançam nas transformações sociais e produtivas que reconhecem os diferentes sujeitos ativos na intervenção das realidades.

Com a adoção de metodologias participativas para sistematizações de experiências, a equipe do Sementes da Mata viabilizou processos de aprendizados mútuos junto aos agricultores e agricultoras. Destaca-se, como símbolo potencial resultante do processo de enraizamento territorial das juventudes envolvidas nesse programa, a realização da Caravana Agroecológica realizada no mês de novembro de 2024, onde culminaram-se as reflexões sobre todo o processo de atuação dos jovens na mobilização, envolvimento e incentivo ao reconhecimento e a emancipação dos assentamentos e comunidade tradicional envolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. N. ; PEREIRA, Caroline Nascimento . Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a Política Nacional de ATER. Texto para Discussão (IPEA) , v. -, p. 1-48, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017.

MARINHO, Cristiane Moraes; FREITAS, Helder Ribeiro. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): fundamentos teórico-práticos. EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF, v.3, n. 2, p. 19, 2015.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, José M.; GARCIA, Flávia C.; AMOROZO, Maria C. de M.; SIQUEIRA, Livia C. de; MAROTTA, Carolina P. B.; CARDOSO, Irene M. Etnobotânica de Leguminosae entre agricultores agroecológicos na Floresta Atlântica, Araponga, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 539-554, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/vshT9PS-9SsHSKYd5QqpP9Br/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 de junho. 2023.

SOUZA, L. E. S. et al. O índice de desenvolvimento econômico e social



(IDES), regularização fundiária e supervisão ocupacional: impactos no Maranhão. Revista de economia política e história econômica. Número 52, Ano 19, julho de 2024.



CAPÍTULO IV

O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA E DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO CHE GUEVARA, EM MORENO-PE

Anderson Daniel santos de Santana, Ana Cláudia de Lima Silva, Joanna Lessa Fontes Silva, Elmir Bezerra de Lima e Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O assentamento Che Guevara está localizado no município de Moreno (Figura 1), na região metropolitana do Recife, Pernambuco. Este assentamento é fruto da luta de 175 famílias que conquistaram, após 19 anos de espera, mil hectares da antiga Usina Bulhões em 2017, por meio da Lei de Adjudicação de Terras, que permitiu a posse em troca das dívidas do antigo proprietário com a União. Quando o projeto foi iniciado no Assentamento, as famílias ainda não haviam sido devidamente regularizadas.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) indicou o jovem

Figura 1. Localização, em vermelho, da cidade de Bom Jardim Pernambuco



Fonte: Google imagens

Anderson Daniel Santos de Santana do Assentamento Luiza Ferreira para atuar como Agente Local de Formação (ALF) e representar o pré-assentamento Che Guevara no Programa de Formação em ATER para assentamentos da Reforma Agrária (PROFORExt) em parceria direta com a Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE). O papel do ALF foi identificar as dificuldades reais das famílias assentadas, mapear demandas prioritárias que a comunidade tem e propõe, para desenvolver ações alinhadas com objetivos da agenda 2030 que abarca metas globais de desenvolvimento sustentável.

A presença de um agente dedicado permitiu maior diálogo entre as famílias assentadas e as instâncias organizativas, além de potencializar ações voltadas à soberania alimentar, preservação ambiental e justiça social, pilares fundamentais da agroecologia e da reforma agrária popular.

Portanto, esse relato tem como objetivo central destacar o papel fundamental do serviço de formação em ATER para apoiar as famílias do assentamento, ajudando-as a enfrentar suas dificuldades e demandas. Com o suporte da ATER, busca-se, gradualmente, encontrar soluções e melhorar as condições dessas famílias. O papel do PROFORExt é beneficiar as famílias do assentamento promovendo um sistema sustentável com a implementação de sistemas agroecológicos, facilitando o acesso às políticas públicas e contribuindo para os objetivos da Agenda 2030.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente haviam sido pensadas ações no eixo ecológico-produtivo para o Assentamento, inclusive algumas foram realizadas como o Manejo de Frutíferas e Manejo de Animais (figura 2). Para atender essa demanda a equipe PROFORExt atuou em conjunto com as famílias assentadas de forma estruturada, oferecendo apoio técnico e prático. Orientar famílias sobre como integrar o manejo de frutíferas e a criação animal para promover uma produção integrada, como por exemplo uso de resíduos orgânicos do manejo animal na adubação das frutíferas, foi uma das missões iniciadas.

A atividade de manejo de frutíferas teve início a partir de visitas realizadas nas parcelas dos assentados. Com base nas observações, foi elaborado um planejamento detalhado, definindo o espaço onde seria realizada a oficina e as espécies



Figura 2. Atividades de planejamento e formação no Assentamento Che Guevara.



Planejamento da atividade de manejo de frutíferas, 09/07/2024. Formação sobre o manejo animal, 30/10/2024.

de frutíferas a serem plantadas. A oficina também incluiu orientações práticas sobre poda e identificação de pragas nas plantas, capacitando os assentados a reconhecer sinais de doenças e a adotar estratégias de manejo sustentável. Essas práticas permitem melhorar o desenvolvimento das plantas, aumentar a produtividade e proteger os cultivos de forma natural e eficiente.

A demanda por manejo animal surgiu como uma necessidade identificada pelos assentados. Durante visitas realizadas em cada lote, foi avaliado o estado dos animais, observando possíveis doenças ou dificuldades enfrentadas. Essas informações foram essenciais para planejar e propor uma oficina de manejo animal, organizada pela professora colaboradora do projeto Ana Paula Neves, com o objetivo de atender às necessidades específicas das famílias e de seus animais.

A oficina abordou melhorias nos sistemas de alimentação, sanidade e produção animal, além do uso de tecnologias simples para otimizar a criação de pequenos animais, como galinhas, suínos e caprinos, ou até mesmo animais de grande porte, como gado. Durante a atividade, foi produzida uma pomada agroecológica para os animais, visando reduzir o uso de medicação e para prevenção de

doenças. O processo também proporcionou um espaço de troca de experiências, no qual as famílias compartilharam práticas e aprendizados, enriquecendo o conhecimento coletivo e contribuindo para soluções colaborativas.

Porém, a demanda que se impôs como prioritária, e fez com que mudasse completamente a realidade do planejamento das atividades no assentamento Che Guevara, foi a de enfrentar a busca pelo primeiro documento que permite as famílias existirem para a reforma agrária, neste caso a sonhada Relação de Beneficiários (RB).

Desta forma, esse processo envolveu uma reconfiguração da intervenção do PROFOREx no Assentamento. Com o anúncio e lançamento do Edital Nº 028/2024, de 17/07/2024, que pode ser acessado no link: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/selecao-assentamentos/pernambuco/PE_Edital_028_2024.pdf, a dinâmica da equipe do PROFOREx identificou a grande necessidade de preparar estas famílias, que já estavam participando das capacitações para acessarem os seus direitos.

Em seguida, se iniciou um trabalho de leitura e análise do edital para a acessar a RB junto aos assentados, o objetivo era entender como funcionava a Chamada Pública, as exigências do edital e quais documentos eram necessários. Este processo foi vivido junto com as famílias, além da leitura, haviam orientações junto aos assentados/as. Como instrumento facilitador foi criada uma ficha com os principais documentos requeridos para a inscrição no edital.

Em diálogo com o INCRA-PE, foi criada e compartilhada uma pasta com todos os documentos dos assentados, e o repasse direto para o órgão, foi uma solução estratégica, demonstrando um grande avanço na organização e agilidade do processo. Trazendo facilidade na análise documental, o órgão teve acesso direto a toda a documentação necessária, rreduzindo parte dos erros, atrasos e ruídos que poderiam acontecer no processo de seleção.

Outro aspecto importante neste processo foi que a equipe do PROFOREx ampliou a sua atuação para além do Assentamento Che Guevara indicado desde o início para ser atendido pelo projeto. O Assentamento Luiza Ferreira que é vizinho, também estava participando do processo de inscrição no mesmo edital e desta forma, foi feito todo o processo de facilitação de inscrição ao edital de



RB envolvendo os dois Assentamentos.

Esta decisão permitiu que os dois assentamentos avançassem simultaneamente no processo de inscrição. Teve troca de experiências e estratégias entre as lideranças e moradores dos dois assentamentos. Fortalecendo o impacto do projeto no território e expandindo os benefícios do PROFORExt para mais comunidades. Esse tipo de integração fortalece ainda mais o engajamento dos assentados e garante maior eficácia nos resultados.

Os resultados podem ser acessados no link a seguir: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/selecao-assentamentos/pernambuco/2024>. No final do processo tivemos no Assentamento Luiza Ferreira 87 pessoas deferidas e no Assentamento Che Guevara foram 72 pessoas deferidas na primeira etapa da RB. Até a escrita final deste capítulo, ainda não havia se encerrado a análise e emissão das RBs, mas toda a equipe e as famílias assentadas estavam esperançosas.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Resultados Importantes nos Assentamentos Che Guevara e Luiza Ferreira: a relevância da assistência técnica rural no assentamento Che Guevara, obtivemos um grande resultado com 72 famílias, que passaram na primeira etapa do projeto, e com 75 famílias, conseguimos alcançar um excelente impacto. O projeto teve um papel fundamental nesse processo, proporcionando não apenas o apoio técnico necessário, mas também a melhoria das condições de vida e a geração de novas oportunidades para os moradores da região.

Além disso, a atuação no Assentamento Luiza Ferreira também trouxe resultados significativos, refletindo a importância da assistência técnica rural em áreas como essas. Em um território onde as dificuldades são muitas, a presença de assistência não só ajuda a implementar práticas agrícolas mais sustentáveis, mas também fortalece a comunidade com o apoio a políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural. Esses resultados comprovam como a assistência técnica é crucial para a transformação dos assentamentos, principalmente no que diz respeito à agroecologia e ao fortalecimento das políticas públicas para agricultores familiares.



DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os métodos de assistência técnica que têm sido aplicados com sucesso nos assentamentos Che Guevara e Luiza Ferreira estão agora sendo expandidos para alcançar outros assentamentos, mesmo aqueles onde a presença da assistência técnica ainda é limitada. A experiência adquirida em projetos anteriores têm demonstrado que, ao trabalhar de forma colaborativa, os assentados também podem se empenhar em ajudar outras comunidades, compartilhando o conhecimento adquirido e fortalecendo o impacto da agroecologia e das práticas sustentáveis.

Esses assentamentos estão vendo o valor de estar em contato direto com as políticas públicas, o que tem sido uma porta de acesso a novas oportunidades e benefícios. A assistência técnica, embora ainda não esteja presente de forma plena em todas as regiões, têm mostrado que o apoio mútuo entre as famílias pode ser um caminho eficaz para superar a falta de recursos e infraestrutura, além de criar redes de cooperação entre diferentes assentamentos.

Ao integrar essas iniciativas, o projeto está não apenas levando assistência técnica, mas também formando uma rede de apoio entre os assentados, contribuindo para a sustentabilidade e a inclusão das políticas públicas na realidade rural. A experiência adquirida no Assentamento Che Guevara pode, sem dúvida, servir como um modelo para outros agricultores e movimentos sociais que buscam avançar na reforma agrária e contribuir com a Agenda 2030, especialmente no que diz respeito à agroecologia. O sucesso desses projetos demonstra como a integração de práticas agrícolas sustentáveis, como a agroecologia, pode não apenas melhorar as condições de vida das famílias assentadas, mas também impactar positivamente o meio ambiente e promover a justiça social.

RECOMENDAÇÕES PARA OUTROS AGRICULTORES E MOVIMENTOS SOCIAIS

Adotar práticas agroecológicas: a agroecologia não só protege o meio ambiente, mas também gera uma produção alimentar mais saudável e acessível, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à erradicação da fome e ao consumo responsável.

Fortalecer a reforma agrária: experiências bem-sucedidas em assentamentos

como o Che Guevara podem ser replicadas em outros assentamentos e comunidades rurais, facilitando o acesso à terra, à assistência técnica e ao financiamento, para que os agricultores possam prosperar de forma sustentável.

Promover a inclusão das políticas públicas: é fundamental que os assentamentos tenham apoio contínuo das políticas públicas que incentivem a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável. A assistência técnica deve ser acessível, e as políticas devem focar na criação de infraestrutura básica, como acesso à água, educação e saúde, melhorando as condições de vida.

Contribuir para a agenda 2030: ao adotar práticas agroecológicas e promover a reforma agrária, os assentamentos ajudam a cumprir vários, como a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, redução das desigualdades e combate às mudanças climáticas.

Os resultados de um projeto de de formação em ATER em um assentamento tem um papel fundamental na melhoria das condições de vida dos assentados, especialmente em projetos que envolvem a implementação de práticas agroecológicas e acesso a direitos. Nos assentamentos, é crucial garantir que, além de fornecer suporte técnico para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, também haja um acompanhamento contínuo para adaptar e melhorar essas práticas conforme a realidade local. Além disso, o suporte às políticas públicas é essencial para fortalecer o acesso dos assentados a benefícios, programas de financiamento e outras iniciativas que promovem o desenvolvimento social e econômico. Esses esforços, combinados com a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, podem gerar grandes resultados para a comunidade, tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico.



CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO DE AGENTES LOCAIS EM ATER E OS IMPACTOS NO ASSENTAMENTO PAQUEVIRA, EM BOM JARDIM, PERNAMBUCO

Kleiton Marx Rodrigues da Silva, Elmir Bezerra de Lima e Flávia da Silva Moraes

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Assentamento (PA) Paquevira, em Bom Jardim-PE, está localizado na região do Agreste Setentrional pernambucano (figura 1). A cidade de Bom Jardim faz limite com diversas cidades vizinhas: ao Norte, faz fronteira com Orobó e Machados; ao Sul, com João Alfredo; a Leste, com Vicência e Limoeiro; e a Oeste, com Surubim e Casinhas-PE. A cidade está situada a aproximadamente 106 km de Recife, a capital do estado. De acordo com o censo de 2022 (IBGE, 2022), a população de Bom Jardim é de 37.629 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 168,8 habitantes por km². Ainda segundo o censo, a distribuição da população entre zonas urbanas e rurais mostra que 40% dos habitantes vivem na área urbana, enquanto 60% residem na zona rural. Esses dados refletem a forte ligação do município com atividades agrícolas e a dinâmica do seu desenvolvimento.

O PA Paquevira abrange uma área de 315,46 hectares e foi fundado em 26 de maio de 1986. É habitado por 86 famílias que, ao longo dos anos, enfrentam desafios relacionados à regularização fundiária, acesso a créditos da reforma agrária, políticas públicas para agricultura familiar e capacitação técnica para qualificar a produção de alimentos.

Com o apoio da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE) houve a indicação de um Jovem e morador do PA Paquevira, Kleiton Marx, para ser o Agente Local de Formação (ALF) que representou o assentamento no Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030 - PROFORExt Sementes da Mata. Sua proposta é formar

Figura 1. Localização, em vermelho, da cidade de Bom Jardim Pernambuco



Fonte: Google imagens, 2025

jovens em assentamentos de reforma agrária, aproximando-os dos desafios locais e promover soluções que previnam o êxodo rural, assegurando a continuidade da vida no campo.

A experiência aqui relatada teve início no dia 26 de fevereiro de 2024, no qual foi iniciado um trabalho conjunto com os assentados e assentadas do PA Paquevira para identificar demandas prioritárias e desenvolver ações alinhadas aos princípios ATER agroecológica e da Agenda 2030 ao longo do ano de 2024.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Após ser escolhido como ALF do assentamento PA Paquevira, iniciamos um processo de identificação das principais demandas da comunidade, em conjunto com o professor supervisor e a bolsista de graduação do PROFORExt, o presidente da associação e os assentados e assentadas do PA Paquevira.

Inicialmente foram realizadas visitas aos lotes do assentamento e reuniões coletivas para escuta e diálogo participativo que resultaram na escolha coletiva de quatro demandas prioritárias (figura 2):

Com o delineamento das demandas, foram traçadas estratégias de organização comunitária em conjunto com a equipe técnica do PROFORExt Sementes da Mata para realizar as formações com os assentados e assentadas. Nesse contexto, foram realizadas quatro formações (quadro 1) com duração de 6 horas cada.

Figura 2. Principais demandas levantadas.



Inicialmente, a primeira demanda identificada foi a regularização fundiária dos assentados. Organizamos uma lista de moradores que precisavam ser regularizados, identificando cada família e aquelas que ainda não possuíam cadastro no INCRA. Com essas informações, protocolamos um documento no INCRA no dia 5 de junho de 2014, listando todas essas famílias e suas situações particulares de ocupação da terra.

Quadro 1. Atividades de formação realizadas no PA Paquevira

Atividades formativas realizadas.	Objetivo da formação	Número de participantes
1 Regularização dos assentados.	Garantir a segurança jurídica da posse, evitando conflitos fundiários como também facilitar o acesso a créditos rurais.	14
2 Educação financeira.	Garantir que as famílias assentadas gerenciem suas propriedades e garantam independência financeira.	40
3 Acesso a linhas de crédito adequadas às necessidades da comunidade.	Torna viável projetos que atendam às diferentes necessidades de cada famílias, impulsionando o crescimento sustentável.	26
4 Formação em manejo agroecológico de insetos praga e distribuição de mudas frutíferas.	fortalecer a produção agrícola sustentável no assentamento, promovendo práticas ecológicas e divulgar a produção de citros que existe dentro da comunidade.	11

Um dos maiores desafios foi convencer os moradores a participarem das reuniões, já que a comunidade estava há muito tempo sem capacitação e sem a presença institucional do INCRA na região. No entanto, o projeto se mostrou um divisor de águas, trazendo de volta a atenção para dentro da comunidade; Aproximamo-nos das famílias, apresentando o objetivo do projeto e como ele poderia melhorar tanto suas vidas quanto a gestão e a produção em suas propriedades.

Finalizada essa primeira demanda, iniciamos a segunda capacitação que contou com a empresa Semear Projeto e Consultoria, tendo a frente o consultor Aglailson Paixão, que desempenhou um trabalho de levantamento da capacidade financeira de cada família e uma capacitação que teve como intuito mostrar e ensinar as melhores linhas de crédito para nosso assentamento. Após essa consultoria, fizemos uma série de visitas às famílias ajudando cada uma a determinar qual era seu real faturamento dentro de sua propriedade, tendo como cuidado maior o não endividamento das famílias.

Logo após esse trabalho demos início a terceira etapa, que tinha como elemento principal o acesso a linhas de crédito adequadas às necessidades da comunidade. Essa foi uma questão que tivemos muito cuidado na hora de elaborar os projetos pois cada família precisa e tem capacidade de atuar em sua propriedade de maneira diferente por isso cada família foi ouvida e com base no que foi dito ao nosso consultor foram elaborados projetos baseados nessas especificidades.

Por fim, tivemos uma formação com o professor Drº Walter Evangelista sobre manejo de insetos em cultivos agroecológicos e distribuição de mudas frutíferas. Nessa formação buscamos conscientizar nossos assentados sobre práticas muito comuns dentro do assentamento que muitas vezes terminam em tragédias com casos reais. Práticas de uso de agrotóxico de maneira inadequada, por isso esse cuidado que dentro da comunidade tenha um manejo correto dos alimentos produzidos e que o uso do agrotóxico seja substituído por uma opção mais ecológica. Também buscamos distribuir mudas de frutas que são produzidas dentro do próprio assentamento, destacando a capacidade produtiva que temos e fazendo com que o dinheiro do projeto fique dentro do assentamento envolvendo as famílias ainda mais.

Após a conclusão desse trabalho temos uma série de atividades desenvolvidas e



outras em processo de finalização, ações que vieram da própria comunidade e que tiveram um impacto positivo na vida das famílias garantindo o direito a sua propriedade como também a diversas políticas públicas que o governo garante, mostrando que o assentamento Paquevira não está abandonado e sim que é cuidado e tem suas necessidades atendidas.

Isso nos ensina que para um assentamento ter sucesso nada mais importante que sua comunidade trabalhe junta e com um mesmo objetivo para melhoria constante do meio rural.

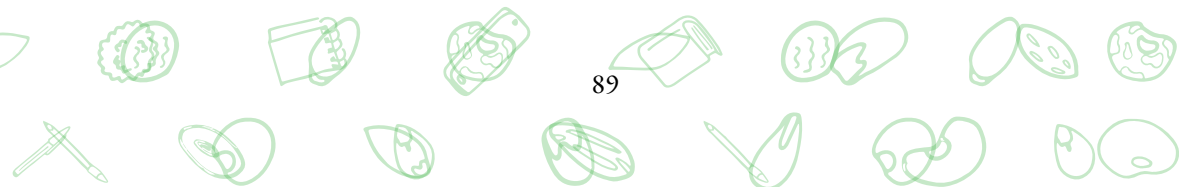
DESAFIOS

Destacamos algumas das dificuldades que enfrentamos, entre elas destaca-se o acesso a crédito. Muitos assentados encontraram dificuldade com a burocracia e exigências complexas para conseguir crédito, além de dúvidas sobre o processo. O projeto auxiliou os assentados, oferecendo orientação sobre como preencher documentos, entender os critérios de entrada e reunir a documentação necessária. Isso inclui capacitações e suporte que foi dado no preenchimento das fichas.

A falta de documentação de posse do lote também se mostrou como um desafio. Alguns assentados não tinham documentos adequados para solicitar a posse, o que impedia o acesso a benefícios e programas. O projeto trabalhou para regularizar a documentação, estabelecendo contato com o INCRA e buscando auxiliar na organização dos documentos necessários. O suporte contínuo na coleta e no envio de documentos ajudou a resolver essas pendências.

Outro desafio importante foi a adaptação dos agricultores ao uso de defensivos naturais. Alguns assentados não tinham conhecimento do uso de defensivos naturais devido ao desconhecimento sobre a eficácia e aplicação. Para superar essa barreira, o projeto promoveu uma oficina com demonstrações sobre o uso desses defensivos, mostrando resultados positivos em áreas de teste. Essa abordagem visual incentivou a adoção gradual desses métodos.

A dificuldade de comunicação e falta de confiança dos agricultores se mostrou como ponto limitante. Como em outros projetos comunitários, inicialmente houve desafios na construção de confiança entre os assentados e a equipe, pois devido a diversos projetos que se iniciam mas não prosseguem sempre surgem desafios em conseguir novamente a confiança dos assentados. O trabalho cola-



borativo e a presença constante no assentamento foram essenciais para criar um ambiente de confiança e engajamento. Realizar reuniões periódicas e ouvir ativamente as preocupações dos assentados fortaleceu o relacionamento e ajudou a alinhar as ações do projeto às necessidades reais do grupo.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Com apoio da consultoria e a compreensão dos créditos para reforma agrária e para agricultura familiar, vários assentados conseguiram ficar mais capacitados para investir em suas atividades.

A assistência na organização da documentação de posse trouxe segurança aos assentados, permitindo que se tornassem aptos a acessar mais políticas públicas e programas de apoio, ajudando a garantir o direito à posse e trazendo mais investimentos dentro do assentamento.

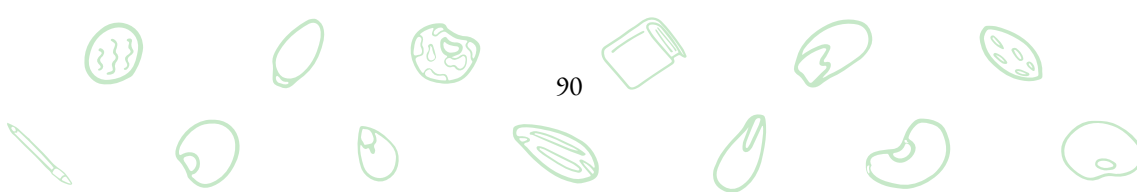
Adoção de defensivos naturais a implementação de defensivos naturais tem mostrado bons resultados na proteção das plantações. Isso tem sido positivo tanto em aspecto ambiental como também na garantia à saúde da comunidade, reduzindo custos e impactos no ambiente.

O projeto tem trazido benefícios práticos e colaborativos com os assentados, permitindo um entendimento mais profundo das necessidades locais. Essa interação direta contribuiu para que as soluções fossem mais adaptadas e bem aceitas, gerando maior adesão e trazendo esperança novamente para nosso assentamento.

Esses resultados refletem mudanças significativas na segurança alimentar, saúde e organização comunitária, fortalecendo os laços dos assentados com o meio rural.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências ou parte delas têm potencial de serem utilizadas por outras famílias, organizações sociais ou em outras regiões, pois elas buscaram priorizar desafios que são encontrados na maioria dos assentamentos do Brasil. Hoje nos encontramos com um trabalho bem elaborado que além de ensinar buscou facilitar a ligação dos agricultores com os conhecimentos que podem ser passados



entres eles priorizando a distribuição do saber.

Essas experiências também são muito importantes para a divulgação dos principais aspectos agroecológicos, que ainda são pouco divulgadas seja no uso sustentável da terra no processo de regularização, como também na capacitação financeira no intuito de disseminar projetos sustentáveis que valorizam a produção orgânica e priorize linhas de crédito que financiam práticas sustentáveis, como sistemas de irrigação eficiente além de ensinar a produção e o uso de defensivos naturais feitos a partir de materiais acessíveis e de baixo custo unindo todas dimensões, ambiental, social, econômica e cultural.

Figura 2. Levantamento de famílias para inclusão na RB.



Figura 3. Capacitação financeira



Figura 3. Acesso a linhas de crédito adequadas às necessidades da comunidade.



Figura 4. Formação em manejo de insetos e distribuição de mudas frutíferas.



Figura 5. Distribuição de mudas frutíferas



Figura 6. Entregas das 27 CCU.



REFERENCIAL TEÓRICO

IBGE. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/gloria-do-goita.html>. Acessado em: 14 jan. 2025.



CAPÍTULO VI

AÇÕES DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM ATER SEMENTES DA MATA NO ASSENTAMENTO CANAVIEIRAS EM GLÓRIA DO GOITÁ

José Guilherme Crespo de Farias, Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro e Joanna Lessa Fontes Silva

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu a partir do Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e contribuições para Agenda 2030 (PROFOR-EXT), que teve início em março de 2024 e se estendeu até o mês de junho de 2025.

O programa que foi financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde é regionalmente intitulado como Sementes da Mata, tem atuação em dez diferentes comunidades no estado de Pernambuco, sendo nove assentamentos de reforma agrária e uma comunidade quilombola, realizando atividades formativas no campo da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a partir de uma perspectiva agroecológica.

Foram selecionados 10 Agentes Locais de Formação (ALF), um de cada comunidade, através da indicação dos movimentos sociais vinculados ao PROFOR-EXT, para apresentar as necessidades da comunidade com relação às diversas dimensões da Assistência Técnica e Extensão Rural, buscando soluções junto com a equipe gestora e técnica do projeto para as necessidades específicas de cada realidade, abrangendo demandas advindas do campo das políticas públicas, da dimensão técnico-productiva e até mesmo questões de certificação e reconhecimento de território tradicional.

Em cada comunidade atuam diferentes movimentos sociais, sendo eles o Movimento Sem Terra (MST), Movimento Camponês Popular (MCP), Comis-

são Pastoral da Terra (CPT) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE). O assentamento Canavieiras participou do PROFOR-EXT a partir da indicação do MST e da regional responsável, que trouxe o Assentamento como uma área prioritária, devido à falta da atuação dos órgãos responsáveis pela ATER no território.

O assentamento está localizado na zona rural da cidade de Glória do Goitá. Situada a 60 km da cidade do Recife (Figura 1), a cidade tem uma área de aproximadamente 234 mil km² (IBGE, 2023).

Tendo como data de criação de 2016, o assentamento Canavieiras se deu a partir da ocupação da antiga Fazenda Canavieiras. A área total do Assentamento é de aproximadamente 493 hectares, onde vivem 86 famílias assentadas pela reforma agrária (BRASIL, 2017). Foi possível identificar que, entre as famílias presentes, os lotes foram repassados, para antigas famílias que já viviam no local antes mesmo de se tornar Assentamento.

Durante a experiência, foi observado que as famílias que residem atualmente no assentamento, em sua maioria, são constituídas por pessoas mais velhas que trabalhavam na antiga Fazenda Canavieiras, que mantém até a atualidade seus

Figura 1. Mapa de Pernambuco com a localização do município de Glória do Goitá



Fonte: Google imagens

filhos, netos e bisnetos morando, e produzindo no território. É importante destacar que a maioria das famílias que participaram das atividades são constituídas

por pessoas negras, e a presença majoritária é das mulheres.

O objetivo da ação do projeto no território foi mobilizar a comunidade do Assentamento Canavieiras e atender às necessidades urgentes elencadas pelas famílias, que estavam principalmente relacionadas ao acesso às políticas públicas. Embora já tivessem recebido os créditos iniciais a partir da antiga Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf (DAP), as famílias agricultoras estavam enfrentando desafios na emissão do novo documento substitutivo do DAP, o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF. Sendo este novo documento essencial para o acesso às políticas públicas e programas do governo federal, encontramos as famílias da comunidade imobilizadas, sem perspectiva de qualquer outra atividade a ser realizada com a mesma relevância, portanto esta foi definida como demanda prioritária.

Nesta ação, foi realizado em parceria com o Instituto de Agrônomo de Pernambuco, um mutirão de emissão do CAF. Como segunda atividade foi realizada uma palestra informativa sobre educação financeira e sequencialmente foi possível realizar uma atividade focada no acesso ao Pronaf A (Para Assentamentos de Reforma Agrária), com o objetivo de melhorar a gestão financeira dos agricultores no assentamento e de facilitar o processo de obtenção de financiamento a partir das políticas públicas para reforma agrária.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência teve início de forma prática no dia 19 de abril de 2024, com a realização do primeiro Encontro Formativo do PROFOR-EXT, na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Esse encontro reuniu todos os integrantes do programa em Pernambuco, para discutir a implementação das atividades nas comunidades, com base na experiência dos Agentes Locais de Formação. Durante a formação, foram apresentadas as realidades de cada assentamento, identificando as demandas elencadas em cada comunidade.

No Assentamento Canavieiras, a articulação foi conduzida com o apoio fundamental do presidente e da vice-presidenta da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Canavieiras e Outros. O apoio da Associação foi essencial no mapeamento das principais necessidades da comunidade, permitindo que o PROFOR-EXT começasse a atuar de forma direcionada à dimensão do acesso



às políticas públicas.

O PROFOR-EXT iniciou suas ações no Assentamento Canavieiras, com foco na inclusão das famílias no acesso às políticas públicas. Foram realizadas reuniões coletivas e visitas individuais com as famílias do assentamento, nesse processo foram identificadas 30 famílias que se mostraram interessadas em participar das ações.

A primeira ação do programa, em resposta às demandas levantadas pela comunidade, foi garantir o acesso das famílias ao Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, uma ferramenta fundamental para que os agricultores do assentamento pudessem acessar benefícios e políticas públicas voltadas para a reforma agrária. Para viabilizar essa ação, estabeleceu-se uma parceria estratégica com o Instituto de Pesquisa Agronômica (IPA), que possibilitou a organização de um mutirão de cadastramento no dia 13 de junho de 2024 na Secretaria de Educação da cidade de Glória do Goitá (Figura 2). Esse mutirão contou com a participação de técnicos especializados do IPA, resultando na realização de 67 cadastros, beneficiando diretamente as famílias do assentamento que, após o cadastramento, podem acessar as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar como o

Figura 2. Mutirão de Cadastro Nacional da Agricultura Familiar



Fonte: Banco de dados dos autores.

PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), além de ter acesso à créditos disponíveis para assentamentos de reforma agrária como o Pronaf A (BRASIL, 2017).

A segunda ação prática do programa foi voltada para a Educação Financeira (Figura 3), após a identificação de que a maioria das famílias enfrentava dificuldades de planejamento financeiro e ainda estavam endividadas com órgãos públicos. Reconhecendo essa realidade, o PROFOR-EXT firmou parceria com a empresa SEMEAR e realizou, no dia 05 de agosto de 2024, a formação sobre Educação Financeira, informando as famílias acerca do gerenciamento consciente e eficaz de seus recursos.

A partir desta formação, algumas famílias demonstraram interesse em acessar o Pronaf A (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para Assentamentos), que tem como principal objetivo apoiar financeiramente a expansão, ampliação e modernização das atividades agropecuárias de agricultores e agricultoras assentados e assentadas da reforma agrária (BRASIL, 2006). Em resposta a essa demanda, o PROFOR-EXT organizou, também em parceria com a SEMEAR, no dia 15 de setembro de 2024, uma manhã dedicada ao aces-

Figura 3. Formação sobre créditos rurais para assentamentos da reforma agrária (Pronaf A)



Fonte: Banco de dados dos autores.

reuniões, há presença efetiva das famílias assentadas no assentamento Canavieiras, o que facilita a comunicação com os moradores da comunidade, evidenciando a importância do fortalecimento das associações de agricultores para a realização dos serviços de ATER.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades realizadas durante o PROFOR-EXT trouxeram resultados positivos para os moradores do assentamento, esses resultados são evidenciados na fala do presidente da associação seu Luiz, quando ele diz: "Antes do projeto eu não conseguia fazer nenhum CAF aqui no assentamento, depois que o projeto chegou já foram feitos 67". Além da realização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar da maioria dos moradores do assentamento Canavieiras, através da parceria com o IPA, os moradores têm a possibilidade de acessar novos projetos de forma gratuita.

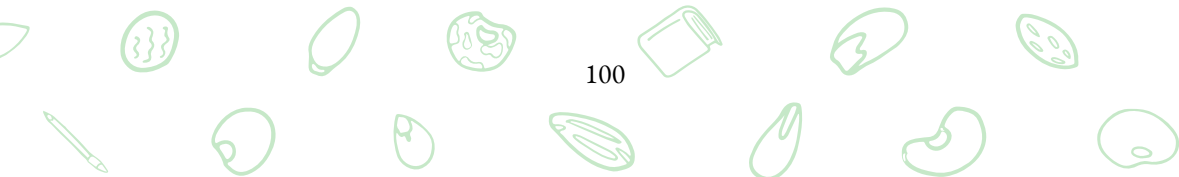
O PROFOR-EXT, promoveu a conscientização dos moradores do assentamento da importância que têm as políticas públicas, e os direitos e deveres que eles têm enquanto agricultores assentados da reforma agrária, sendo este um dos principais resultados alcançados durante as ações desenvolvidas.

Além da promoção do acesso à políticas públicas pelos assentados e assentadas, a experiência promoveu a formação de um jovem, militante do MST, que continua atuando na construção de uma ATER agroecológica na região, buscando continuamente o acesso das famílias aos recursos para o desenvolvimento de práticas agroecológicas nos assentamentos de reforma agrária.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência teve bons resultados, tanto quanto a participação dos assentados, como a aceitação por parte dos órgãos públicos parceiros, servindo como exemplo da importância da articulação de forma participativa dentro dos assentamentos, para que os agricultores e agricultoras tenham acesso às políticas públicas e a assistência técnica agroecológica, de acordo com a realidade enfrentada.

Essa abordagem pode ser tomada como exemplo em outros assentamentos, visto que muitas comunidades rurais enfrentam dificuldades semelhantes em relação ao acesso a políticas públicas e poderiam se beneficiar da assistência técnica



participativa.

As práticas adotadas no PROFOR-EXT, como mutirões de cadastramento, formações em educação financeira e a organização de ações comunitárias, têm um grande potencial para melhorar a qualidade de vida dos agricultores e fortalecer a agricultura familiar em diversas regiões, através de parcerias entre os órgãos públicos, universidade e empresas que atuam na área da ATER.

Essas ações demonstram como metodologias participativas podem ser incorporadas na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar - PNATER (BRASIL, 2010), contribuindo para a transformação da ATER convencional em uma perspectiva participativa e agroecológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm. Acessado em 14 jan 2025.

BRASIL. INCRA - Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf/view> Acessado em: 14 jan 2025.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acessado em 29 de mai de 2025.

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm. Acessado em 25 de mai 2025.



BRASIL. Lei nº 4.829, de 05 de novembro de 1965. Institucionaliza o crédito rural. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14829.htm. Acessado em 29 de mai 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/gloria-do-goita.html>. Acessado em: 14 jan 2025.

CAPÍTULO VII

REVIVENDO O PA RECREIO: EXPERIÊNCIAS COM O PROFOR-EXT E A AGROECOLOGIA

Ana Vitória de Andrade Albuquerque e Ana Cláudia de Lima Silva

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O município de Salgadinho está localizado no Agreste do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com o município de João Alfredo, a sul com Passira, a leste com Limoeiro e a oeste com Surubim. A área municipal ocupa 87.22 km², inserida na mesorregião do Agreste Pernambucano e na micro-região do Médio Capibaribe. De acordo com o Censo 2022, a população total residente é de 5727, sendo 2053 (35,85%) da área urbana e 3674 (64,15%) da área rural. Segundo levantamento da CPRM, 2005 existiam 144 imóveis rurais no município. Destes, 108 (75%) são minifúndios e 28 (19,44%) são pequenas propriedades (< 100ha), existe 01 projeto de assentamento com aproximadamente 134 famílias, ocupando uma área de 337 ha, este confirmado, através da listagem atualizada do INCRA.

O Assentamento situado na cidade de Salgadinho foi nomeado por P.A Recreio (Figura 1), cadastrado como assentamento no ano de 1987. Foi criado devido aos proprietários da fazenda Recreio tentar expulsar os rendeiros das terras e a partir daí inicia-se um conflito, surgem ameaças de morte. Após 28 dias de conflitos, as coisas foram se acalmando, a fazenda foi desapropriada depois de alguns meses e é devido ao próprio nome da antiga fazenda que se dá o nome do assentamento, que anteriormente era fazenda Recreio e torna-se o assentamento Recreio.

O P.A. Recreio é composto por diversos sítios/povoados sendo estes os sítios: Salobro 1 e 2, Jurema, Queimado 1 e 2, Sobradinho e Melancia. Sua primeira associação foi aberta no ano de 1995, e encontra-se atualmente inapta. Por sua vez, o que pode ser percebido é que o P.A. Recreio é mais um dos assentamentos



antigos do projeto de Reforma Agrária, que por muito tempo ficou sem nenhuma assistência técnica e extensionismo rural. E que começa a ganhar uma maior visibilidade com a chegada do PROFOREExt - Sementes da Mata.

Figura 1. Localização do do Município de Salgadinho.



Fonte: IBGE, 2024

O Programa de formação em ATER para assentamentos de Reforma Agrária e contribuições para a agenda 2030 (PROFOREExt) - Sementes da Mata atuou na formação de jovens em assentamentos e acompanhamento técnico em Pernambuco na região da Zona da Mata, onde inicialmente começa, porém houve a chegada de outras regiões inserindo posteriormente o Agreste Setentrional. O programa é financiado a nível nacional pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e tem como parceiros implementadores a Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC-UFRPE) e movimentos sociais de Pernambuco.

O PROFOREExt – Sementes da Mata constitui-se em um campo de formação profissional-cidadã a estudantes, qualificação de processos à comunidade, aprimoramento dos servidores das instituições envolvidas e, por fim, de consciência na produção e no consumo de alimentos. Desenvolve ações em parceria com comunidades camponesas, mirando processos materiais e imateriais no campo e na cidade, (agri)cultura, com destaque àqueles relacionados à agroecologia e à cultura alimentar.

Diante disto, o Sementes da Mata contribui para a formação de Agente Local de Formação (ALF) para o determinado assentamento de atuação. Vale pontuar que para o Assentamento P.A. Recreio, a escolha do ALF se deu através de uma indicação da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE), através do sindicato dos trabalhadores rurais da cidade de Salgadinho. É de grande importância a chegada do projeto Sementes da Mata no P.A Recreio que, como mencionado anteriormente, encontrava-se sem nenhuma prestação de assistência técnica ou extensão rural há muito tempo.

Ao longo deste relato de experiência será relatado sobre como foi a chegada do PROFORExt - Sementes da mata, quais os benefícios com a chegada do projeto, o que foi e como ocorreu o primeiro encontro, como se deram as escolhas dos temas das formações, quais foram as formações no P.A Recreio, a participação na Caravana e os principais resultados.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

O PROFORExt - Sementes da Mata chega ao P.A Recreio no mês de julho de 2024. A chegada do projeto ocorreu através de uma indicação da Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do estado de Pernambuco (FETAPE), pelo diretor de juventude da Federação e da presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade de Salgadinho. A primeira formação ocorreu no dia 27/07/2024, teve como objetivo a apresentação do projeto e levantamento de demandas. Vale ser mencionado que as demais formações foram pensadas de acordo com que pudessem ir sanando as demandas encontradas neste primeiro momento, partindo das mais emergentes e necessárias de serem tratadas prioritariamente.

Após a primeira formação houveram mais duas formações e o que seria a quarta formação, foi pensado em algo que viesse a agregar vínculo entre o assentamento Recreio e INCRA, que serão relatadas adiante. As demandas levantadas foram: 1. tratar sobre o avivamento da associação que não possuía mais nenhuma ação no P.A; 2. as RBs que muitos não estavam regularizados e as questões de titularidade da terra; 3. ações para estar em coletivo com maior frequência, 4. demais que foram aparecendo no decorrer das formações. A atividade ocorreu no salão comunitário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salgadinho (STS)

e contou com a participação dos/as assentados/as do P.A. Recreio, representante do PROFORExt em Pernambuco, bolsista do Bacharelado em Agroecologia Flávia Moraes e do bolsista supervisor Walter Evangelista.

Posteriormente, no dia 31/08/2024 foi realizado o segundo encontro com enfoque em uma das demandas apresentadas na 1ª formação com eixo temático “Encontro de formação em “Associativismo Rural do P.A Recreio”. Este momento contou com a presença de dois mediadores: o bolsista ALF José Guilherme e o consultor Aglailson Paixão. Enquanto um trouxe a parte teórica, e apresentou motivos e possibilidades voltadas ao associativismo, o outro apresentou especificidades e contribuições da associação, o que fazer a frente de uma e demais assuntos pertinentes. Através desta, foi constatado a necessidade de reativar a antiga associação já que trata-se de uma associação antiga e diante a atual realidade a associação antiga será de mais valia para o assentamento.

O 3º encontro realizado no dia 16/09/2024 teve como enfoque o tema da juventude e acesso a crédito rural foi intitulado por “Encontro de formação da Juventude rural e acesso a crédito no P.A Recreio”. Contou com cerca de aproximadamente 60 jovens que estudam no Fundamental 2 e possuem faixa etária de 11 a 17 anos. A formação contou com a presença do bolsista residente agrônomo Elmir Bezerra, bolsista Flávia Moraes, já mencionada anteriormente, e da liderança da FETAPE e formado no Bacharelado em Agroecologia pela UFRPE Bruno, que também faz parte do Cejor na cidade que reside. A Cejor busca maior atuação da juventude. Na atividade também estava presente a Anicleide, que representa a Cejor da cidade de Salgadinho. Foram abordados assuntos como: a importância da participação do jovem para o P.A, os benefícios que podem obter, acesso a crédito rural e outros. O encontro foi de suma importância, pois a partir dele foi-se possível sanar dúvidas e inclusive fornecer conhecimentos que estavam inacessíveis para a juventude.

O 4º encontro caracterizou-se em uma aproximação da ALF com o INCRA e ocorreu no dia 01/1/24. O encontro com técnicos do Incri, foi realizado no Núcleo de Agroecologia e Campesinato, na UFRPE. A formação consistiu na apresentação e capacitação para o manuseio da Plataforma de Governança Territorial (PGT). A partir desta parceria com o INCRA foi-se possível notar o avanço nas solicitações de RB para o assentamento. Inclusive as solicitações já

solicitadas pelos assentados do P.A, tiveram seus pleitos atendidos e/ou encaminhados. A partir deste elo foi possível observar avanços e melhoras. Principalmente para o assentamento que tem como uma das demandas emergentes a RB.

Tivemos uma intervenção importante no P.A. Recreio que foi a passagem da Caravana PROFORExt em Pernambuco, que aconteceu no período de 18 a 22/11/2024. A Caravana tinha por objetivo conhecer cada um dos territórios e as ações do projeto em todos os territórios contemplados, sendo os 9 diferentes assentamentos e 1 comunidade Quilombola visitada. Foi um evento importante e que foi possível receber um vasto conhecimento de cada lugar visitado. No 1º dia ocorreu a XI Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária (JURA) na UFRPE. No 3º dia, 20/11/2024, ocorreu a visita no P.A. Recreio, onde foi possível compartilhar o nosso conhecimento sobre o território. Estavam presentes técnicos do INCRA, toda a equipe do PROFORExt, STR de Salgadinho, representante da FETAPE e as famílias do assentamento.

A programação da Caravana no P.A. Recreio foi organizada em três etapas: a 1º etapa aconteceu no salão comunitário, com o tema “Conhecendo o Assentamento”, a 2º etapa na Casa de Farinha do assentamento, “Conhecendo o processo de como é produzida a farinha” e, a 3ª etapa na casa dos familiares da ALF “Conhecendo as raízes da ALF”. Logo nota-se que a Caravana foi de extrema importância, pois foi feita uma troca, onde se recebia o conhecimento e também se era repassado.

É importante pontuar outro aspecto marcante no P.A. Recreio, que é a participação de mulheres no P.A. Nota-se que existe uma presença de forma abrangente, onde as mulheres saem de suas casas com desejos de melhorias, e que através dos conhecimentos provenientes pós formações, estes corroboram para benefícios individuais e coletivos. Foi possível observar que 60% do público presente nas capacitações realizadas pelo projeto, são de mulheres agricultoras que desejam conhecer e estar a frente de quais seus direitos e deveres frente a elas.

Portanto, frente a tudo que foi mencionado anteriormente constata-se que através da chegada do PROFORExt - Sementes da Mata, sua atuação, e a credibilidade que se dá a um jovem do próprio assentamento foi de suma importância, diante disto, é fundamental avançar nessa política pública e garantir um maior atendimento aos assentamentos. Apesar de desacreditados, os/as assentados/as,

confiaram no projeto, e através das formações com maior atuação está sendo possível sanar algumas das demandas encontradas desde o primeiro momento, onde foi-se pensado exclusivamente para melhoria e acesso a direitos dos assentados.

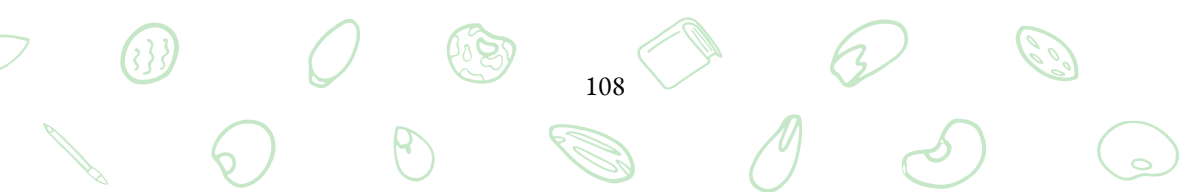
DESAFIOS

Inicialmente foram encontrados alguns desafios no P.A, relacionados principalmente a ausência de um processo organizativo coletivo, como a falta de uma associação. As reuniões iniciais no assentamento não tinham momentos para decisões sobre o P.A no coletivo. Como parte das demandas mencionadas foram sendo sanadas, atualmente, os representantes do assentamento, percebendo que outras demandas colocadas estão avançando, acreditam que outras também possam ser resolvidas, ou seja, estão acreditando mais no Projeto.

Como passaram outras assistências técnicas, porém sem avanços deixou os assentados com o famoso “pé atrás” com a chegada de outros projetos ou de outras assessorias técnicas. Logo, com isso houve uma resistência da população em acreditar que este novo projeto poderia fazer algo por este assentamento, ou ainda que a jovem ALF do assentamento algo faria, ou até mesmo por ser jovem descreditaram um pouco. Ou seja, houve uma resistência em aceitação, que foi sendo sanada com o decorrer do tempo.

Vale ressaltar que, existia uma resistência também quanto a aceitação, e inclusive foi mencionado que os assentados só iriam dar credibilidade a esta assistência técnica que estava sendo prestada quando o INCRA ou algum servidor do INCRA se mostrasse presente e houvesse um momento frente aos assentados para que fosse dado maior credibilidade.

Portanto, através do que foi mencionado anteriormente, os desafios encontrados, foram de certa forma sendo resolvidos e alguns encontram-se em processo de resolução. Como é o caso da associação que vem sendo trabalhada para reativar e restaurar, assim como a emissão de RB. Com a quebra da resistência e aceitação da atuação da jovem AL, foi sendo possível avançar bastante. Inclusive no último item citado, a presença do INCRA foi atendida, tanto pelo encontro que houve para conhecer a PGT, quanto como solicitar a RB e demais. Houve também a presença do INCRA durante Formativo que foi a Caravana do Pro-



jeto, onde houve um intercâmbio de toda a equipe de bolsistas. Desta forma, foi possível notar tanto a credibilidade e reconhecimento, quanto a confiança que foi sendo depositado na ALF.

Principais resultados alcançados

Os principais resultados alcançados através do PROFOREExt Sementes da Mata foram vários, desde os resultados encontrados através das formações, como a resolução de muitas das demandas apresentadas pelos assentados. Desde a aproximação de toda comunidade do assentamento Recreio frente a conhecimentos jamais tidos, até conhecimentos prévios que foram aprimorados. As formações realizadas foram cruciais para muitos destes resultados encontrados. Vale ressaltar algumas das imagens que ilustram a presença e o constante au-

Figura 2. Painel de fotos das formações realizadas no Assentamento P.A. Recreio, Salgadinho.



1º formação do P.A Recreio,
27/07/2024

2º formação sobre associativis-
mo, 31/08/2024

3º formação da juventude,
16/09/2024

Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFOREExt, Pernambuco, 2024.

mento de assentados nas formações que serão ilustrados no painel de Figura 2.

Através de dados obtidos pelas listas que foram feitas a cada encontro formativo, é possível observar tal aumento, onde o 1º encontro formativo obteve 19 pessoas, já no 2º encontro formativo obteve 22 pessoas, já no 3º encontro formativo obteve aproximadamente 60 pessoas. Logo, é nítido que houve um resultado significativo quanto a participação de assentados de Recreio.

Vale ressaltar que, através da inserção do PROFOREExt - Sementes da Mata no P.A Recreio, foi possível resultados significativos quanto a algo altamente

cobrado pelos assentados como por exemplo a presença do INCRA, Com o projeto foi possível estabelecer uma relação entre a Universidade, o Incra e a ALF, o que agregou significativamente e gerou o avanço da solução de uma das demandas das famílias assentadas. Uma delas, a Relação de Beneficiários (RB), a partir deste elo, a ALF conseguiu acessar a plataforma do INCRA e inserir a documentação necessária para a solicitação da RB de 8 interessados/as. Destes, 4 dos assentados já tiveram a visita do INCRA em seus lotes e mais 4 visitas estão para ser realizadas até o momento da escrita deste relato de experiência.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Pode-se observar que várias das experiências foram levadas a outros assentamentos, em que as informações, os aprendizados e os conhecimentos não ficaram limitados apenas para aquelas pessoas. Estes/as assentado/as foram disseminando e partilhando tudo que foram se apropriando. Inclusive os conhecimentos e aprendizados partilhados são utilizados também pelos membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Salgadinho. Contribuindo para a formação não apenas das juventudes e dos beneficiários direto do projeto, mas para outras lideranças do território, para beneficiamento próprio e do coletivo.

Estas experiências não apenas podem como devem ser recomendadas para outros agricultores e/ou agricultoras, pois como mencionado, elas funcionam, sejam para benefício individual ou coletivo, e serão úteis talvez por longo prazo. Pois, informações sobre direitos que muitos não têm acesso, como quais são os direitos eles podem ter e usufruir, ou como conseguir acessar, solicitar, como ter acesso à política públicas, e demais temas, que são tratados nesses encontros formativos do PROFORExt, são e serão de grande relevância se repassadas e utilizadas corretamente, para estas e para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Salgadinho, estado de Pernambuco / Organizado por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/ PRODEEM, 2005.

IBGE. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/gloria-do-goita.html>. Acessado em: 14 jan. 2025.

Relatórios produzidos durante a execução do Projeto.



CAPÍTULO VIII

ECOAR DA SERRA DO GERMANO: FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA

Kallyne Ivone da Silva e Ana Cláudia de Lima Silva

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No Quilombo Riacho de Pedra, conhecido como Serra do Germano, localizado na região do Agreste Setentrional Pernambucano, na cidade de Passira-PE, residem 36 famílias que se declaram quilombolas. Essa comunidade é um exemplo vibrante de resistência e preservação cultural. O nome “Serra do Germano” carrega um profundo valor histórico remetendo aos primeiros povos que ali habitavam e usavam o território serrano de forma estratégica. Duas grandes pedras, conhecidas como Pedra do Gato e Pedra da Onça, são preservadas como patrimônios Históricos da Comunidade, esses locais serviam como abrigo seguro para os refugiados que buscavam proteção, simbolizando a força e a luta pela sobrevivência dos antepassados.

Por muitos anos a comunidade manteve vivas suas tradições culturais e sociais, como os festejos típicos, o coco de roda, maracatu, forró de salão e cavalo marinho. A medicina tradicional também era amplamente praticada, como uso de plantas medicinais para o tratar diversas patologias, por exemplo a raspa de juá era utilizada para curar feridas, demonstrando o conhecimento profundo da comunidade sobre os recursos naturais do território. Outro pilar de resistência era a casa de farinha, que funcionava como meio de sustento coletivo. A produção de farinha era destinada tanto à venda quanto ao uso pessoal, fortalecendo os laços comunitários.

A agricultura continua sendo uma atividade essencial no quilombo. As plantações incluem milho, fava e feijão que são cultivados durante o período das chuvas. No entanto, a falta de infraestrutura para o armazenamento de água é um

desafio recorrente para as famílias, que dependem diretamente das condições climáticas. Apesar das adversidades, a comunidade é um espaço que simboliza resistência, cultura e memória viva, preservando as histórias e tradições dos que vieram antes e inspirando as novas gerações e valorizarem sua identidade quilombola.

O reconhecimento e a certificação do território quilombola é a principal demanda e necessidade coletiva da comunidade devido a falta de acesso às políticas públicas destinadas para o quilombo. Neste sentido, Riacho de Pedra veio a ser indicada pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco (FETAPE) para contribuir e ser acompanhada pelas atividades do Programa de Formação em ATER para Assentados da Reforma Agrária (PROFORExt), que é incentivado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), no ano de 2024. Para intermediar os trabalhos realizados pelo PROFORExt e FETAPE junto à comunidade, foi necessário a indicação de uma Agente Local de Formação (ALF) da Comunidade Quilombola Riacho de Pedra. Portanto, esse relato busca descrever as atividades desenvolvidas com a comunidade dentro do contexto formativo do PROFORExt no ano de 2024, sobretudo no campo do reconhecimento e certificação quilombola.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente a Comunidade foi indicada em fevereiro de 2024, para participar do PROFORExt. Posteriormente, em julho, fui indicada pela FETAPE para representar a comunidade, dando início às atividades. O processo formativo começou com um diagnóstico das principais demandas da comunidade, que abrangia diversas áreas essenciais, como a falta de acesso à água potável, lazer e críticas às deficiências na educação e saúde. Para agravar a situação, a ausência de compromisso das autoridades públicas têm contribuído significativamente para esses problemas, criando barreiras para qualquer progresso sustentável na comunidade.

Diante desse cenário, identificamos que o primeiro passo essencial seria avançar no processo de certificação quilombola. A certificação é um direito que abre caminho para a regularização dos Territórios, além de permitir o acesso a políticas públicas específicas. Assim, o tema inicial da primeira formação foi direcionado a conscientização da comunidade quilombola e para engajar a comunidade na



luta por seus direitos. Com a certificação, a comunidade poderá buscar recursos e melhorias estruturais que garantam um futuro mais digno e sustentável.

Nessa formação, foi determinante conhecer as diferenças entre os termos de certificação quilombola e regularização do território quilombola (quadro 1):

Esses processos são complementares, mas a certificação é um passo inicial fundamental para que a regularização fundiária possa ser efetivada. Ambos são in-

Quadro 1. Diferenças entre certificação e regularização quilombola.

Aspecto	Certificação	Regularização
Objetivo	Reconhecer a identidade quilombola	Garantir a posse definitiva do território
Responsável	Fundação Cultural Palmares	INCRA e órgãos fundiários estaduais
Base legal	Autorreconhecimento	Estudos técnicos e demarcação territorial
Resultado final	Certidão de Autorreconhecimento	Título coletivo de propriedade da terra
Implicações jurídicas	Reconhecimento da comunidade e acesso a políticas	Direito à terra e proteção contra especulação

dispensáveis para assegurar os direitos das comunidades quilombolas e promover sua autonomia e sustentabilidade. Portanto, fazer essa primeira formação (figura 01) foi fundamental para iniciar a capacitação da comunidade e corpo técnico do PROFORExt sobre essa temática.

Outras atividades foram constituídas ao decorrer dos desdobramentos da primeira ação sobre certificação quilombola. A citar a troca de conhecimento iniciada no 1º intercâmbio entre a nossa comunidade Riacho de Pedra e o Quilombo Onze Negras, no Cabo de Santo Agostinho-PE (figura 02), que teve como objetivo principal promover compartilhamento de informações e fortalecer o diálogo entre as comunidades. Esse processo foi fundamental para compreender os desafios específicos enfrentados por cada quilombo e identificar caminhos para superá-los de forma conjunta.

Além disso, a iniciativa buscou mobilizar o processo de certificação de maneira mais ágil e eficiente, durante essas trocas foi possível não apenas reconhecer as dificuldades, mas possibilitou nos inspirar nas potencialidades de cada quilombo, modo de resistência e experiências bem sucedidas. Essa troca fortaleceu a

Figura 1. Primeira formação sobre direito à certificação e regularização dos territórios quilombolas.



Fonte: Banco de dados dos autores.

Figura 2. Intercâmbio entre os Quilombos Onze Negras, Ilha de Mercês e Riacho de Pedra, 24/08/2024.



Fonte: Banco de dados dos autores.

identidade coletiva e ampliou a capacidade de articulação da comunidade Riacho de Pedra na luta por seu direito, e assim gerando mais confiança para o avanço das demandas na comunidade.

Outra atividade de grande importância realizada no ano de 2024, foi a “Formação em brincando na ancestralidade - como é bom ser criança quilombola”, realizada no dia 12/10/2024 (figura 3). A atividade foi de extrema importância, abordando diversos aspectos que resgatam e valorizam a cultura quilombola. A música e a capoeira foram elementos centrais, proporcionando às crianças o primeiro contato com essas expressões culturais. Essa experiência foi grandiosa, não apenas por revelar tradições, mas por despertar o sentimento de pertencimento e orgulho em suas raízes.

Figura 3. Atividade no dia das crianças sobre infância quilombola, 12/10/2024.



Fonte: Banco de dados dos autores.

Foi emocionante perceber o interesse e a participação ativa das crianças, mulheres e jovens, que se envolveram com entusiasmo nas atividades. A vivência desses momentos fortaleceu os laços comunitários e incentivou a continuidade desse processo de valorização cultural, garantindo que os saberes sejam preservados e transmitidos para as novas gerações.

Além disso, a troca intergeracional se fez presente, com os mais velhos, mulheres e jovens, enriquecendo ainda mais a experiência. Iniciativas como essa fortalecem a identidade coletiva e inspiram a construção de um futuro onde a cultura quilombola siga viva na comunidade. Seguir com essas ações é essencial para manter viva a memória e reafirmar a força da comunidade, garantindo que cada nova geração conheça, valorize e leve adiante a resistência e ancestralidade que molda a nossa história.

Um outro momento muito importante para a comunidade Quilombola foi no IV Encontro Formativo - Caravana Sementes da Mata, na qual de forma coletiva elaboramos um árvores identificando as pessoas mais antigas e até as mais jovens que constituem a nossa comunidade (figura 04). Todos/as presentes rememoraram as pessoas e os fatos que foram definitivos para a resistência e existência da Comunidade Quilombola Riacho de Pedra.

Figura 4. Construção da árvore da ancestralidade, 20/11/2024.



Fonte: Banco de dados dos autores.

DESAFIOS

Ao longo do processo, é possível enfrentar uma série de desafios, que impactam diretamente a continuidade da luta pela certificação quilombola, inicialmente observamos uma grande insatisfação por parte da comunidade, que desacre-

ditava na viabilidade de dar prosseguimento ao processo, contudo através das atividades realizadas na comunidade, conseguimos resgatar a esperança coletiva, trazendo novas expectativas e estratégias para fortalecer as articulações e tornar as ações mais eficazes.

Um dos principais obstáculos enfrentados tem sido a dificuldade de comunicação com a Associação comunitária. Essa barreira compromete o avanço de questões importantes, pois interfere diretamente no funcionamento de assembleias, reuniões e eleições. A inatividade da associação, em alguns momentos, configura-se como uma forma de negligência que afeta os direitos coletivos, enfraquecendo a luta e tornando o caminho ainda mais árduo. Essa situação evidencia a necessidade de reorganizar e fortalecer as estruturas internas, promovendo maior diálogo e participação ativa da comunidade nas decisões.

Outro grande desafio está relacionado ao longo tempo de análise dos protocolos submetidos à Fundação Cultural Palmares (FCP). A morosidade desse processo não apenas gera frustrações, mas também desestimula a comunidade, que frequentemente precisa lidar com a falta de respostas concretas e com o impacto emocional de uma espera indefinida. Diante desses desafios, é fundamental investir em estratégias que promovam a união da comunidade, a reativação da associação e a criação de redes de apoio que amplificam a luta. Além disso, torna-se urgente cobrar maior celeridade na análise dos processos, destacando que a luta por certificação não é apenas um trâmite burocrático, mas uma questão de justiça e respeito à história e aos direitos da comunidade quilombola.

Para alcançar um sucesso mais significativo nesse processo, é essencial recorrer diretamente à diretoria da Associação, promovendo uma comunicação contínua e efetiva. Manter o diálogo aberto e constante com a diretoria é crucial para evitar lacunas que possam comprometer os laços entre os membros da comunidade e a liderança. Essa conexão ativa permitirá identificar pontos críticos e alinhar as estratégias de forma colaborativa.

A organização interna pelo PROFORExt torna-se um passo indispensável nesse contexto, assim estimulando um diálogo conjunto, que valorize a participação de todos os segmentos da comunidade, fortalecendo a coletividade. Para isso, é fundamental provocar reuniões regulares, promover assembleias participativas e garantir a realização de eleições transparentes e democráticas. Esses encontros

anciãos foram determinantes para assegurar que o relato refletisse fielmente a identidade e a trajetória do povo da comunidade.

No esforço para revitalizar a associação, houve um marco significativo: dez pessoas se candidataram para ocupar os cargos de liderança. Entre os candidatos, destacaram-se jovens lideranças e adultos comprometidos com o progresso coletivo. O mais importante nesse processo foi perceber que todos estavam alinhados em um único propósito: promover melhorias concretas para a comunidade. Essa mobilização representa uma renovação de forças, trazendo esperança e entusiasmo para os próximos passos.

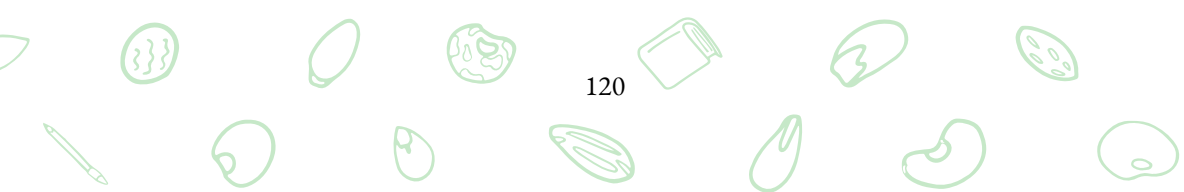
A formação de novas lideranças e a união de diferentes gerações em prol de um objetivo comum reforçam a importância do trabalho colaborativo. Essa diversidade entre os candidatos – combinando energia, inovação e experiência – representa um avanço estratégico para a associação. Com uma gestão renovada e comprometida, a comunidade poderá traçar planos mais consistentes e viabilizar as ações necessárias para alcançar seus objetivos.

A experiência de trazer conhecimento, organizar a história e formar novas lideranças não apenas fortaleceu a identidade quilombola, mas também solidificou a base para futuras conquistas. Essa jornada reafirma a importância da união, do diálogo e do compromisso coletivo na luta pelos direitos e pelo reconhecimento da comunidade.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência tem sido excelente, especialmente com o suporte do PROFOREExt, que nos permitiu dar continuidade ao processo de certificação quilombola. Essa iniciativa representa muito mais do que um simples reconhecimento, trata-se de uma oportunidade única para promover uma qualidade de vida mais digna e justa para todos os membros da comunidade.

Participar desse processo é uma experiência enriquecedora e extremamente valiosa, não apenas para o Quilombo Riacho de Pedra (Germano), mas também como um exemplo inspirador para tantos outros territórios quilombolas que enfrentam desafios semelhantes. Somos a prova viva de como o engajamento comunitário e as ações estratégicas, alinhadas às diretrizes do PROFOREExt, podem gerar impactos transformadores na realidade local.



No Quilombo, essa jornada tem sido marcada por aprendizados e avanços significativos. O processo de certificação tem nos ajudado a fortalecer nossa identidade cultural e a preservar a rica história que nos une enquanto comunidade. Mais do que isso, ele nos motiva a lutar por nossos direitos, garantindo que as próximas gerações tenham acesso a uma vida mais plena e com maior reconhecimento.

Além disso, o PROFOREx tem se mostrado uma ferramenta indispensável, não só nos orienta sobre os passos burocráticos necessários, mas também promove formações e ações práticas que ampliam nossa compreensão sobre o território, a legislação e as possibilidades de desenvolvimento sustentável. Através desse projeto, temos conseguido estruturar estratégias que refletem as necessidades e os sonhos de nossa comunidade.

Essa experiência nos ensina que, com união, organização e determinação, é possível superar barreiras e transformar a realidade. Assim, o Quilombo se torna um exemplo vivo de resistência, luta e progresso. Seguimos comprometidos em avançar no processo, certos de que estamos não apenas conquistando nossos direitos, mas também contribuindo para um futuro melhor para toda a nossa comunidade e sendo exemplo para outras comunidades quilombolas a acreditar no potencial de suas próprias histórias e trajetórias.

SEÇÃO 2
DIMENSÃO
ECOLÓGICA-TÉCNICA-PRODUTIVA



DIMENSÃO ECOLÓGICA-TÉCNICA- PRODUTIVA

Ana Cláudia de Lima Silva

Diversas são as expressões e possibilidades de se abordar formações na dimensão ecológica-técnica-produtiva, desta forma, as definições sobre as atividades a serem realizadas se deram a partir da dinâmica local, não sendo uma receita para nenhuma das ações realizadas, cada uma delas se deu de forma dialógica com as respectivas comunidades.

Outro aspecto estrutural para estas atividades, foi a opção de realizá-los em uma perspectiva de fortalecimento da agroecologia, repensando as práticas de produção, redesenhando sistemas agroalimentares a fim de torná-los mais autônomos e diversificados, reconhecendo os saberes locais, para encontrar soluções mais harmônicas e possíveis para as famílias envolvidas no projeto.

Começamos com o texto da bolsista Agente Local de Formação Maria Joana que relata a experiência exitosa de reflorestamento, em seguida temos três textos contando a experiência com a produção de sementes crioulas em uma tecnologia social chamada corredores agroecológicos, quem nos proporciona este mergulho inicialmente é a bolsista de graduação Lara que acompanhou de perto a atuação dos Agentes Locais de Formação Albérico e Auda, que seguem relato a experiência a partir do seu olhar. Em seguida temos a experiência de Carol que tem como ponto forte o sistema de coleta e distribuição de água através da formação e construção a partir da cisterna ferro-cimento, e por fim a experiência dos quintais produtivos no Assentamento Maré relatada pela bolsista ALF Poliana. Todas estas experiências também dialogam de alguma forma com o acesso a mercados, seja ele estruturado ou ainda em construção.

A experiência do PROFROExt em Pernambuco se soma ao relatado por outras realizadas no Nordeste, aqui cito algumas como descrito por Medeiros et al, (2023); Moraes e Lima (2024) e Souza (2024), que relatam experiência de ATER priorizando a agroecologia, soberania e segurança alimentar e sementes crioulas. Estes trabalhos visaram também contribuir para a transição agroecológica. Assim como estes autores, percebo que para se discutir a produção de alimentos, precisa haver uma articulação com outras políticas públicas que fortaleçam não só a produção, mas possibilidades de acesso a mercado, com garantia de



certificação para se abrir mais espaços de comercialização, seja ele institucional ou privado.

A realidade que se impõe no entorno das iniciativas desses assentamentos no qual trabalhamos esta dimensão é o monocultivo da cana-de-açúcar, portanto, tecer outras narrativas e possibilidades neste cenário de paisagem agrícola carrega uma potência pulsante nestes territórios. Ao mesmo tempo que o clima vem trazendo uma pressão a mais, condicionando estes/as agricultores/as ainda mais sofisticados para lidar com tamanha imprevisibilidade, os sistemas agroalimentares mais resilientes e diversificados, se colocam como uma possibilidade de soberania e segurança alimentar.

Desta forma, essa seção é um convite para conhecer alguns oásis que foram construídos e experienciados no PROFORExt Pernambuco, através do olhar das juventudes que o compõe, uma olhar corajoso, verdadeiro e esperançoso.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

Medeiros, A. et al.; Abordagem e metodologia de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e Educação Alimentar e Nutricional (EAN) / Recife: EDUFRPE, 2023. 138 p.: il. - (Fomentar sonhos, cad. 2).

Moraes, V. L. A. de; Lima, P. H. C. Sementes crioulas : resiliência produtiva e adaptação às mudanças climáticas. ilustração William França. -- 7. ed. -- Salvador, BA : Imburanatec Design, 2024. -- (Caderno pró-semiárido ; 7)

Ramos, Carlos Henrique de Souza Pró-semiárido : agroecologia e comunicação dialógica com a agricultura familiar camponesa / Carlos Henrique de Souza Ramos. -- Salvador, BA : Imburanatec Design, 2024. Bibliografia. ISBN 978-65-984739-7-6.



CAPÍTULO IX

FORMAÇÕES, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DO PRO-FOREXT SEMENTES DA MATA NO ASSENTAMENTO NATAL BELO HORIZONTE: UM RELATO DE UMA AGENTE LOCAL DE FORMAÇÃO EM ATER

*SILVA, Maria Joana da*¹; *LIMA, Elmir Bezerra de*²; ¹Agente Local de Formação em ATER do PROFORExt, mariajoana24@gmail.com; ²Docente da UFRPE, elmir.lima@ufrpe.br;

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Assentamento (PA) Natal Belo Horizonte foi criado no dia 13 de Abril de 2006 e está localizado na Mata Norte do Estado de Pernambuco, no município de Aliança-PE (Figura 1). O PA Natal/Belo Horizonte tem uma extensão territorial de 639,3 hectares, onde vivem 59 famílias assentadas. Cada família tem um lote que mede entre 7.0 a 8.0 hectares, onde plantam para sustento de sua família: a lavoura branca, como macaxeira, batata doce, inhame, feijão, milho, bananeiras; hortaliças, a exemplo do coentro, alface, quiabo, maxixe; e frutíferas, como mangueiras, cajueiros, jaqueiras; além dessas culturas, alguns agricultores também cultivam a cana-de-açúcar.

Durante o ano agrícola, os agricultores do PA Natal/Belo Horizonte enfrentam

Figura 1. Localização de Aliança em Pernambuco



Fonte: Google imagens

dificuldades no abastecimento de água para irrigação e com a comercialização da produção, pois quando produzem em grande quantidade não tem o escoamento adequado da produção.

Através do INCRA PE e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o PA Natal/Belo Horizonte foi indicado para participar do Programa Nacional de formação em ATER (PROFORExt) que é uma parceria do Ministério do desenvolvimento Agrário (MDA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e mais 14 Universidades e instituições do Brasil.

Essa experiência irá relatar as ações do PROFORExt- sementes da Mata no PA Natal Belo Horizonte durante o ano de 2024, partindo da perspectiva do processo formativo vivenciado por uma ALF em ATER na sua Comunidade. Esse foi o primeiro programa nacional em que a comunidade teve a oportunidade de participar, então veremos todo o processo como foi a reação da comunidade vendo a Universidade dentro do assentamento que foi e é muito importante para incentivo da juventude. Veremos, também, os planejamentos da equipe para dar os primeiros passos com as ações no assentamento, encontros formativos, reuniões, formações na comunidade, desafios enfrentados dentro da comunidade pela equipe e pelos agricultores e os avanços através das ações do PROFORExt Sementes da Mata na comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

No assentamento Natal/Belo Horizonte, as ações do PROFORExt iniciaram no dia 11 de Abril de 2024, na ocasião, recebemos na comunidade o Eng. Agrônomo Residente do programa, na ocasião ele nos apresentou o plano de atividade e também conheceu um pouco da nossa realidade no assentamento.

O primeiro encontro formativo com a equipe do PROFORExt aconteceu no dia 19 de Abril e foi realizado na UFRPE, onde iniciaram os planejamentos para as formações no assentamento. Começamos as ações com a mobilização dos agricultores e cadastros das famílias que seriam acompanhadas pelo programa. No dia 16 de maio foi realizada a primeira reunião no assentamento Natal/Belo Horizonte com os agricultores para planejamento e levantamento das demandas do assentamento.

A primeira demanda identificada foi para contribuir com o reflorestamento e recuperação de nascentes e matas ciliares, tanto na Área de Reserva Legal do assentamento, como na Área de Preservação Permanente (APP). Essa ação de reflorestamento já vinha sendo feita no assentamento, pelo agricultor José Carlos e outros assentados que deram início a essas ações de reflorestamento, eles relataram que perceberam a situação climática que estamos passando com o aquecimento global e pouca chuva na nossa região, então começaram a reflorestar para atrair a chuva e melhorar as condições de cultivo das lavouras.

A segunda demanda foi “Políticas públicas para assentamentos da reforma agrária”, aqui optou-se por uma aula para conscientizar os agricultores a regularizar as documentações para ter acesso aos seus direitos como o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), atualizar a Relação de Beneficiários (RB) do PA, renovar os Contratos de Concessão de Uso dos lotes (CCUs), e os créditos financeiros de instalação possíveis pelo INCRA. A última demanda identificada foi a “Educação financeira”, na qual realizamos uma aula para conscientizar os agricultores sobre a importância de planejar para ter uma vida financeira sustentável.

No dia 03 de Junho tivemos o 2º encontro formativo do PROFORExt Sementes da Mata, que foi realizado na sede da superintendência regional do INCRA Pernambuco. Esse encontro foi para planejar e alinhar as formações que aconteceriam nos assentamentos, nós ALFs apresentamos as demandas dos nossos assentamentos e toda a equipe trabalhou para o agendamento de cada atividade mensal em cada território de acordo com suas demandas (Quadro 1).

A 1º etapa do reflorestamento no PA Natal/Belo Horizonte, aconteceu no dia

Quadro 1. Temas, objetivos e quantidade de pessoas participantes das formações

Tema da formação a partir das demandas	Objetivos da formação	Nº de pessoas participantes
Reflorestamento	-Reflorestar áreas de preservação permanente (APPs) -Recuperação de áreas de reservas legais -Recuperação das nascentes -Recuperação do solo degradado	37 Em duas atividades realizadas com este tema
Políticas Públicas	-Conscientizar os agricultores a buscar acesso aos seus direitos ,como os créditos do INCRA, CAF, PAA, PNAE.	12

Tema da formação a partir das demandas	Objetivos da formação	Nº de pessoas participantes
Educação Financeira	<p>-Conscientizar as pessoas sobre a importância de planejar e desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro.</p> <p>-Para que as pessoas tomem decisões financeiras informadas, evitem dívidas desnecessárias, economizem para emergência, alcancem seus sonhos sem comprometer a saúde financeira, construam um futuro financeiro sustentável.</p>	20

Fonte: Produzido pelas autoras

27 de junho, tivemos uma formação teórica em nossa associação com professores, técnicos e nós agricultores, onde dialogamos sobre a importância de reflorestar e sobre a recuperação das nascentes, matas ciliares e áreas de reservas legais e APPs. Logo após a formação teórica, fomos conduzidos para uma visita guiada pelo agricultor José Carlos e demais assentados presentes para observar e discutir sobre as áreas de reservas legais do assentamento que estão em processo de reflorestamento e onde seriam implantadas as mudas do mutirão na 2ª etapa da ação de reflorestamento a ser realizado posteriormente na comunidade.

Após a visita guiada tivemos uma breve experiência de plantio de árvores nativas

Figura 2. 1ª etapa de plantio para reflorestamento em área de APP



Fonte: Produzido pelas autoras

na área de APP do agricultor Severino Macena. Todos os participantes olharam a área, realizaram as medições para determinar o espaçamento, abertura dos berços e plantio de 50 mudas. Uma experiência incrível, pois foi o primeiro trabalho em equipe na minha comunidade, pois no PA Natal/Belo Horizonte as pessoas não tinham o prazer de trabalhar em equipe, em mutirão, os agricultores optam por trabalhar a sós, individualmente cada um na sua área. Assim foi concluída a 1ª etapa do reflorestamento no assentamento (figura 2)

Chegou dia 16 de Julho, dia marcado para a 2ª etapa do reflorestamento. As ações de reflorestamento no PA Nata/Belo Horizonte funcionam da seguinte forma: os agricultores separam uma área, fazem a limpeza e começam a plantar lavoura branca, como a macaxeira, batata doce, milho, feijão, jerimum. Dentro dessa área de produção eles implantam as mudas nativas com espaçamento de 6 a 7 metros entre as plantas. Eles fazem dessa forma para manter a área com os tratos culturais de limpa e adubação, pois enquanto eles estiverem produzindo naquela área, ela sempre estará bem cuidada e as mudas irão crescer em um ambiente sem riscos de serem destruídas pelo fogo. Foi dessa forma que continuamos a fazer em conjunto.

As mudas plantadas (quadro 2) foram adquiridas em parceria com a estação ecológica do Tapacurá da UFRPE e o viveiro do departamento de ciências florestais da mesma universidade.

Quadro 2. Mudras plantadas nas atividades de Reflorestamento 1º e 2º etapa

Nomes populares das espécies de árvores nativas e frutíferas plantadas nas atividades	Quantidade de mudas ao todo
Pau-Brasil / Barriguda / Cupuaba / Ipê roxo / Ipê Amarelo / Pau D'arco / Coração de Nego / Guabi-roba / Amescla de cheiro / Mogno / Aroeira / Pimenteira / Cajá / Chichá / Jenipapo / Pau de jangada / Tamarindo / Pau-ferro / Juazeiro / Jatobá	1000

Fonte: Produzido pelas autoras

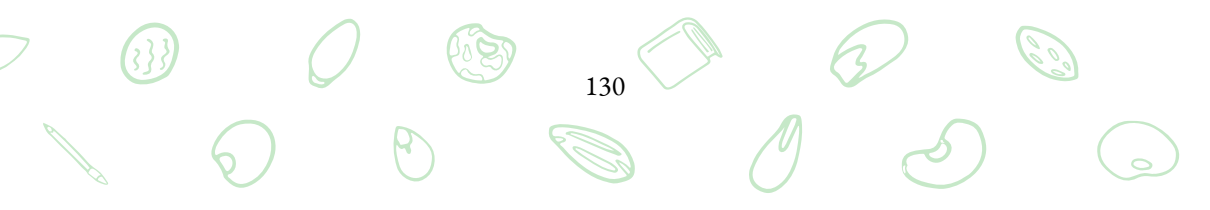
Para realizar o plantio, realizamos um mutirão com agricultores assentados e assentadas, com a CPT, professor supervisor, técnicos extensionistas e a comunidade. Destinamos a área de reserva legal, feitas as medições e abertos os berços, iniciaram-se os plantios. Foram plantadas mudas em quatro áreas: (1) do agricultor Edivânio; (2) Armando Machado; (3) Paulo Albino; (4) Severino José, em menos de 1 hora conseguimos implantar mais de 100 mudas, o trabalho em equipe foi eficaz com sucesso total, 2ª etapa concluída.

No decorrer do programa, tivemos uma formação virtual sobre comunicação popular no dia 15 de julho, com um dos maiores comunicadores populares do Estado de Pernambuco, Agamenon Porfírio. Durante a formação conversamos sobre o que é comunicação popular? Dialogamos um pouco sobre a forma como é feita a comunicação na comunidade, qual seria a melhor forma de comunicação para minha comunidade, se através de banners, vídeos, cartilhas e outros. Foi realizada, também, uma sistematização em vídeo da experiência com as ações do PROFORExt na nossa comunidade.

Dando continuidade às atividades no PA Natal/Belo Horizonte, no dia 10 de setembro realizamos uma formação sobre as Políticas públicas com os agricultores, quem facilitou a aula foi o professor Agrailson Paixão, consultor do PROFORExt Sementes da Mata. O primeiro assunto foi a Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA) sobre o acesso à terra e a continuidade nela. Acesamos o portal da sala da cidadania para ver o espelho das informações dos beneficiários da PNRA para checar se já tiveram acesso aos créditos instalação do INCRA, que são: Apoio Inicial, Fomento 1, Fomento 2, Fomento mulher, ou se têm créditos liberados, ou com alguma dívidas; se já têm o CAF e outras consultas.

Dialogamos sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que monitora e controla situações ambientais das propriedades rurais e contribui com a regularização das propriedades rurais. Outro ponto discutido foi a inscrição dos agricultores no PAA e PNAE, onde as prefeituras municipais têm obrigação de adquirir 30% das produções dos agricultores. No PA Natal/Belo Horizonte nenhum agricultor tem inscrição no PAA e PNAE, os agricultores alegam que a prefeitura municipal não atende a demanda dos 30% , eles só querem 10% a 20% da produção.

Enfim chegamos a última demanda, 24 de Outubro aula de Educação financeira, aula riquíssima com o Professor Agrailson Paixão, muitos agricultores presentes, a maioria eram mulheres, aprendemos todas as receitas para ter uma vida financeira sustentável, se houver planejamento vamos desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro. Evitando as dívidas desnecessárias, teremos economias para emergência, e alcançaremos nossos objetivos sem comprometer a saúde financeira no futuro. Aula muito importante para os agricultores do PA



fazer uma ligação, enviar um áudio, mas ainda existem agricultores que não têm acesso a esses meios comunicativos. Então, as pessoas que têm acesso fácil a esses meios de comunicação, ficaram responsáveis por mobilizar as pessoas que não têm o acesso.

Durante as ações do Reflorestamento a dificuldade foi o clima seco, pois as ações foram iniciadas no fim do período chuvoso e não existe sistema de irrigação na comunidade que seja conectado as áreas em reflorestamento, por esse motivo algumas mudas não resistiram e morreram. Em meio às dificuldades conseguimos realizar todas as atividades no assentamento, trabalhamos em equipe e tivemos um bom resultado.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Com as ações doPROFOREExt no PA Natal/Belo Horizonte houve um aumento na área de reflorestamento da comunidade, antes das ações o assentamento tinha 3.0 hectares reflorestadas pelos agricultores, através das ações do PROFOREExt- Sementes da Mata, conseguimos reflorestar 1.0 hectare, no total temos 4.0 hectares reflorestadas no PA Natal/Belo Horizonte, resultado muito importante para a comunidade que já vem realizando essas ações a alguns anos. As ações do Reflorestamento foi um incentivo para a comunidade, hoje eles entendem a importância de reflorestar, para termos uma qualidade de vida melhor, um ar de qualidade, um solo fértil e saudável para nossas plantações. Existem outras comunidades apoiando o reflorestamento, com interesse de realizar essas ações de grande importância para a recuperação das nascentes e solo degradado nas áreas de reservas legais e APPs.

Com as formações, recebemos o conhecimento necessário para buscar nossos direitos como assentados da Reforma Agrária, conhecemos todos os meios que nos permite o acesso às documentações sem precisar sair de casa, através do portal da sala da cidadania e da Plataforma de Governança Territorial (PGT), conseguimos solicitar as documentações dos agricultores sem precisar nos deslocar para a sede do INCRA, com o nosso acesso a essas plataformas agora será



Figura 3. Formação para 1º experiência de implantação no dia 27/06/24



Fonte: Produzido pelos autores

Figura 4. Formação em Educação Financeira



Fonte: Produzido pelos autores

CAPÍTULO X

CORREDORES AGROECOLÓGICOS NA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO: UM RESPIRO DE DIVERSIDADE NO DESERTO VERDE DE CANA-DE-AÇÚCAR

Lara Heloísa Mendonça Rebonato, Elmir Bezerra de Lima, Auda Maria da Silva Pereira e Albérico da Silva Apolinário

CONTEXTO

Os sistemas agroalimentares impulsionados após a Revolução Verde, a partir dos anos 1960, são marcados por pacotes tecnológicos, com monoculturas uniformizadas, pela utilização de adubação química, uso indiscriminado de agrotóxicos, manipulação de sementes modificadas e mecanização agrícola (Alcântara, 2017; Primavesi, 2018)

A Revolução Verde encaminhou-se para a consolidação do que compreendemos ser o agronegócio atualmente, marcado pelo passado colonial e escravista em algumas regiões brasileiras. A expansão da fronteira agrícola, a partir do avanço e aumento da produtividade agropecuária, nas terras brasileiras geram commodities destinadas à exportação e não a produção da base alimentar nacional (Alves, 2021). Além disso, esse sistema de produção cria uma lacuna entre o acesso a terra, a cultura comunitária, as sementes tradicionais, os sistemas de cultivos ancestrais e o acesso à segurança alimentar no campesinato¹ (Caldart et al., 2012, p. 115).

O contrassenso do modo de produção do agronegócio, ditado desde a Revolução Verde, é exaurir os recursos naturais até o ponto de não-retorno das áreas cultivadas, como ocorre na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, com o cultivo secular de cana-de-açúcar, com 1 Campesinato é o conjunto de famílias camponesas existentes em um território. As famílias camponesas existem em territórios, isto é, no contexto de relações sociais que se expressam em regras de uso (instituições) das disponibilidades naturais (biomas e ecossistemas) e culturais (capacidades difusas internalizadas nas pessoas e aparatos infraestruturais tangíveis e intangíveis) de um dado espaço geográfico politicamente delimitado (CALDART et al., 2012, p. 115).

prometendo a estabilidade de comunidades rurais e explorando a mão de obra camponesa e da agricultura familiar (CPT, 2013).

Contrapondo esse cenário de exploração, o Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para assentamentos da Reforma Agrária e contribuições para Agenda 2030 - PROFOREExt - realizou, no ano de 2024, trabalhos de formação com jovens e assistência técnica em assentamentos da reforma agrária na região da Zona da Mata Norte. O PROFOREExt é uma construção feita por muitas mãos para consolidar a curricularização da extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, promovendo processos formativos com assentados da reforma agrária com intenções de superar os desafios da produção agrícola e acesso às políticas públicas vigentes.

Essa iniciativa acontece com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA em parceria com a Universidade Federal de Goiás - UFG, espalhando para as outras instituições públicas brasileiras como a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, que sediou e possibilitou essa experiência aqui relatada.

O PROFOREExt Sementes da Mata (como ficou conhecido regionalmente) junto com o Movimento Camponês Popular (MCP), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a organização não governamental Espaço Feminista, e agricultoras uniram forças para criar ambientes férteis de interação interinstitucional, onde houve espaço para cultivos de sementes crioulas vingarem e agricultores experimentadores assumirem o papel de multiplicar sementes crioulas através do sistema de cultivo dos Corredores Agroecológicos em dois assentamentos da reforma agrária.

A partir dos processos participativos e formativos mediados pelos princípios da Extensão Rural agroecológica com as agricultoras assentadas, foram implantados três corredores agroecológicos que possibilitaram a inserção de seis variedades de plantas cultivadas nos Projetos de Assentamentos (PAs) Penedinho e Chico Mendes I, em Tracunhaém - PE, entre os meses de maio a outubro de 2024.

Ao redor do PA Penedinho e do PA Chico Mendes I, o cultivo em monocultu-



De maio até outubro de 2024, foram realizadas quatro formações em torno dos CA's. No primeiro momento de formação em Multiplicação de Sementes Agroecológicas foram desenhadas as áreas de cultivo a partir dos desejos das agricultoras e disponibilidade de sementes das culturas desejadas (figura 01). Após a primeira formação foram implantados quatro CA's, sendo três corredores no PA Chico Mendes I e um corredor no PA Penedinho, dando sequência às formações com os mutirões de implantação e manejo das áreas. Por fim, também foi realizada uma capacitação sobre colheita e armazenamento das sementes.

Figura 1. Formação em multiplicação de sementes agroecológicas na associação dos produtores rurais do assentamento Penedinho no dia 22 de maio de 2024, Tracunhaém - PE



Fonte: Auda Pereira

Os mutirões de implantações, manejos e colheitas dos CA's foram adotados como estratégia pedagógica de resgate do trabalho comunitário e incentivo à troca de saberes entre os agricultores e agricultoras, integrantes dos movimentos sociais, técnicos e estudantes envolvidas nesse processo participativo da construção dos CA's, como é observado na figura 02.

O MCP contribuiu com a doação das sementes crioulas de girassol, gergelim, amendoim, milho, feijão verde e feijão de porco que foram plantadas nos CA's nos assentamentos aqui referidos. No quadro 01 está registrado as informações sobre cada CA implantado nos dois assentamentos, contendo o nome do PA,

Figura 2. Mutirão de implantação dos Corredores Agroecológicos no dia 10 de Junho de 2024 em assentamento Chico Mendes I no Sítio Antônio Dias coordenado pela agricultora Maria Miriam na cidade de Tracunhaém - PE



Fonte: Banco de imagens dos autores

Quadro 01 - Sistematização dos CA's implantados nos PA's Penedinho e Chico Mendes I

Localização e gestão dos CAs	Área implantada	Preparo do solo	Culturas implantadas	Estimativa de germinação	Plantas que foram replantadas
Sítio Girassol - Agricultora Fátima Severina, PA Penedinho	158 m ²	Enxada manual	Margaridão, batata doce, macaxeira, girassol, feijão verde, milho, gergelim, feijão de porco e amendoim	Alta	Margaridão, girassol, feijão verde, milho, gergelim, amendoim.
Sítio Antônio Dias - Agricultora Maria Miriam, PA Chico Mendes I	1815 m ²	Gradeado com trator	Girassol, feijão verde, milho, gergelim, feijão de porco e amendoim	Alta	Amendoim, girassol, gergelim.
Sítio Três Irmãos - Agricultora Karla da Silva, PA Chico Mendes I	500 m ²	Gradeado com trator	Girassol, feijão verde, milho, gergelim, feijão de porco	Alta	Girassol, feijão verde, milho, gergelim, feijão de porco
Sítio Nossa Senhora Aparecida - Agricultora Lucilene Monteiro (Doura), PA Chico Mendes I	188 m ²	Arado com tratorito e enleirador	Girassol, feijão verde, milho, gergelim, feijão de porco e amendoim	Alta	Girassol

Fonte: Autoria Própria

nome da parcela, nome da agricultora gestora da parcela, o tamanho da área de plantio, as plantas que foram cultivadas, uma estimativa da taxa de germinação das sementes plantadas *in loco* e se houve replantio das culturas em cada área.

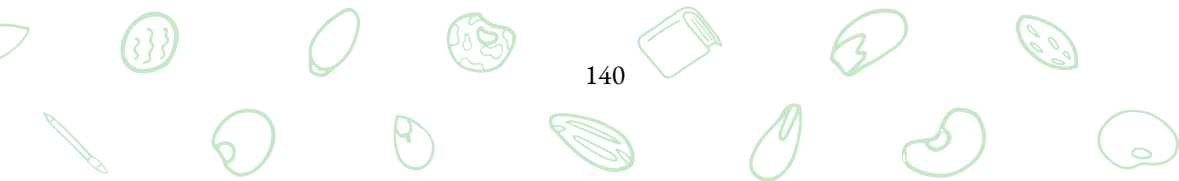
Como observado no quadro 01, todas as culturas implantadas obtiveram uma alta taxa de germinação, porém houveram replantios em todas elas. Esse déficit foi resultado do ataque de formigas cortadeiras aos cultivos em todos os CA's, havendo até a necessidade de implantação de uma nova área na parcela Sítio Três Irmãos, no PA Chico Mendes I, pela perda das plantas por causa das formigas no primeiro corredor implantado.

Diante disso, a partir do mutirão de manejo e acompanhamento técnico, houveram processos formativos sobre a orientação de uso e produção de caldas naturais. A calda de Cal Virgem foi feita com o propósito de controlar as formigas cortadeiras, por meio de aplicação direta nos formigueiros. O Biofertilizante é um preparado de fermentação aeróbica com insumos adquiridos localmente na própria parcela e na circunvizinhança do assentado, com plantas, esterco de animais, leite cru, casca de ovo e água (Silva et al., 2007). É recomendado para a adubação líquida do solo nos CA's, visando propiciar condições nutricionais para uma boa colheita de alimentos e sementes.

O processo formativo em colheita, armazenamento e conservação de sementes crioulas garantiu a abordagem participativa no melhoramento genético das sementes implantadas nos CA's junto com as agricultoras participantes, pelo fortalecimento do conhecimento agroecológico ao unir os saberes das agricultoras com o saber técnico agrícola para assim obter uma boa genética das variedades cultivadas.

O manejo coletivo dos vegetais cultivados de maneira participativa desempenha um papel relevante para os agricultores familiares, principalmente quando vivem em regiões com condições ambientais, climáticas e econômicas adversas. Tais práticas contribuem para a construção de um ambiente agrícola sustentável, com a elevação de renda e agregação de valores ambientais e sociais, criando as bases para a soberania produtiva e alimentar das comunidades, que passam a ter autonomia sobre a produção das sementes (Machado et al., 2011).

Essa experiência também se destaca pelo caráter participativo na escolha das



variedades e melhoramento dos vegetais cultivados a partir dos gostos das agricultoras. Diferenciando do melhoramento formal, registrado em instituições de pesquisas, o melhoramento participativo compreende a elaboração dos conhecimentos da agricultura familiar, em seus sistemas de cultivos pela realização da seleção massal dos frutos, vagens e espigas em campo (Figura 03). De acordo com Curado et al. (2020), “a Seleção Massal Participativa corresponde a uma prática muito importante nas lavouras, pois permite que as características desejáveis da variedade crioula sejam potencializadas e favorecidas a cada ciclo da planta.”.

A escolha das melhores matrizes vegetais produtivas e resistentes à falta d'água, ao ataque de pragas e doenças, mantém a continuidade da espécie adaptada ao território. Entretanto, a seleção massal participativa das sementes deve ser acompanhada de um bom armazenamento, em recipientes livre de ar, umidade e luz, gestados em bancos de sementes crioulas, individuais ou comunitários, a partir da escolha correta e cuidado no armazenamento, promovendo a segurança alimentar e a preservação da agrobiodiversidade das famílias agricultoras (Machado et al., 2011).

Figura 3. Agricultora Lucilene Monteiro (Doura) escolhendo as melhores espigas de milho no Corredor Agroecológico no Sítio Nossa Senhora Aparecida de sua família no PA Chico Mendes I na cidade de Tracunhaém - PE



Fonte: Banco de imagens dos autores

RESULTADOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A falta de chuva e o ataque das formigas cortadeiras interferiram diretamente na prosperidade das colheitas nos cultivos dentro dos CA's, afetando principalmente, o Sítio Girassol e o Sítio Três Irmãos. O Sítio Girassol teve apenas colheita de sementes de milho e no Sítio Três Irmãos houve perda total no corredor. Já no Sítio Antônio Dias e Sítio Nossa Senhora Aparecida obtiveram mais êxito nas colheitas das culturas implantadas.

O preparo do solo mais adequado no Sítio Nossa Senhora favoreceu o estabelecimento das culturas implantadas (figura 4), havendo um destaque para o feijão verde e milho, sendo colhidos 50 kg de feijão verde destinado à comercialização na Feira Livre de Araçoiaba - PE e 2 kg de sementes para o armazenamento e plantio posterior na safra seguinte, já o milho foi destinado totalmente para armazenamento e plantio na safra seguinte.

O milho e feijão foram as culturas mais expressivas nos CA's de Tracunhaém - PE, assegurando a inovação, produção e comercialização da agricultura familiar nas parcelas que cultivaram as sementes das variedades crioulas pelas colheitas nos CA's. O manejo da agrobiodiversidade presente nesse policultivo interliga

Figura 4. Corredor Agroecológico em desenvolvimento no Sítio Nossa Senhora, PA Chico Mendes I



Fonte: Banco de imagens dos autores

a produção de alimentos, sementes e a manutenção do equilíbrio ecológico nos territórios.

Através da Coordenação Estadual do MCP de Pernambuco, as agricultoras que implantaram os CA's foram inseridas no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Sementes, uma das Políticas Públicas que compõe o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, para garantir a venda das sementes colhidas nesse sistema de plantio nos anos seguintes.

A continuidade dos CA's nos próximos anos está sendo garantida pela vontade das agricultoras e do PROFORExt em continuar diversificando a paisagem agrícola, mas também do resgate das sementes crioulas dentro dos assentamentos pelas colheitas realizadas neste ano agrícola de 2024.

AGRADECIMENTOS

As agricultoras Karla, Miriam, Fátima e Lucilene, aos jovens assentados Auda e Allê pela partilha de saberes e abertura de caminhos nos assentamentos. Aos parceiros e parceiras da CPT, MCP e Espaço Feminista que colaboraram em todo o processo formativo e toda equipe técnica do PROFORExt pela responsabilidade e empenho nas ações.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. A. de. Manejo agroecológico do solo. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2017. 28 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1076545/1/CNPAF-2017doc314.pdf>. Acesso em: 27 de jan. 2025.

ALVES, R. F. Atlas do agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos. Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, v. 3, n. 01, p. 222-227, 2021.

CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (ORGS). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>>. Acesso em: 23 de dez. de 2024.



COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. A re-volta dos camponeses e camponesas: a luta e a conquista da terra pelos trabalhadores e trabalhadoras Sem Terra no Engenho Prado 1997-2005. Ed. Universitária da UFPE. Recife, PE, 2013.

CURADO, F. F. et al. Manejo comunitário da agrobiodiversidade: produção agroecológica de sementes de variedades crioulas por agricultores familiares. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2020. 54 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1129395/1/DOC-237-20-Embrapa-Tabuleiros-Costeiros.pdf>. Acesso em: 27 de jan. de 2025.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. T. Agrobiodiversidade e Corredores Agroecológicos. In: Coleção Agroecológica. Brasília: Embrapa, 2024, vol. 2, cap. 4, p. 45-67. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1065103/1/LV-29022024-AI-SEDE2015-a-Cap-4.pdf>>. Acesso em: 22 de dez. de 2024.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. T.; NASS, L. L. Manejo da diversidade genética e melhoramento participativo de milho em sistemas agroecológicos. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 6, p. 127-136, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/49179/37342>>. Acesso em: 22 de dez. 2024.

PRIMAVESI, A. M. A agricultura orgânica e a revolução verde. 2018. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/2018/08/08/a-agricultura-organica-e-a-revolucao-verde/>. Acesso em: 27 de jan. de 2025.

SILVA, A. F. et al. Preparo e uso de biofertilizantes líquidos. 2007.

CAPÍTULO XI

CORREDORES AGROECOLÓGICOS: PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, VALORIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RURAIS E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Albérico da Silva Apolinário e Elmir Bezerra de Lima

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato trata da implantação de Corredores Agroecológicos (CA's) como atividades do Programa de Formação ATER para Assentamentos da Reforma Agrária (PROFORExt) em parceria com o Movimento Camponês Popular (MCP), a partir da minha experiência como Agente Local de Formação (ALF) do Projeto de Assentamento (PA) Penedinho, também conhecido por Nova Canaã, localizado na cidade de Tracunhaém, em Pernambuco na região da Zona da Mata Norte, (figura 1).

O PA Penedinho é fruto da luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem

Figura 1. Localização do PA Penedinho do município de Tracunhaém- PE



Fonte: Adaptado do google imagens

terra de Pernambuco. Em 1997, os trabalhadores e trabalhadoras ocuparam as terras dos engenhos de cana-de-açúcar do grupo empresarial João Santos, na Zona da Mata Norte do estado. Desde então, as famílias que reivindicavam a desapropriação das terras dos engenhos improdutivos, foram vítimas de inúmeros casos de violências protagonizadas pelos grupos de empresários aliado à polícia militar local (Amâncio, 2006).

As famílias dos trabalhadores rurais sem terra em busca da reforma agrária em Tracunhaém-PE, foram resilientes às investidas de reintegração de posse das terras ocupadas em 2003 e conquistaram a desapropriação do engenho Penedinho, que atualmente comporta o assentamento Penedinho com sua infraestrutura produtiva e organizativa, como áreas de produção, a associação (figura 2), agroindústria familiar, campo de futebol e espaços coletivos de convivência. Em 2005, as famílias obtiveram outra conquista: a desapropriação do engenho Prado que deu origem a mais dois assentamentos: Chico Mendes I e Ismael Felipe.

Figura 2. Associação do assentamento Penedinho, conhecido por Nova Canaã



Fonte: Banco de dados dos autores

Inicialmente, no PA Penedinho, os Corredores Agroecológicos foram propostos e pensados pelo MCP e pelos agricultores assentados como uma forma de contribuir com o resgate, produção e conservação de sementes crioulas.

Também foi proposto como um meio de incentivar às famílias o acesso direto a políticas públicas de aquisição e compra de sementes, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na modalidade Sementes. Além disso, os CA's também são estratégias para produção de alimentos focados no manejo da agrobiodiversidade e sustentabilidade de pequenas propriedades familiares em transição agroecológica.

As atividades com foco nos CA's em Penedinho, foram coordenadas pela professora da UFRPE e Coordenadora do PROFOREExt, Ana Claudia de Lima, juntamente com toda equipe do PROFOREExt, em parceria com o MCP e agricultores. Tendo como objetivo principal das atividades: Implantar os CA's utilizando metodologias participativas e processos de formações horizontais, refletindo como as famílias têm e terão acesso a sementes vindo dos próprio assentamento, concomitante ao direcionamento para o acesso a políticas públicas e práticas de manejo para transição agroecológica dos assentados e assentadas.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Em abril de 2024, chega o PROFOREExt no assentamento Penedinho. No qual eu fui indicado pela comunidade em diálogo com o MCP para compor o programa, me tornando um dos 10 ALF's que integram a equipe do PROFOREExt em Pernambuco. A partir daí começamos os trabalhos de mapeamento das famílias que participaram das formações, levantamento das demandas do assentamento e colocando em prática a implantação dos corredores agroecológicos.

Em Tracunhaém-PE, tivemos a oportunidade de implantar 4 CA's. Com uma experiência, aqui relatada, no assentamento Penedinho, que aconteceu no lote da agricultora Fátima Severina e três experiências no assentamento Chico Mendes 1, nos lotes das agricultoras Miriam, Doura e Carla, totalizando 4 experiências incríveis.

A implantação do CA da agricultora Fátima foi feita com a consorciação de variedades de culturas anuais, a partir de sementes crioulas plantadas em faixas, de acordo com as demandas locais, sementes disponíveis no período e outras sementes doadas pelo MCP. A forma e a composição dos consórcios das variedades que foram cultivadas foram definidas de modo a reduzir a competição por recursos como água, luz solar, nutrientes e aeração.

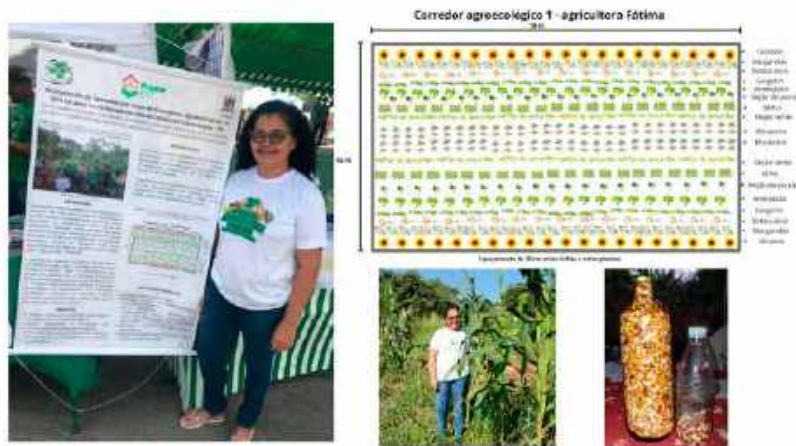


A implantação do CA contou com a participação das agricultoras que receberam os corredores, agricultores do assentamento, jovens, a equipe do PROFOREExt e movimentos sociais, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e organizações sociais como o Espaço Feminista.

Nenhuma das quatro agricultoras já tinham ouvido falar sobre CA's, sendo oportuno mencionar que mesmo com essa inexperiência com CA's elas adquiriram incríveis resultados e avanços econômicos, ambientais e sociais que tiveram a partir da implantação em seus lotes. A figura 3 mostra a agricultora Fátima, do PA Penedinho, compartilhando os conhecimentos adquiridos após a implantação e capacitação do corredor agroecológico em seu lote. Fátima se identificou com a construção do corredor, destacando as oportunidades em participar de feiras agroecológicas e feiras livres da região.

Fátima traz consigo a formação em Técnica em Agroecologia, e está ligada diretamente às discussões do campo agroecológico na região, e essa experiência foi importante para inseri-la nos debates sobre sementes crioulas e agrobiodiversidade.

Figura 3. Agricultora fátima em seu corredor e participando de feiras expositivas e de comercialização



Fonte: Banco de dados dos autores

Foi lindo ver a participação da juventude, das crianças e mulheres nessa experiência dos corredores, influenciando os mesmos em dar continuidade a esse trabalho de fortalecimento e desenvolvimento social, econômico e cultural que se tem através da agricultura familiar e da agroecologia a partir dos corredores agroecológicos.

Além dessas atividades descritas, Fátima participou de outras atividades com relação aos corredores durante o tempo em que ele estava sendo cultivado e durante o período da colheita. Teve a oficina de biofertilizante, análise participativa de solo, oficina de seleção massal das variedades cultivadas e outras de caráter técnico e produtivos que auxiliaram no desenvolvimento integral da experiência.

DESAFIOS E AVANÇOS

A partir da implantação de corredores agroecológicos vivenciados nessa experiência, foi possível notar vários desafios. Tornar efetiva a avaliação e melhorar as espécies que se adaptam às condições locais ao longo do tempo foi um dos desafios que tivemos, pois a seleção e melhoramento de variedades requer tempo e capacitação mais profunda sobre o tema.

Além disso, também encontramos como desafio a influência do agronegócio. O assentamento infelizmente é rodeado de cana-de-açúcar, fazendo com que essas iniciativas se tornem mais difíceis. Pela reincidência dos assentados e assentadas que plantam cana-de-açúcar em função das usinas e a falta de assistência técnica agroecológica continuada, fez com que alguns agricultores migrassem para o cultivo da cana-de-açúcar, fazendo com que a agricultura camponesa e agroecológica ficassem à margem.

Trazer a agroecologia e seus conceitos para um território que por muito tempo foi alvo do agronegócio é sempre o desafio, mas a perspectiva de avanços na aceitação das práticas agroecológicas atreladas aos corredores agroecológicos vem evidenciando uma maior aceitação das práticas de manejo agroecológicas por parte dos agricultores.

Os desafios foram sendo amenizados com ações participativas, considerando as demandas locais, as preferências dos agricultores alinhadas com a orientação técnica do PROFORExt e o MCP, responsáveis técnicos pelas atividades. Mui-



tos dos desafios também foram superados a partir dos trabalhos em conjunto, de forma coletiva e participativa da equipe com os agricultores (figura 4).

Figura 4. Trabalhos coletivos no planejamento e implantação dos corredores agroecológicos



Fonte: Banco de dados dos autores

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir dos corredores agroecológicos pude notar, como ALF, que essa experiência pode proporcionar vivências e estudos que visem a melhoria da vida no campo, apresentando como principal pauta a proteção do direito dos camponeses e da preservação e produção de sementes crioulas. Nestas ações, alertamos que é preciso, mais do que nunca, potencializar as iniciativas em defesa dos agricultores e das sementes crioulas, protegendo o conhecimento e a prática das comunidades tradicionais. Conjuntamente, o PROFORExt e o MCP buscaram promover ações de diferentes naturezas que visam identificar e monitorar as contaminações das sementes.

Podemos citar como um avanço muito positivo, a nossa participação na feira da agroecologia e economia criativa do município de Tracunhaém-PE no ano de 2024, que acontece uma vez por ano, com realização da secretaria de agricultura em parceria com a secretaria da mulher do da cidade. Tivemos o prazer de ocupar o espaço de uma banca da feira, levando conhecimento a partir das experiên-

cias dos corredores agroecológicos implantados nos assentamentos Penedinho e Chico Mendes (figura 5).

Figura 5. Carrossel de fotos sobre a participação na feira da agricultura familiar do município de Tracunhaém



Fonte: Banco de dados dos autores

Essa junção entre universidade, movimento social e juventude proporcionou, além desses espaços de exposição de produtos e partilha de conhecimentos aos assentamentos, a volta da conservação das sementes crioulas e o aumento da produtividade agrícola a partir da agroecologia e a formação popular.

Algumas variedades plantadas no corredor agroecológico de Fátima deram um resultado satisfatório nessa primeira experiência, trazendo um resultado muito positivo na quantidade de grãos produzidos para o milho, seguido do girassol, que traz o nome do lote dela, Sítio Girassol. Fátima também colheu uma quantidade muito boa de feijão de porco. A batata doce e margaridão, Fátima relata que tirou visualmente a mesma quantidade de ambas. Já no cultivo do amendoim e gergelim Fátima não conseguiu fazer a colheita.

Finalizaremos com as palavras de Fátima: “por ser meu primeiro corredor, fiquei muito feliz com o resultado e terei sementes para no próximo ano plantar novamente e ter um resultado ainda melhor” .

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência vem sendo um sucesso, demonstra estratégias de disseminação das técnicas de manejo e redesenho de agroecossistemas a partir dos corredores agroecológicos. Durante os dias das ações, foi possível demonstrar a estratégia camponesa para seleção e o melhoramento participativo de milho, feijão, amendoim e gergelim que tiveram aceitação das agricultoras participantes.

Nessa perspectiva educativa, participaram agricultoras, estudantes e jovens que puderam aprender e algumas das agricultoras participantes se comprometeram a multiplicar os saberes que foram partilhados nos momentos coletivos. Nesta perspectiva, recomendamos a replicação dos princípios participativos e das propostas dos corredores para outras experiências com enfoque na agroecologia em assentamentos da reforma agrária.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, C. O. G. et al. O sabor agridoce da reforma agrária em Pernambuco: refletindo sobre a experiência de Chico Mendes II e Nova Canaã em Tracunhaém. Dissertação de mestrado. PE. 2006.

CAPÍTULO XII

O CICLO DA FERTILIDADE DO SEMENTENS DA MATA EM CHICO MENDES I, EM TRACUNHAÉM-PE

Auda Maria da Silva Pereira e Ana Cláudia de Lima Silva

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

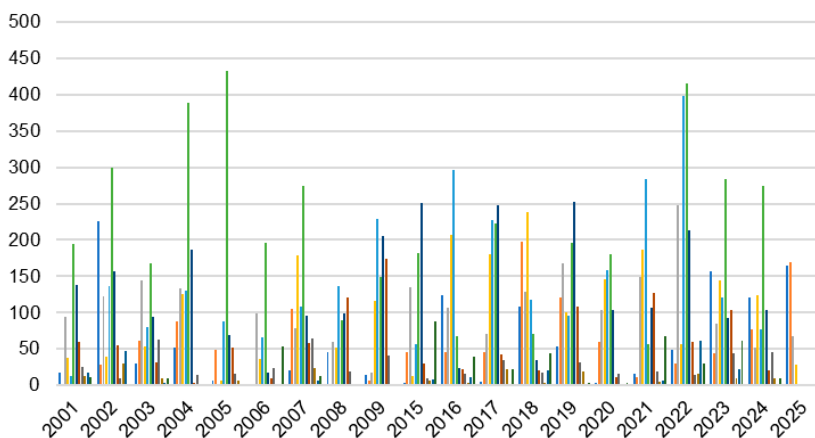
Localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, a cidade de Tracunhaém possui uma população de 13.867 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022). O município se destaca com a produção do artesanato de barro e encanta o Brasil e o mundo com essa arte.

Rodeado pelo monocultivo da cana de açúcar, o município de certa forma tem sido impactado pela mudança do clima que vem alterando a cada ano que passa. Notamos que o município, segundo a APAC (2023), caracterizado por um clima As'a (Clima Tropical com chuvas de outono-inverno) tem tido anos com regime pluviométrico irregular, alternando de anos mais chuvosos para anos mais secos, diminuindo a previsibilidade para os plantios ao passar dos anos a partir do volume de chuva. Em 2020, por exemplo, houve uma taxa pluviométrica média de 65 mm, enquanto em 2022, foi-se observado 132 mm, segundo os dados da APAC (2025).

Nesse município estão situados três assentamentos de reforma Agrária: Chico Mendes 1, Ismael Felipe e Nova Canaã que juntos possuem cerca de 150 famílias assentadas e que vem sentido essa mudança no clima com precipitações muito variáveis de chuva. Esses agricultores têm adotado a prática do monocultivo de cana de açúcar que se tem estendido para em torno de 95% da área de plantação dos assentamentos, acredito que de certa forma o capitalismo está no campo, muitos dos agricultores deixando de plantar seus alimentos e estão comprando nos grandes supermercados e em suas propriedades muita das vezes arrendando terra para ser plantada cana de açúcar e assim estimulando esse processo capitalista.



Dados Pluviométricos de Tracunhaém - 2001 - 2025



Dados extraídos da APAC (2025), e sistematizados pelas autoras.

Alguns dos agricultores do assentamento Chico Mendes I vem sendo afetados pelo uso de agrotóxicos pela usina que por sua vez utiliza a pulverização aérea nas suas plantações o que acaba atingindo as propriedades dos assentados. Uma das agricultoras que vem sofrendo com esse problema é a Lucilene (conhecida por Dora) ela foi uma das mais impactadas com a pulverização aérea e chegou a perder toda a sua produção de hortaliças. Dora relata que a área atingida “não dá mais nada” isso reflete no impacto que os agrotóxicos podem causar no solo resultando na contaminação do mesmo deixando-o empobrecido.

Ela conta que fazia em média de R\$800,00 por semana com a venda das hortaliças na feira livre de Igarassu e hoje faz em torno de R\$200,00 na feira livre de Araçoiaba onde atualmente vende sua produção e ainda não conseguiu se estabilizar na sua produção e muito menos na renda. Dora é uma das poucas agricultoras no assentamento que tem resistido e lutado contra o uso de agrotóxicos e tem adotado a produção agroecológica, mas deixa claro que tem sido algo desafiador.

O assentamento Chico Mendes I vem enfrentando essa realidade possuindo cerca de 59 famílias assentadas, cada família contando com cerca de 6 a 10 (ha) de área o que equivale a uma área total de 700 ha. E pensando em toda essa

situação a Comissão Pastoral da Terra (CPT), indicou o assentamento Chico Mendes I para ser um dos acompanhados pelo Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamento de Reforma Agrária (PROFORExt) e Contribuições para agenda 2030, que em Pernambuco é intitulado de PROFORExt Sementes da Mata pela UFRPE.

O projeto Sementes da Mata acompanha 9 assentamentos de reforma Agrária e uma Comunidade Quilombola. A partir da contribuição dos ALF's (Agentes Locais de Formação), bolsistas, supervisores, residente e coordenadora. São várias pessoas envolvidas em um único propósito: contribuir para a sustentabilidade dessas comunidades e isso está sendo feito através de formações, mutirões, assistência técnica, consultoria que vem trazendo meios de mudanças para que futuramente e até mesmo agora transforme a realidade dessas famílias.

O projeto Sementes da Mata chega no território com uma perspectiva diferente trazendo alternativas que foram pensadas a partir do processo de escuta aos agricultores. E a partir de todas as demandas relatadas pelos agricultores e esse processo de transição agroecológica já vivenciado por algumas famílias se deu início ao processo de formação sobre os Corredores Agroecológicos. A implantação dos Corredores Agroecológicos que já era algo pensando pelo Movimento Camponês Popular (MCP) de ser implantado nos assentamentos ganha uma dimensão mais ampla com a chegada do projeto Sementes da Mata contando com a parceria da CPT, MCP e o Espaço Feminista.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

O projeto Sementes da Mata pela UFRPE chega aos municípios com o compromisso de formar ALF's que de certa forma já tem um envolvimento com a comunidade, que conhece a realidade do seu território. O projeto chega para “lapidar” esses jovens para estar dando continuidade nos processos que já vem sendo desenvolvido por eles em suas comunidades. Desde o início o projeto Sementes da Mata tem sido um ouvinte e observador da real necessidade de cada assentamento e assim colocando em prática através das formações o que de fato poderia contribuir para alcançar resultados produtivos para cada realidade vivenciada.

Regado a muito planejamento tivemos os encontros formativos com toda a



equipe. O primeiro na UFRPE, o segundo encontro no INCRA, o terceiro no Cetreino/IPA, além do nosso encontro nacional no Piauí. Finalizada a primeira etapa do projeto em Pernambuco, realizamos a Caravana Sementes da Mata, que percorreu todas as comunidades acompanhadas pelo projeto levando toda a equipe do PROFORExt e os estudantes do Bacharelado em Agroecologia da UFRPE para vivenciar e dialogar sobre as experiências de cada local.

A experiência de participar do projeto reflete no grande conhecimento adquirido por cada um e que de alguma forma será colocado em prática no assentamento em benefício dos agricultores dando todo o suporte para melhoria da vida no campo através da efetividade das políticas públicas auxiliando nesse processo de autonomia para os agricultores em sua produção.

É muito comum ver hoje em dia os agricultores reféns dos grandes empresários e perdendo a essência de serem guardiões das sementes como os nossos antepassados. E através da implantação dos Corredores Agroecológicos surge um incentivo de resgatar essa prática no armazenamento das sementes crioulas além de garantir uma produção de alimentos mesmo em pequenas áreas mas que de certa forma contribui com a sustentabilidade dos espaços implantados e a renda das famílias. Tudo isso mostra que as alternativas trazidas pelo projeto tem incentivado a produção agroecológica e garantido a comercialização dessa produção.

Os corredores agroecológicos foram implantados em 4 propriedades, 1 no assentamento Nova Canaã, também acompanhado pelo projeto, e 3 no assentamento Chico Mendes I. Os Corredores Agroecológicos se tornaram uma experiência inovadora para as agricultoras que optaram e os receberam, uma observação importante, é que todas participantes são mulheres. A potência das mulheres foram predominantes em todos esses processos de formações sendo a maior parte das participações, jovens, homens e crianças também estavam envolvidos nessa roda de aprendizado.

Além das formações dos corredores agroecológicos uma outra demanda crucial dos assentamentos Chico Mendes I e Nova Canaã é o quesito escoamento da produção que vem sofrendo com a perda da produção, e um dos motivos apontados pelos agricultores, é a dificuldade na comercialização. Segundo eles e elas, este é um dos principais motivos para aderiram ao monocultivo da cana de



açúcar. A partir dessa escuta surge a necessidade das formações da agroindústria.

O assentamento Nova Canaã conta com a estrutura de uma cozinha que por sua vez está sem uso em favor da comunidade devido a falta de equipamentos necessários e de uma gestão capacitada que possa dar andamento a mesma. Desta forma, o Sementes da Mata também proporcionou capacitação para jovens e mulheres no intuito de retomar as atividades na agroindústria. Para o funcionamento da cozinha é necessária uma qualificação, a fim de lidar com as demandas que ela precisará. E com a cozinha funcionando contribuirá para o escoamento da produção dos três assentamentos: Chico Mendes I, Ismael Felipe e Nova Canaã. Além de trazer oportunidades de emprego e geração de renda para as comunidades.

DESAFIOS ENCONTRADOS

Uma das realidades vivenciadas pelos agricultores é o processo de vários projetos terem passado pelo assentamento e depois acabar e não continuar dando o suporte para que as melhorias possam acontecer. Isso ocasionou na falta de interesse dos agricultores em participar das ações do projeto tendo uma quantidade de pessoas menor tanto nas formações como nos mutirões. Sem contar na distância onde era realizado as formações que de certa forma dificultou a vida de alguns agricultores por falta de transporte.

Mas apesar de todas essas situações conseguimos realizar as formações com êxito e assim atraindo as pessoas que realmente estavam interessadas em participar e as sementes foram plantadas em diversos “solos” diferentes. Os carros alugados pelo projeto e usados pelo bolsista residente e bolsistas professores contribuíram muito para esse deslocamento dos agricultores facilitando o deslocamento dos agricultores tanto para as formações como para os mutirões.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir da implantação dos Corredores Agroecológicos nessas quatro propriedades, despertou o interesse de outros agricultores que participaram dos mutirões e que desejam usar esse meio de produção em suas propriedades. Destaco aqui a importância da continuidade desse projeto e o acompanhamento que deve continuar sendo feito para que esses corredores venha mudar a realidade



vivida hoje pelos agricultores que é a plantação da cana de açúcar e resgatar as sementes crioulas que de já era algo iniciado pelas agricultoras e precisa ser disseminadas chegando a outros lugares onde só o projeto consegue alcançar.

REFERÊNCIAS

APAC, Agência Pernambucana de Águas e Clima. Atlas climatológico do Estado de Pernambuco: normais climatológicas 1991-2020. / Agência Pernambucana de Águas e Clima. Gerência de Meteorologia e Mudanças Climáticas. – Recife: APAC, GMMC, 2023. Disponível em: <https://www.apac.pe.gov.br/images/meteorologia/atlas/AtlasClimatologicodePernambuco.pdf> Acessado em 26/05/2025

APAC, 2025 Monitoramento Pluviométrico - disponível em <http://old.apac.pe.gov.br/meteorologia/monitoramento-pluvio.php#> Acessado em 26/05/2025



CAPÍTULO XIII

CONSTRUÇÕES E REALIZAÇÕES DO PROFOREXT SEMENTES DA MATA NO ASSENTAMENTO DOM HÉLDER: A EXPERIÊNCIA DE UMA AGENTE LOCAL EM ATER

Carol Maria Silva e Elmir Bezerra de Lima

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades de formação aqui descritas foram realizadas no Projeto de Assentamento (PA) Dom Hélder Câmara, da cidade de Aliança-PE, que é localizada na Zona Mata Norte de Pernambuco (figura 1). De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sua população era de 34.741 mil habitantes em 2022. Pela divisão territorial de 1960, Aliança possui 3 distritos considerados rurais que a constituem: Macujê, Tupaoca e Upatininga, onde se concentra a população rural da cidade.

A cidade Aliança-PE apresenta o setor canavieiro das usinas de cana de açúcar e a pecuária extensiva de grandes latifúndios como uma das principais cadeias

Figura 1. Localização de Aliança em Pernambuco



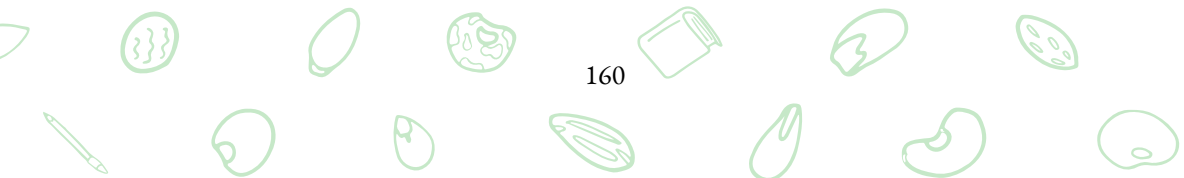
Fonte: Google imagens

produtivas. Entretanto, também possui uma população rural ativa destacada em algumas comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária, como o PA Dom Hélder Câmara.

O Assentamento Dom Hélder Câmara teve início com um acampamento no ano de 1998, com 56 famílias. Dom Hélder virou assentamento no ano de 2006 até os dias atuais com 34 famílias remanescentes que lutam por seus direitos de assentados da reforma agrária enquanto edificam suas parcelas produtivas. O fato que levou a criação do assentamento, foi a falência da Usina Aliança que estava em atividade operacionalizando alguns engenhos de cana de açúcar da cidade. Em um dos engenhos, devido a falência da usina, ficaram alguns trabalhadores remanescentes da usina que foram reconhecidos como posseiros.

Entretanto, na época, muitos dos trabalhadores e trabalhadoras não sabiam ir atrás de seus direitos trabalhistas, então o Padre Tiago juntamente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) se reuniram com os posseiros para eles reconhecerem seus direitos trabalhistas, o que motivou reunir pessoas que já estavam engajados com o movimento social sem terra para poder fazer uma pressão na usina falida visando cumprir com o débito trabalhista e fundiário junto aos trabalhadores. Atualmente, este assentamento está regularizado e ainda se encontram filhos de posseiros que lutaram por seus direitos enquanto assentados e assentadas da reforma agrária.

O PA Dom Hélder Câmara foi indicado pela CPT, que desenvolve ações de ATER com a comunidade de assentados, para participar do Programa Nacional de Formação em ATER para Reforma Agrária (PROFORExt). O PROFORExt é um programa que envolve instituições de ensino superior com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar em assentamentos e promover o desenvolvimento rural sustentável. O programa é fundamentado em um Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) para capacitar técnicos/as e jovens de assentamentos da reforma agrária. A iniciativa engloba ações educativas e metodológicas promovidas por 16 universidades e institutos federais, atendendo famílias agrícolas e organizações em assentamentos rurais, em conformidade com a Agenda 2030. Em Pernambuco, o PROFORExt está sediado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).



Ao longo deste trabalho, relato minha experiência como Agente Local de Formação (ALF) no assentamento Dom Hélder Câmara, em Aliança-PE, onde foram levantadas demandas que o assentamento estava precisando solucionar, como questões do abastecimento de água, controles agroecológicos de pragas, capacitação de beneficiamentos de alimentos para mulheres, regularização e emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), Contrato de Concessão de Uso da Terra (CCU) e atividades de educação financeira.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente, nós do PROFORExt Sementes da Mata, no PA Dom Helder, fizemos o levantamento e cadastramento das famílias que participaram do projeto. Logo após foi dado início ao levantamento de demandas da comunidade onde surgiram as demandas de controles de pragas que era algo que alguns moradores vinham sofrendo com perdas de frutíferas e de plantações. Em seguida, as agricultoras requisitaram atividades de planejamento para grupos de mulheres com atividades voltadas para artesanato, enxertia e beneficiamentos de alimentos.

A primeira demanda colocada em prática foi o minicurso sobre controle agroecológico de insetos - "pragas" com defensivo natural realizado no dia 17 de junho de 2024. Com base nessa demanda, tivemos um momento de aprendizado com o Prof. Drº Walter Evangelista que também é um dos professores supervisores da equipe Sementes da Mata. Tratamos sobre a importância do defensivo natural para nossa saúde humana e o porquê de usá-lo em vez dos agrotóxicos químicos sintéticos.

Sabemos que atualmente muitas pessoas correm risco de vida usando agrotóxicos e na maioria das vezes alguns não usam proteção e ao decorrer do tempo acabam tendo complicações graves de saúde, mesmo usando proteção se contaminam com esses tipos de substâncias químicas, a exemplo do 2,4-D, Glifosato, Moncozebe, Atrazina e entre outros.

O nosso objetivo de ter trazido essa formação sobre defensivos naturais na comunidade foi para que as pessoas possam ter alternativas para se desprender dos agrotóxicos e poder fazer isso de maneira certa e transitória, para que não viesse prejudicar tanto à saúde humana, ao meio ambiente e sua renda, buscando fa-



voceer a produção de alimentos mais saudáveis.

A referida atividade foi realizada na casa do assentado Srº Braz. Na ocasião, aplicamos um defensivo que foi elaborado pelos agricultores e equipe técnica presente. A receita utilizada é prática e fácil de fazer com alguns insumos que temos em nossa residência. A seguir (Figura 1) segue um esquema descrevendo como fazer o preparo, a partir do que realizamos no PA Dom Hélder:

Figura 2. Esquema e receita de produção de defensivos naturais



Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

Os agricultores acharam de grande aprendizado em saber solucionar algumas situações de ocorrência de pragas nas lavouras e sobre a importância de usar um agrotóxico natural que não prejudique a saúde humana e sim os insetos causadores de danos econômicos, Os defensivos naturais trouxeram muitos aprendizados que puderam ser usados e ensinados, nessa oficina deixamos uma semente plantada para aqueles que realmente diz não aos agrotóxicos químicos e diz sim para um alimento mais saudável.

Uma outra linha de atuação que se fez importante no assentamento foi a de

beneficiamento para a produção de alimentos. Ao longo do levantamento das demandas, notou-se que já havia um grupo de mulheres que fazia o beneficiamento da produção de alimentos e que realizavam as atividades juntamente com a CPT. Essa demanda é de grande importância para as mulheres do campo, onde às vezes não sabem uma forma de utilizar aquele alimento de sua parcela para beneficiamento e agregação de valor.

No dia 18 e 22 de Agosto de 2024 foi realizada a oficina de Beneficiamento de Alimentos (Figura 2). Em nossa oficina fizemos bolo e pão de macaxeira. A macaxeira foi da própria comunidade e colocamos em prática os conhecimentos partilhados no qual tivemos um grande resultado com a participação das mulheres, principalmente de algumas que não puderam participar da primeira etapa do dia 18 e na segunda se saíram muito bem.

Figura 3. Registros da oficina de processamento de alimentos da agricultura familiar



Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

Foi possível notar a felicidade delas em poder participar, algumas já tinham participado de atividades semelhantes com a equipe da CPT, outras foi a primeira vez que participaram. Nesse campo de atuação, o PROFORExt abriu portas para algumas mulheres beneficiarem suas produções e isso é de suma importância para todo assentamento e inserção dessas mulheres no mercado de comercialização local. Um exemplo dessas mulheres é a agricultora conhecida como Galega, que faz artesanatos, mudas por meio de enxerto, geleia de várias frutas e

agora pães e bolos artesanais.

Outra demanda persistente da comunidade era a questão do abastecimento de água. Dialogando com a comunidade, foi possível realizar ações neste campo. No dia 16 de Setembro de 2024 iniciamos o processo de organização para realização da Oficina de Cisterna Ferro-Cimento. Na ocasião, o técnico consultor Anderson Severino imergiu na comunidade para conhecer a realidade das famílias do assentamento Dom Hélder. Após isso, o PROFORExt Sementes da Mata proporcionou à comunidade, através da consultoria profissional, a formação sobre o sistema de captação e armazenamento de água da chuva com a tecnologia social de cisterna utilizando a técnica de Ferrocimento, que foi realizada em um mutirão que envolveu 15 famílias do assentamento juntamente com o técnico consultor.

Foi possível notar o empenho da comunidade em participar e aprender sobre. O lugar de início foi um local onde o morador tinha dificuldade no acesso à água, sobretudo onde foi escolhido o local de construção. Inicialmente, fizemos o processo de escavação e nivelamento da área de onde iria ser construída a cisterna e a partir daí começamos os processos de construção. Essa atividade foi de suma importância tanto para o assentamento em si e tanto para regiões circunvizinhas que sofrem por abastecimento de água. Pois essa forma de captação de água é uma pauta emergente para os agricultores assentados que pensam em ter

Quadro 1: Informações das etapas de construção da cisterna .

Etapas da construção de um sistema alternativo de captação de água a partir da técnica de ferrocimento
Cavar e nivelar o terreno Aplicar o uma camada de “concreto magro” - colocar o cano de limpeza na superfície inferior Montagem da estrutura de ferro - colocar a estrutura da malha Pop sobre o concreto magro Aplicar o contrapiso - fixar no contrapiso a estrutura de ferro e o cano vertical para a tampa Colocar a tela de viveiro. Montar o arco da tampa com vergalhão Fixar na estrutura por dentro uma folha de madeirite (ou papelão) bem justo na tela Aplicar a primeira massa por fora da estrutura de ferro - espessura máxima de 1,5 cm Reboco externo no dia seguinte 2cm Retirar o madeirite e aplicar o reboco interno 2cm Fazer o piso de 2 cm Colocar a malha pop e fixar na estrutura da tampa por dentro uma folha de madeirite (ou papelão) bem justo na tela Colocar a tela de viveiro na estrutura da tampa Aplicar uma massa fina por cima Aplicar a 2ª massa e da acabamento Tirar as tábuas e fazer o acabamento interno. Aplicar uma golada de cimento por dentro e pintar de cal por fora. Após três dias, começar a encher a cisterna

Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

sua lavoura e que querem gastar menos recurso financeiro para armazenar água.

Segundo o consultor contratado, o ferrocimento é baseado no princípio de ter uma placa muito fina, altamente reforçada, obtida pela aplicação de uma argamassa de cimento e areia, de boa qualidade, em algumas malhas de aço e barras de ferro de pequeno diâmetro. Essa tecnologia garante a continuidade das atividades agropecuárias em épocas de estiagem. A seguir segue um quadro (quadro 1) com as informações das etapas vivenciadas na oficina prática de construção e registros da construção da cisterna (figura 3).

Figura 4. Processos de construção da cisterna com os/as agricultores/as.



Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

Seguindo a uma das últimas demandas de Dom Hélder Câmara, no dia 25 de outubro de 2024 realizamos a Atividade de Educação Financeira e Políticas Públicas que teve a importância de ensinar e de tratar de como podemos tomar decisões estratégicas em relação às nossas finanças enquanto assentados e assentadas da reforma agrária (figura 4).

Essa atividade foi realizada pelo consultor Aglailson Paixão que abordou o assunto. Nessa ocasião tivemos a presença de 30 pessoas, onde surgiram dúvidas e curiosidades de como podemos organizar nossa vida financeira e de saber de nossos direitos de cidadão. Também foi possível consultar espelhos de informações sobre cada assentado pelo site da Sala da Cidadania do INCRA onde eles

Figura 5. Instalação pedagógica criada durante o processo formativo.



Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFOExt, Pernambuco, 2024.

pueram saber como estava a situação no INCRA. Os agricultores presentes puderam visualizar como estava a sua situação em particular, se estavam em débito ou se tinham crédito da reforma agrária disponível para acessar.

No dia 01 de Novembro de 2024, na UFRPE, tivemos um encontro com o INCRA-PE, onde foi tratado sobre algumas demandas que alguns assentamentos que integraram o PROFOExt Sementes da Mata estavam precisando resolver junto ao INCRA-PE. O encontro ajudou o assentamento Dom Hélder bem como os assentamentos circunvizinhos que tem suas demandas semelhantes sobre CAF, Contratos de Concessão de Uso da Terra (CCU), regularização dos lotes, acesso a Plataforma de Governança Territorial (PGT) e outros. Para nós ALF's foi de grande importância em saber como acessar a PGT e a Sala da Cidadania do INCRA, para conseguir ajudar a comunidade a saber de seus direitos e como atualizar suas pendências e solicitações junto ao INCRA-PE.

Dia 17 novembro iniciamos, como equipe geral, a Caravana Agroecológica do PROFOExt Sementes da Mata, onde convivemos de 18 a 22 de novembro para realizar um roteiro itinerário (roteiro abaixo) com o objetivo de conhecer as comunidade de nossos colegas ALFs nos outros assentamentos e numa comunidade Quilombola.

Outro desafio foi a locomoção como agente local devido à distância dos lotes e na maioria das vezes o meu transporte estava com avarias, com pouco combustível, e as condições climáticas não eram favoráveis, devido às chuvas intensas que no início das atividades foi um pouco problemático para ter acesso a alguns lotes.

Esses desafios foram superados com as visitas às famílias de maneira individual, com encontros em mutirões. Além disso, com o apoio da CPT junto ao presidente da associação da comunidade, Srº Iauro, foi possível contornar as dificuldades de deslocamento.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante dos resultados obtidos com as ações PROFORExt em Dom Hélder Câmara, um dos resultados mais bem alcançado foi a cisterna-ferrocimento que terá uma segunda etapa de replicação com a comunidade de acordo com o que aprenderam com o consultor Anderson Severino. Com os outros resultados obtidos nas oficinas de processamento de alimentos, formações sobre educação financeira e outras, foi notável que a comunidade aprendeu e desenvolveu um lindo trabalho juntos, unidos e focados em um processo de continuidade de aprendizados.

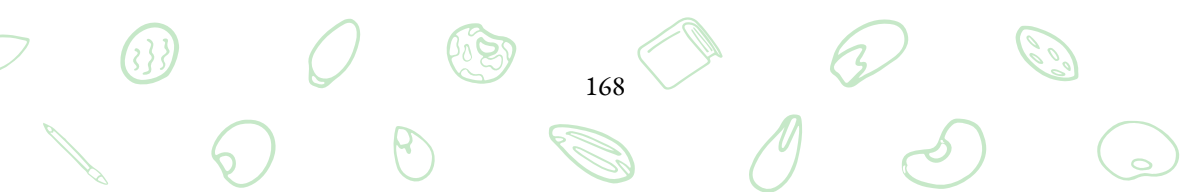
DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As Ações nas quais foram citadas acima serviu de grande importância para os assentamentos vizinhos, tanto a formação sobre a receita e uso dos defensivos naturais, como também na atividade de construção da cisterna de ferrocimento, que foi umas das atividades mais importantes, pois teve sempre um bom número de pessoas do PA Dom Hélder e dos assentamentos vizinhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

IBGE. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/gloria-do-goita.html>. Acessado em: 14 jan. 2025.

Relatórios produzidos durante a execução do Projeto.



CAPÍTULO XIV

PROFOREXT SEMENTES DA MATA: A EXPERIÊNCIA DOS QUINTAIS PRODUTIVOS NO ASSENTAMENTO MARÉ, ALIANÇA-PE

Poliana Silva Souza e Elmir Bezerra de Lima

APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Após anos diante do abandono do desgoverno anterior (2018-2022) com as famílias assentadas e acampadas do estado de Pernambuco, o Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural para Assentamentos de Reforma Agrária (PROFORExt), chega ao Assentamento Maré, Aliança-PE, através da superintendência regional de Pernambuco do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-PE) e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), onde a direção do MST e o INCRA realizaram a avaliação e indicação de uma jovem, Poliana de Souza, autora deste relato, para atuar como Agente Local de Formação (ALF) do PROFORExt no assentamento Maré.

Financiado pelo Ministério Desenvolvimento Agrário (MDA) e o INCRA, o PROFORExt atua com 16 instituições de ensino superior, sendo coordenado no estado de Pernambuco pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com o objetivo de fortalecer os/as jovens lideranças e a agricultura familiar em assentamentos, promovendo o desenvolvimento rural sustentável com base agroecológica.

HISTÓRICO DA REFORMA AGRÁRIA NA MATA NORTE: PROCESSO DE LUTA E RESISTÊNCIA DO ASSENTAMENTO MARÉ

No final dos anos noventa, o MST deu início às ocupações aos blocos de terras da Usina Aliança, localizada no município de Aliança, região da Zona da Mata



Norte do estado de Pernambuco. Falida há muitos anos, a Usina Aliança acumulava dívidas com o governo federal e dívidas trabalhistas com os trabalhadores rurais. O MST chega à Mata Norte com uma grande potência no enfrentamento por reforma agrária e justiça social, liderados por Luiza Ferreira, uma das grandes lideranças do MST na Zona da Mata Pernambucana, conhecida como uma mulher de garra e uma militante combatente nas frentes de massa.

Lamentavelmente, carregando uma histórica jornada de vida regada a resistência e sobrevivência às perseguições por parte dos grandes latifundiários da região, Luiza Ferreira virou mártir e nos deixou em 2014, vítima do feminicídio. Luiza Ferreira era mulher, professora, mãe, avó, liderança, Sem Terra! Luiza vive em nossa memória e coração como inspiração de luta. Era mulher de uma firmeza, de uma força que vinha de dentro do seu sangue de luta pela terra. Relembrar a memória das que deram suas vidas para que hoje possamos erguer nossa bandeira, nos faz lembrar pelo o que lutamos: por uma reforma agrária popular!

Unindo forças aos trabalhadores rurais da região, o MST ocupou a sede do engenho Maré com 120 famílias, pertencente à Usina Aliança, na década de 1990. A ocupação foi marcada por vários despejos violentos das famílias acampadas; foram muitos conflitos travados, as violências sofridas pelos companheiros e companheiras que seguiam na base resistindo por parte dos usineiros eram diárias. Devido a grande onda de violência, a fim de pressionar o governo federal para a desapropriação do latifúndio improdutivo da região, no ano de 2001 o MST tomou a decisão de ocupar a sede da Usina Aliança.

A região da Zona da Mata Norte pernambucana avermelhou, recebendo cerca de 2.000 (duas mil) trabalhadores sem terras vindos de todo o estado de Pernambuco para mostrar a força do movimento social em prol da reforma agrária e dar um basta às violências sofridas, chamando atenção das autoridades e toda a mídia nacional. Após a ocupação da sede da usina, os trabalhadores sem terra seguiram em marcha, organizados em fileiras rumo à sede do INCRA, na cidade do Recife, capital do estado. Lá, permaneceram por duas semanas acampados até a chegada de Maria de Oliveira, então presidente nacional do INCRA da época, tirando da gaveta o processo de desapropriação que estava parado.

Após anos de luta e resistência, no ano de 2006 foi oficializada a desapropriação das terras da então usina falida, para serem criados os projetos de assentamentos

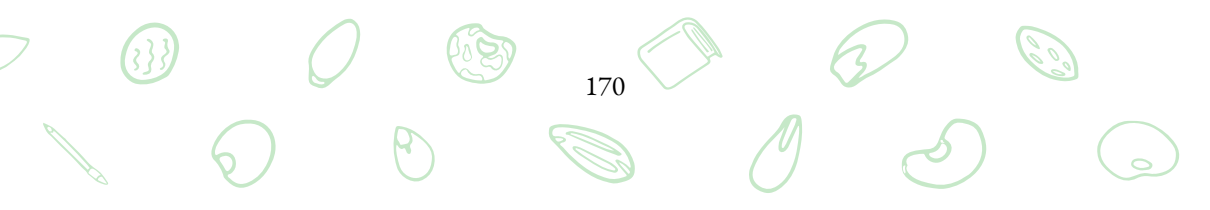


Figura 1. Primeiro encontro para escuta das mulheres e planejamento das próximas ações



Fonte: Banco de dados dos autores

Figura 2. Box de imagens das capacitações técnicas no PA Maré



Fonte: Banco de dados dos autores

Essas formações não apenas ensinaram técnicas de cultivo e manejo, mas também enfatizaram a importância do trabalho coletivo, promovendo a colaboração entre as participantes. As mulheres foram encorajadas a compartilhar conhecimentos, experiências e práticas.

Esse processo de formação e fortalecimento do trabalho coletivo trouxe resultados significativos. As mulheres passaram a ter acesso a alternativas de produção que não apenas garantiam a segurança alimentar, mas também promoviam uma maior autonomia econômica. Além disso, o fortalecimento do vínculo comunitário contribuiu para a construção de uma identidade coletiva, permitindo que as mulheres se vissem como protagonistas de suas histórias. Assim, a experiência no assentamento Maré se transformou em um exemplo de resiliência e empoderamento, mostrando que, por meio da escuta ativa e da promoção de espaços de formação e colaboração, é possível enfrentar desafios e construir um futuro mais digno e sustentável.

Para além das atividades desenvolvidas em Maré, o PROFORExt me possibilitou vivenciar e compartilhar experiências que influenciaram diretamente na minha formação enquanto jovem agente mobilizadora e transformadora da sociedade. A exemplo do Seminário Nacional de Assistência Técnica e Exten-

Figura 3. Participação no Seminário Nacional de ATER (A e B) e no Intercâmbio nacional do PROFORExt



Fonte: Banco de dados dos autores

são Rural “ATER Fortalecendo a Agroecologia no Brasil”, realizado no Distrito Federal (DF) (figura 3, A e B) e o I Encontro Nacional de Intercâmbio e Nivelamento Conceitual-Metodológico das Experiências de ATER do PROFORExt (figura 3, C e B), realizado no estado do Piauí, dentre vários outros momentos que influenciaram diretamente na qualidade da minha formação de Agente Local em ATER.

O seminário nacional em ATER permitiu acesso a um aprofundamento nas reflexões críticas sobre a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER), financiamento público da ATER, construção do Sistema Unificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (SUATER), possibilitando a definição de estratégias de incidências com participação social. No encontro de intercâmbio e nivelamento pude conhecer as experiências do PROFORExt nos outros estados possibilitando também trocas construtivas para o desenvolvimento das atividades futuras.

DESAFIOS E AVANÇOS

O principal desafio enfrentado, tanto no início quanto ao longo de todo o processo formativo, foi a mobilização da comunidade. Isso se deveu aos frequentes abalos institucionais e ausência de assistências técnicas que, desde 2014, não chegam aos agricultores e agriculturas do PA Maré. O debate sobre ATER agroecológica se mostrou um aspecto relevante nesse contexto histórico das ausências de assistência técnica no PA Maré, tendo o PROFORExt como catalisador da chegada dos novos tempos no assentamento.

Olhando para a dimensão social nos encontramos imersos em conflitos de interesses de classes que refletem diretamente na relação da comunidade com a terra e sobre a utilização da mesma. Destacou-se a necessidade de capacitação e educação, uma vez que é fundamental promover a formação em práticas agrícolas sustentáveis. Ainda no contexto social, foi possível identificar que a falta de informação e burocracias de acesso a serviços básicos que garantem as condições necessárias de viver, permanecer e produzir na terra também limita a dedicação dos assentados à agricultura, voltadas para culturas anuais.

Na dimensão ecológica, um dos desafios é a implementação de práticas que respeitem o meio ambiente, considerando que a sustentabilidade é crucial nos



tempos atuais. A promoção da monocultura da cana-de-açúcar compromete a biodiversidade local, tornando o ecossistema mais vulnerável, que nos leva à necessidade de nos adaptarmos às mudanças climáticas, que afetam as condições de produção agrícola.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado destacam-se as principais características da ATER de base agroecológica, utilizando abordagem fundamentada na educação popular como forma de intervenção na realidade da comunidade, estando ligada a uma postura comportamental guiada com a adoção da aprendizagem prática dos agricultores que aproximou mais as agricultoras assentadas envolvidas nas formações realizadas. Assim, considerando-se a relação construída entre a equipe e comunidade, a intervenção em forma de aprendizado levou a atitudes e condutas que contribuem para o bem-estar social, econômico e ambiental do assentamento Maré.

Nos resultados obtidos na produção, do ponto de vista técnico, notoriamente houve uma melhora quantitativa e qualitativa da produção de alimentos que foram elevados, trazendo retornos econômicos positivos. Conseguimos avançar com a proposta agroecológica com a certeza que a semente do esperançar da construção de uma nova sociedade politicamente consciente e agroecológica foi plantada e que está sendo cultivada.

Cumprindo a proposta do projeto de fortalecimento de jovens lideranças dos territórios e de prestar uma assistência técnica de qualidade e humanizada, o PROFORExt Sementes da Mata junto ao MST adentrou na comunidade de Maré com o olhar e escuta ativa buscando levantar debates que faça-os questionar sobre as suas condições organizativas, destacando as questões de gênero, uso de agrotóxicos, degradação ambiental causado pelo monocultivo, diversidade e escoamento da produção.

DISSEMINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência tem levado à formação de grupos e redes de suporte entre os moradores. Esse compartilhamento de conhecimentos e recursos fortalece a comunidade, permitindo que mais pessoas aprendam sobre cultivos e colheitas,



assim como a importância de manter práticas agrícolas sustentáveis. A presença constante da equipe do projeto, que ofereceu visitas e orientações técnicas, mostraram a importância da formação continuada. Essa abordagem ajuda as famílias a não apenas cultivar, mas também a entender melhor como manejar suas plantações de forma eficaz, contribuindo para um aprendizado duradouro.

As práticas de vender produtos orgânicos na feira tem sido um modelo seguido pelas famílias do assentamento, que agora veem na agricultura uma oportunidade de geração de renda. Isso não apenas melhora a economia familiar, mas também promove a valorização de produtos locais. Com a repercussão do projeto, foi atraindo a atenção de todo o assentamento de pessoas de fora, resultando em convites para compartilhar essas histórias em eventos e outras localidades. Esse reconhecimento além de valorizar o trabalho realizado, também inspira comunidades distantes a adotarem práticas semelhantes.

O PROFORExT Sementes da Mata demonstra a potencialidade da agricultura familiar como um motor de mudança. A disseminação das práticas aprendidas não só transforma a vida de famílias individuais, mas também fortalece comunidades inteiras, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável que pode ser replicado em diversas localidades.

Relato de uma das assentadas acompanhadas pelo PROFORExT Sementes da Mata

Eu sou Joelma Albuquerque, moradora do Assentamento Maré, e quero compartilhar um pouco da transformação que vivi com a chegada do projeto Sementes da Mata. Quando cheguei aqui em 2014, depois do falecimento da minha irmã, eu só cuidava do espaço, mas não plantava de verdade. Só em 2022 decidi largar tudo na cidade e vim morar de vez aqui com meu esposo. Começamos devagar, plantando coentro e cebolinha, vendendo para alguns vizinhos, sem grandes pretensões. Foi aí que apareceram os meninos e meninas do projeto – professores, estudantes – perguntando o que a gente sonhava para o nosso pedaço de terra. No começo achei que era só mais uma pesquisa, daquelas que ninguém volta... mas eles voltaram. Vieram com propostas, com sementes, mudas, ideias.

Com eles, a gente construiu uma mandala agroecológica num pedaço do terreno que eu nem usava, porque era degradado e encharcava com a chuva. Eles explicaram como aproveitar



aquela área, trouxeram adubo orgânico, nos ajudaram a plantar couve, pimentão, coentro orgânico... Foi um dia lindo, com a presença de vários deles e da vizinhança. Mas não parou ali. Depois daquele dia, ficou com a gente a responsabilidade de manter, e a gente manteve. Passamos a cuidar com mais carinho, a entender que dali podia vir nosso sustento. Conquistamos um ponto na feira e hoje vendemos tudo orgânico. Outras pessoas daqui também se animaram e começaram a plantar. E o melhor: o pessoal do projeto não sumiu. Continuam vindo, ensinando, acompanhando. Foi uma experiência maravilhosa, que mudou minha vida, a do meu esposo e da nossa comunidade. Já fui até convidada para contar minha história em outros lugares. Realmente, foi uma experiência linda e muito verdadeira.

Joelma Albuquerque, assentada da Reforma Agrária, do PA Maré.

Figura 4. Último encontro formativo no PA Maré, 22/11/2024



Fonte: Banco de dados dos autores

CAPÍTULO XV

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE AGENTES DE ATER NO PROFOREXT SEMENTES DA MATA

Elmir Bezerra de Lima, Agamenon Porfírio de Lima Filho, Ana Cláudia de Lima e Joanna Lessa

CONTEXTUALIZANDO A COMUNICAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA

Ao direcionar os planejamentos e realizar as ações ao longo do processo de formação dos agentes locais de ATER e as extensionistas em formação vinculadas ao bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular (BACEP), ficou evidente a necessidade de organizar e tornar visível aos olhos da sociedade as atividades desenvolvidas durante a vigência do PROFORExt em Pernambuco. Afinal, foram mais de 40 atividades formativas realizadas ao longo do processo vivido, envolvendo nove assentamentos da Reforma Agrária e uma comunidade Quilombola em reconhecimento, ou seja, são 10 experiências diferentes que demandaram essa atenção.

Atrrelada a necessidade de organizar e comunicar as ações, a equipe do PROFOREExt em Pernambuco compreendeu que formar novos agentes de ATER e extensionistas na atualidade envolve processos multidimensionais da formação social desses sujeitos que extrapola a dimensão técnica da produção de alimentos ou do acesso à políticas públicas, abrangendo também a apropriação e desenvolvimento de habilidades como o uso da sistematização e comunicação de experiências como ferramenta de trabalho e compreensão das atividades desenvolvidas junto às comunidades rurais (Miranda e Zarnott, 2015).

Além disso, é de grande importância a sistematização e divulgação das experiências agroecológicas existentes nos assentamentos e comunidades tradicionais, sobretudo as que são oriundas das iniciativas que têm apoio direto das políticas

públicas, para fazer frente aos canais de informações hegemônicos que pouco propagam informações sobre as iniciativas de uma ATER agroecológica (Almeida, 2020). Nesse sentido, é fundamental se apropriar dos meios e mídias ¹de diferentes formatos quando propomos uma formação em ATER agroecológica que se comunica com os diversos públicos da reforma agrária. E quando se trata de “projetos descontinuados, há a necessidade de sistematizar para evitar que estas experiências “se percam” quando o projeto termina ou quando a pessoa que estava responsável por essa experiência passe a se dedicar à outra atividade” (Chavez-Tafur, 2007, p.13-14). Portanto, ganha sentido a vontade de organizar e comunicar as atividades desenvolvidas dentro de uma proposta de formação pedagógica com os sujeitos/as envolvidos, tendo como protagonistas os/as jovens ALFs e extensionistas em formação.

A partir disso, foi proposto um tema de formação dentro da equipe do PROFOREExt em Pernambuco que agregou oficinas formativas sobre Comunicação e Sistematização de Experiências para que pudéssemos refletir sobre os processos vividos e compreender como transmitir de forma mais eficiente esses aprendizados e informações aos públicos diversos utilizando as diferentes possibilidades de meios e mídias. E que os produtos gerados dessas sistematizações, servissem como devolutiva para os/as agricultores e comunidades atendidas nas atividades desenvolvidas; comunicação institucional com as instituições parceiras; movimentos sociais parceiros; com as comunidades universitárias que integraram o PROFOREExt nacional em seu ciclo 2024 - 2025 e a sociedade civil no geral.

Diante desse desafio, é relatada a seguir a experiência do PROFOREExt em Pernambuco dentro da temática de comunicação e sistematização das experiências que foram vivenciadas, tendo esse tema como elemento importante para formação de agentes locais de ATER e extensionistas para reforma agrária.

1 O conceito de mídia aqui refere-se ao formato: boletim, vídeo, fotografia, banner, etc. Já quando falamos meio, nos referimos aos meios onde esses produtos podem circular: redes sociais, rádios, festivais, espaços de vivência, televisões, etc.



COMUNICAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA POPULAR COMO MEIO DE SEMEAR PRÁTICAS EXITOSAS NO PROFOREXT

A primeira iniciativa de comunicar as ações se deu no âmbito inicial do projeto para apresentar a estrutura do PROFORExt em sua amplitude e formatação nacional, sua regionalização em Pernambuco, apresentar temas sobre ATER agroecológica e outras temáticas. Para isso, optou-se por realizar uma parceria com a Rádio Web Agroecologia - Cultivando Novas Ideias que atua desde 2015 como um projeto de comunicação digital vinculado ao Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) da UFRPE com a proposta de divulgar diálogos entre professores, estudantes, entidades parceiras do NAC e agricultores experimentadores da agroecologia. Essa iniciativa logrou 4 episódios sobre esse início do programa, publicados com a periodicidade de lançamento a cada quinze dias.

No segundo mês de edição do programa da rádio, as universidades e institutos federais na maior parte do Brasil decretaram estado de greve e as atividades da rádio foram paralisadas, pois dependia de um servidor técnico administrativo ligado à universidade para funcionar. Logo, encontramos esse desafio e passamos a refletir sobre a autonomia na geração de conteúdos externos e compartilhamento das experiências que estavam por iniciar.

Em paralelo a pausa da rádio, foi iniciada a utilização das redes sociais do PROFORExt nacional como veículo de comunicação. No entanto, a brevidade da visualização dos conteúdos e a falta de expertise técnica para considerar a qualidade das interações e o impacto real das publicações nas comunidades atendidas, ainda é um fator limitante das redes sociais e comunicação das ações em Extensão Rural (Zuin et al., 2024) mesmo tendo as plataformas de redes sociais como instrumentos capilares de expansão dos conteúdos gerados pelas entidades de ATER.

Diante desse cenário, algumas perguntas orientadoras começaram a surgir nas reuniões internas da equipe, tais como: o que queremos com a comunicação das atividades? Quais os meios de comunicação que serão utilizados para acessar os diversos públicos aos quais temos contato direto? Como fazer isso dentro do programa de formação em ATER e tornar esse processo pedagógico pros sujeitos envolvidos? A partir dessas inquietações que geraram reflexões, foi possível



considerar e realizar a contratação de uma agência de comunicação popular, a Toró Comunicação e Criatividade, para assessorar a equipe regional do PRO-FORExt Pernambuco na compreensão dos processos de comunicação e sistematização das experiências em curso.

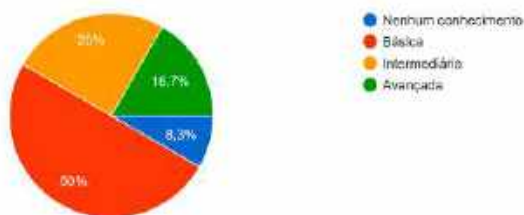
Sendo essa assessoria responsável por elaborar um plano de formação com oficinas para a equipe (Figura 1) e auxiliar a diagramação e concepção de materiais didáticos sistematizados, a saber: cartilhas, panfletos e vídeos em colaboração com a equipe do projeto, considerando esses itens como potenciais produtos a serem divulgados e distribuídos junto às comunidades atendidas, instituições parceiras e comunicação institucionais.

Para iniciar o diálogo sobre o tema foi realizado um diagnóstico para compreender os níveis de entendimento do grupo sobre o tema da comunicação. Os gráficos abaixo apresentam os resultados.

Figura1. informações sobre as oficinas iniciais sobre comunicação

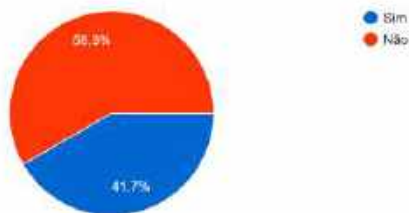
Qual é o seu nível de familiaridade com a comunicação popular?

12 respostas:



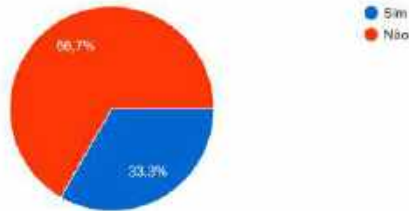
Você já participou de alguma formação ou oficina sobre comunicação?

12 respostas:



Você já sistematizou alguma experiência ou projeto?

12 respostas



Essas respostas geraram subsídios para propor os conteúdos das formações e ainda, compreender quais seriam os produtos comunicacionais mais indicados para trabalhar as temáticas e ações mais relevantes em cada uma das 10 experiências acompanhadas pelo projeto.

Quadro 1. informações sobre as oficinas iniciais sobre comunicação

Nº da oficina	Tema da oficina	Objetivos
1	Conceitos Gerais sobre Comunicação Popular	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir os participantes aos conceitos básicos de comunicação popular. • Discutir a importância da comunicação popular no contexto do PROFORExt. • Promover a integração entre os participantes.
2	Princípios da Sistematização de Experiências	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar os princípios da sistematização de experiências. • Demonstrar como a sistematização pode melhorar a comunicação e a disseminação de conhecimentos. • Promover a troca de experiências entre os participantes.
3	Construção de Conteúdo para Redes Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os participantes na criação de conteúdo para redes sociais; • Integrar os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores para a produção de materiais de comunicação; • Definir os tipos de produtos de comunicação mais adequados para suas comunidades.

Fonte: Banco de Registros. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

Conforme podemos ver no Quadro 1, foram realizados dois encontros virtuais para tratar dos dois primeiros temas das oficinas e um presencial que abordou uma revisão geral sobre os conceitos de comunicação popular e sistematização de experiências de forma participativa partindo do entendimento de cada sujeito presente sobre a temática. Buscamos reafirmar que a comunicação popular a partir da ótica de Peruzzo (2008) e a sistematização de experiências pela ótica de Oscar Jara (2021, p. 03), problematizam o que se entende por sistematização

de experiência e propõe um aprofundamento necessário sobre o tema. Dessa forma, concordamos com Holiday (2021) que:

Do ponto de vista conceitual, é necessário diferenciar o que comumente se entende por “sistematização”: referindo-se a ordenar, classificar, catalogar dados e informações dispersas, a partir do que entendemos mais complexamente como Sistematização de Experiências, isto é, como uma interpretação crítica dos processos vividos que, a partir da sua ordenação e reconstrução, permitem identificar aprendizagens significativas que devem ser comunicadas e partilhadas para alimentar a própria experiência ou para inspirar outros numa perspectiva transformadora (Holiday, 2021)

Ao final da recapitulação dos conceitos, houve uma atividade prática interativa (Figura 1) para iniciar a sistematização geral do PROFORExt Pernambuco.

Figura 2. Atividade interativa sobre sistematização de experiências



Fonte: Banco de Registro de Imagens. PROFORExt, Pernambuco, 2024.

Isso foi feito a partir do plano metodológico de sistematização proposto por Oscar Jara (2021, p. 5 e 6) em que é necessário:

1. Delimitar o objeto ou experiência a sistematizar (em tempo e lugar), identificando a prática específica, seus atores e condições e o período que servirá

de base para a construção da aprendizagem.

2. Definir um objetivo preciso a ser alcançado como resultado desta sistematização.
3. Especificar um eixo em torno dos aspectos centrais da experiência que mais nos interessam e, portanto, tornar-se um fio condutor para a leitura da experiência.
4. Identificar as fontes de informação disponíveis: documentais, fotográficos, sonoros, registros audiovisuais, entre outros, que teriam que ser alcançados para abordar um conhecimento completo do processo de experiência passada.
5. Formular os procedimentos, técnicas e atividades a serem realizadas, determinando responsabilidades, datas e produtos, bem como prevendo um orçamento que permita concretizar o processo de sistematização.

A partir dessa oficina interativa, foi possível notar a uma trama diversa de sujeitos parceiros, fontes de informações, objetivos e sujeitos envolvidos, e diversas possibilidades de comunicar os produtos a serem gerados. Essa evidência mostrou uma riqueza de informações importantes para o entendimento do projeto em andamento, merecendo aprofundamento, detalhamento e conexão entre os eixos do plano de sistematização proposto.

Essa atividade de sistematização da experiência geral do Profor Pernambuco também se mostrou complexa devido a quantidade de elementos que vieram à tona e requereu um tempo de trabalho mais extenso para dedicação da equipe, para além de apenas um turno de oficina. Com isso evidenciado, foi necessário reorientar a estratégia de sistematização prática para atendimentos individuais com os ALFs e seus respectivos assentamentos e bolsistas extensionistas em formação, visando construir sistematizações individuais a partir das experiências locais.

Guiados pela pergunta “No território onde você atua, quais são as experiências que você considera mais relevantes?” os ALFs e estudantes extensionistas refletiram e mencionaram temáticas prioritárias nas quais gostariam de se debruçar. Assim, a partir da assessoria da Toró, foi possível analisar, roteirizar e construir os conteúdos para sistematizar e comunicar as experiências que foram escolhidas.

O produto desses processos geraram anúncios de experiências exitosas, como



SEÇÃO 3

CONCLUSÃO E NOVOS HORIZONTES



CONCLUSÃO E NOVOS HORIZONTES

*Ana Cláudia de Lima Silva, Flávia da Silva Moraes, Ana Vitória de Andrade
Albuquerque e Elmir Bezerra de Lima*

O PROFORExt deixou marcas profundas nos territórios, tanto no processo formativo que se dispôs a fazer com toda a equipe como para os participantes de cada lugar. Ele foi um processo coletivo de muita escuta, reflexão e ação. Recordar, analisar e refletir o processo vivido para agir melhor e/ou igual, somado ao entender e compreender o processo percorrido pelo Projeto no ano 2024, são os fios que tramam os objetivos deste capítulo final do livro. Essa seção finalística, foi conduzida a partir de um olhar com senso crítico com autenticidade da equipe, a fim de ponderar e seguir em frente, se colocando no lugar do outro, tendo empatia e reconhecendo-se no olhar do outro, cada um/a contribuindo com o processo individual e coletivo.

O livro conseguiu colher os diferentes olhares e vozes dos/as participantes do projeto. Por isso, as diferentes opiniões e os momentos vividos, a partir destes diferentes pontos de vista, assim como as suas contribuições, são consideradas nesta escrita. A partir desse exercício, podemos perceber a relação do que foi sonhado e planejado com os nossos resultados alcançados.

Em um dos processos formativos realizados com toda a equipe de bolsistas (Figura 1), tivemos a oportunidade de olhar para toda a trajetória trilhada entre março e dezembro de 2024 e avaliarmos a experiência vivida. Nós nos perguntamos: quais foram nossos principais desafios e limites? Quais foram nossos principais avanços e resultados? O que está pedindo para nascer em cada um dos territórios e para cada eixo avaliado? Desta forma, nos debruçamos sobre 6 eixos fundamentais para o desenvolvimento do projeto, a saber: I Gestão, II Articulação de saberes e Comunicação, III Sustentabilidade e Inovações, IV Inclusão e Diversidade, V Políticas Públicas e VI Comunicação.

No âmbito da Gestão(I) a flexibilidade e adequação das atividades aos contextos locais e regionais e adequação das demandas a partir da necessidade dos as-

sentamentos foi avaliada como uma característica positiva do projeto. A gestão

Figura 1. Bolsistas do PROFORExt Sementes da Mata, no V Encontro Formativo da Equipe, 07/02/25, Olinda, PE.



Fonte: Elmir Bezerra de Lima.

do projeto teve a decisão estratégica de integrar a equipe, havendo a execução participativa em todas as camadas do projeto. Resultando na eficiência do planejamento e execução das ações propostas em relação aos objetivos do projeto e demandas das comunidades.

O engajamento da equipe e o seu entrosamento tanto entre ela como com atores considerados externos, não bolsistas, como os movimentos sociais e comunidades, foi considerado um ponto forte. Alguns movimentos sociais conseguiram incorporar os ALFs e o projeto dentro do seu planejamento estratégico. Durante o processo observamos um amadurecimento e maior autonomia de toda a equipe.

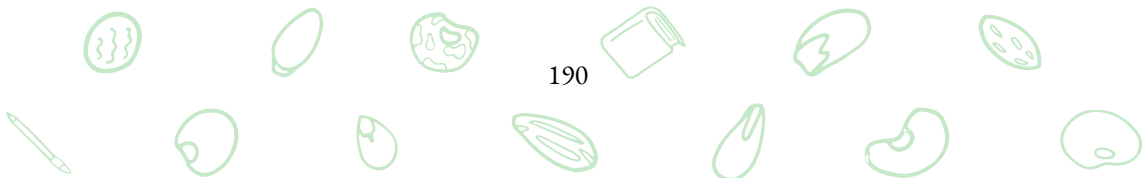
Dada a emergência das atividades e o curto prazo para a sua execução, houve sobrecarga da equipe para executar as demandas simultâneas. Avaliamos tam-

bém, que em relação a execução financeira, houveram regras de uso de recurso descontextualizadas da realidade local. Em muitos momentos sentimos que “as regras eram criadas para impedir” (fala de um/a ALF), especialmente impactando no impedimento da compra de produtos,, alimentação para a realização das atividades dos próprios agricultores/as envolvidos/as no projeto.

Após 10 meses de execução do projeto percebemos que no âmbito da gestão, a formação sobre as ferramentas para uso dos recursos em todas as camadas do projeto e orientações para construção do relatório mensal, realizada no I Encontro geral da Equipe, foi uma condição importante para a execução bem sucedida. O enriquecimento dos relatórios mensais produzidos por cada membro da Equipe, para fomentar a escrita do relatório mensal entregue à Coordenação Nacional é primordial para acompanhamento e monitoramento do projeto regional. Desta forma, incorporar a riqueza de detalhes das atividades realizadas, entender que todos nós somos responsáveis por isso e dialogar com os eixos e indicadores do Programa como um todo, se fez necessário para se ter mais lisura no processo e validação da metodologia adotada.

O papel da supervisão foi também determinante como fio condutor das ações do projeto, tanto metodologicamente como nas necessidades que apareceram durante a execução das atividades dos bolsistas. Inicialmente tivemos dificuldade de ajustar as ações para os/as bolsistas supervisores inicialmente. Tínhamos muitas dúvidas, mas o percurso foi trazendo as respostas para as nossas questões. Iniciamos com a fragmentação da divisão da supervisão em “dimensão técnico-produtiva” e “acesso a políticas públicas”, mas esta compartimentação não foi efetiva, uma vez que as demandas apareceram duplicadas dentro de uma mesma comunidade. Entendemos, que devemos estar abertos/as para as respostas que os caminhos vão nos dando, ou seja, como diz o poeta Antônio Machado, o “caminho se faz ao caminhar”.

A sobrecarga do profissional residente, que tinha como necessidade, atuar em 9 Assentamentos e 1 Comunidade Quilombola, se tornou um fator emblemático na execução do projeto. Acreditamos que estes/as técnicos/as são estruturantes para o processo formativo e atendimento de demandas específicas de cada uma dessas comunidades. Pensar em uma estrutura de equipe, que comporte mais de um/a profissional residente pode resultar em colheitas ainda mais significantes



no Projeto.

A definição do papel e das tarefas do ALF é importante, mas respeitar o perfil de cada um deles também é, ou seja, cada jovem participante do projeto chega com uma expertise. Seja como articulador, como animador, com o conhecimento técnico-produtivo ou como liderança política. Um desafio do projeto também reside nesta complexidade: como potencializar a ação através da formação mais adequada à juventude? Alguns caminhos foram trilhados neste sentido, mantendo a individualidade de cada comunidade, cada jovem que compunha esta teia. E também estabelecemos diálogos e intercâmbios que foram fundamentais neste processo de apre(e)nder com a ciência de cada local. Percebemos que o encontro destes/as jovens fortaleceram a caminhada não só pessoal de cada um/a, mas contribuiu para o reconhecimento desta juventude como referência de suas comunidades, tanto para dentro, como nos espaços externos.

Até dezembro de 2024, muito havia se avançado no estreitamento da relação com o INCRA-PE, mas entendemos que a institucionalização dessa parceria, tanto a nível local como nacional, são imprescindíveis para ampliar e aprofundar a razão de ser do projeto. Avaliamos que um bolsista vinculado ao projeto territorial, que cumpra suas atividades junto ao INCRA, acompanhando, a partir de uma indicação de um representante, um servidor da própria Instituição, também pode ser um fator interessante e a ser considerado no PROFORExt e suas novas versões.

Ampliar e institucionalizar as parcerias já existentes através da criação de um Comitê Gestor para o monitoramento e tomada de decisão dentro do Projeto, também foi apontado como uma estratégia de maior efetividade. Neste período de execução, tínhamos uma estrutura consultiva junto ao Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE, de representantes dos Movimentos Sociais e dialogamos também com o INCRA. Porém, as consultas eram realizadas pontualmente e não de uma forma orgânica, por isso, avaliamos que criar essa instância, pode contribuir para a capilaridade e fortalecimento do projeto em nosso território.

Outro aspecto primordial para o Projeto foi entender como se deu a (II) articulação e integração de saberes e formação. Nós avaliamos que conseguimos integrar os conhecimentos técnico-científicos, populares e territoriais na



construção de soluções e inovações para os assentamentos da reforma agrária e a comunidade quilombola. A maioria dos processos formativos conseguiram integrar o conhecimento acadêmico com o local. As estratégias metodológicas foram ricas e a integração, em vários momentos, entre a equipe, movimentos sociais e autarquias institucionais foi avaliada de forma muito positiva.

O projeto previu a contratação de consultores/as para realizar atividades pontuais e esse aporte foi utilizado pelo PROFORExt em Pernambuco, no entanto percebemos que é necessário uma atenção especial nesta contratação de consultorias. Elas devem estar alinhadas com as demandas locais, pois tivemos experiências com consultorias que tiveram uma boa abordagem pedagógica, mas outras, inadequadas.

Sobre a interação do Projeto com a sociedade civil por meio da Universidade, avaliamos que o PROFORExt tem um formato que atende os requisitos da legislação atual sobre a curricularização da extensão, como visto em capítulos anteriores deste livro, e nos permite ampliar a capilaridade da atuação da Universidade na sociedade. Pois proporcionou impactos positivos da curricularização da extensão universitária e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Houveram avanços significativos em relação aos processos formativos, a autonomia foi gerada para que os ALFs conseguissem realizar as formações. A equipe gestora do projeto confiou e ao mesmo tempo se corresponsabilizou por todas as atividades desenvolvidas. Impactando positivamente no fortalecimento das capacidades de liderança dos ALFs e em sua inserção profissional como extensionistas. Depoimento de uma de nossas ALFs: “Recebi informação e fui formada”.

Um dos aspectos relevantes levantados/as pelos/as ALFs foi a falta de estrutura nas associações e espaços das comunidades para realização das atividades. Outro ponto fundamental apontado por eles/as foi sobre a inexistência e/ou ineficiência de transportes nos seus deslocamentos e dos agricultores para participarem e/ou mobilizarem para as atividades. Avaliamos também que devemos nos aproximar mais das Instituição de ATER Estadual, em Pernambuco o IPA, bem como a outros projetos que têm sido desenvolvidos no Pernambuco e compor a Rede Ater Nordeste, para dialogar de maneira mais aproximada com estes atores institucionais de ATER.



O diálogo com as os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme definido pelo projeto, se fez necessário. Para PROFOREExt Sementes da Mata em Pernambuco, ancorar o projeto na Universidade dentro do Bacharelado em Agroecologia, foi definitivo para que as nossas as (III) inovações fossem pautadas no contexto da sustentabilidade na perspectiva da racionalidade camponesa, incorporando aos sistemas tradicionais o enfoque agroecológico. Desta forma, nos aprofundamos um pouco mais neste terceiro eixo norteador de visualização do projeto.

As nossas atividades tiveram alguns enfoques como o reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APP), Quintais produtivos e Corredores Agroecológicos, Cisterna Ferro-Cimento, Controle Biológico, lembrando que todas as atividades foram descritas de forma detalhada em capítulos anteriores a este. Nosso olhar nos leva a pensar que para uma transição dos sistemas produtivos, mirando em uma lógica cada vez mais agroecológica, precisamos adequar cada vez mais nossas atividades técnico-ecológicas-produtivas a cultivos implantados com a prática agroecológica. Desejamos melhorar e intensificar os sistemas produtivos implantados tornando-os mais complexos, como os sistemas agroflorestais, tema este, já incorporado em nossas atividades previstas para 2025.

As inovações em diálogo com a potência do saber tradicional devem fazer parte de forma mais orgânica em nossos processos formativos, intensificando esse olhar da inovação, a partir da valorização do que já é feito na agricultura familiar e nas comunidades quilombolas. Avaliamos que em uma nova versão dos ciclos formativos devemos colocar uma maior intenção nos diálogos geracionais, da juventude com diferentes gerações. A ideia é referenciar o caráter inovador dos próprios territórios que há muito tempo convivem, realizam e pensam sobre o seus sistemas produtivos.

As ações do PROFOREExt também permitiram a formação e a incorporação das juventudes em outras institucionalidades, passando a ocupar cargos de gestão, e outras funções, em organizações sociais e institucionais de sua comunidade ou da região onde atua. Em relação aos ALFs, uma delas se tornou Dirigente Regional do movimento social que atua, outro jovem se tornou coordenador regional do setor de produção no mesmo movimento social. uma tornou-se vice-presidenta



da associação, outra tornou-se vice secretária, outras duas tornaram-se presidentas de associação, sendo uma, Presidenta da Associação da Comunidade Quilombola, outro ALF já era tesoureiro da sua Associação. Além disso, uma das agentes locais de formação passou a ser estudante do Bacharelado em Agroecologia na própria Universidade, outro começou a participar do projeto Curso Técnico de Agroecologia promovido pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) com recursos do MDA, por via do Projeto da Terra à Mesa, em parceria com FETAG/AL, FETAPE e seus sindicatos filiados. Uma das nossas bolsistas de graduação, agora é a nossa residente recém-formada e o residente que ocupava este cargo, passou a ser nosso professor Supervisor, após a aprovação em um Processo Seletivo para professor Substituto dentro da própria Universidade. Outra de nossas bolsistas de graduação se tornou coordenadora Territorial do EJA Nordeste.

Um desejo latente é que as nossas ações se tornem mais estruturantes e potencializem as dos nossos financiadores e parceiros locais, tendo a “Agroecologia como Projeto do Futuro”, como disse um dos representantes dos movimentos sociais parceiros, e unificadora das ações territoriais entre as instituições. Percebemos que, dentro deste eixo, precisamos estabelecer maiores diálogos também com as políticas públicas que propiciam benefícios e fomentos para iniciativas de valorização e realização de atividades dialogando com a perspectiva agroecológica. Como, por exemplo, capacitar a juventude para acessar editais de financiamento que competem a prática já estabelecida em suas comunidades.

Além disso, na perspectiva local, refletimos também sobre como ampliar as articulações locais para acessar mercado de comercialização de produtos da agricultura familiar a partir da prospecção de mercado. Desta forma, vislumbramos a possibilidade do PROFORExt conciliar atividades com outros projetos desenvolvidos também no território, como é o caso do Mais Gestão Nordeste, que visa a organização e potencialização dos empreendimentos da Agricultura Familiar. Esta pode ser uma iniciativa local, mas que poderia ser facilmente replicada nos outros territórios, os quais possuem outras iniciativas do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O tema das mudanças climáticas foi uma questão que permeou as nossas atividades. Fazer um estudo do clima de cada local em que atuamos, entendendo as



dade de focarmos em atividades de acesso a políticas públicas para a juventude, acesso a fomentos que potencializam suas iniciativas para geração de renda, e se for do campo de interesse e desejo, contribuir para uma permanência no campo exitosa.

Desta forma, cientes dos desafios e perspectivas apontadas, podemos concluir que conseguimos realizar o atendimento às especificidades de grupos como quilombolas, mulheres rurais e juventudes do campo.

No eixo (V) Políticas Públicas conseguimos fazer formações importantes de capacitações sobre as políticas públicas vigentes para agricultura familiar e atuar na regularização dos assentados e assentadas da Reforma Agrária, seja pela elaboração dos CAFs, RBs, CCUs e PRONAFs. Temos a necessidade de ofertas de capacitações mais estruturantes sobre políticas públicas para toda a equipe. Um outro fator que nos chamou atenção no processo de execução do PROFORExt é em relação ao tempo do projeto e o tempo de acesso a políticas públicas, uma vez que parecem não andar juntas. Precisamos melhorar e alinhar com o INCRA-PE sobre as prioridades de atendimentos às políticas vigentes e disponíveis para o público ao qual trabalhamos juntos.

No último eixo analisado pela equipe, a partir dos recursos que tínhamos, avaliamos que tivemos muito sucesso na (VI) comunicação. Detalhes mais minuciosos sobre este aspecto podem ser lidos no capítulo que antecede este: “A importância da comunicação e sistematização de experiências na formação de agentes de ATER no PROFORExt Sementes da Mata”.

Acreditamos que tivemos eficiência na criação e uso de instrumentos de comunicação e popularização de conhecimentos. E conseguimos impactar com capilaridade na divulgação e valorização das ações e resultados do projeto. Ainda assim, reiteramos que um/a bolsista responsável exclusivo para comunicação pode contribuir ainda mais para a disseminação do conhecimento e popularização dos processos vividos dentro do PROFOExt, isto somado a aquisição de equipamentos tecnológicos, uma vez que todos/as que produziram conteúdo para o projeto, utilizaram os equipamentos pessoais.

Avaliamos que o projeto como um todo, deve avançar na institucionalidade da comunicação, ou seja, além da comunicação popular, redes sociais internas e



outros meios de mídias comuns, também alcançar e ter mais visibilidade dentro desta rede nacional que compõe o PROFORExt e os outros atores do Programa, como INCRA e MDA. Ou seja, como comunicar que o PROFORExt é um Política de Governo? E além disso, para dentro, devemos popularizar a nossa comunicação, atentos e atentas às dificuldades de leitura que persistem dentro da sociedade brasileira.

Por fim, ao final do momento avaliativo sobre o ano de ação 2024 do projeto, foi perguntado a cada pessoa presente sobre um sentimento pessoal em relação ao PROFORExt em suas vidas, os/as bolsistas trouxeram algumas palavras que podem ser visualizadas na Figura 2.

Que todos estes sentimentos partilhados sirvam de inspiração para a continui-

Figura 2. Palavras dos bolsistas partilhadas no V Encontro Formativo da Equipe, 07/02/25, Olinda, PE.

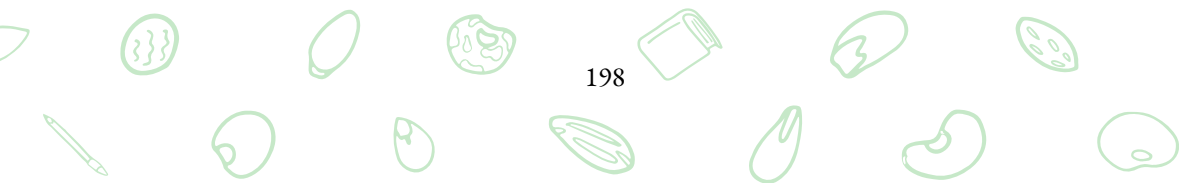


Fonte: Modelo extraído do CANVA.

dade do projeto e que esteja para nascer uma nova e ampliada versão. Muito se anseia sobre esta continuidade e ampliação do Programa, enraizar as ações já iniciadas, e inserir novas comunidades para serem atendidas é um desejo do PROFORExt Pernambuco, atuar além das Zona da Mata e Agrestes, em outras regiões do nosso estado. Como visto, o projeto tem se firmado como um difusor, catalisador e implementador de ações e informações de diferentes di-

mensões para o campo, passando pela dimensão técnico-ecológica-produtiva e dimensão de acesso às políticas públicas.

Esta publicação, desta forma, integra um programa de gestão de conhecimento implantado no PROFORExt, com o objetivo de criar, compartilhar e utilizar o conhecimento construído para que possa ser aproveitado na melhoria dos resultados e desempenho da nossa própria experiência e sirva de inspiração para outras experiências na formação de ATER. E a partir de um símbolo da história afro-africana, afro-brasileira, “Sankofa”, este livro tem esse sentido, “olharmos para trás, para seguirmos em frente”!



SOBRE AS AUTORAS E AUTORES

Agamenon Porfírio de Lima Filho é comunicador popular, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) da UFPB e graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UEPB. Atua principalmente com organizações do terceiro setor e movimentos sociais.

Alberico da Silva Apolinário é técnico em Agroecologia pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA). Está cursando graduação em Enfermagem no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). É agricultor e filho de agricultores assentados da reforma agrária. Atualmente, é coordenador técnico responsável pela segurança alimentar e nutricional do Programa Estadual Bom Prato, na Secretaria de Assistência Social de Tracunhaém-PE. Também integra a coordenação municipal do Movimento Camponês Popular (MCP) no mesmo município. No Assentamento Penedinho, exerce a função de secretário da associação dos agricultores.

Amanda Kelly Gonçalves Brasileiro é bacharela em Agroecologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Educadora popular, atua nas áreas de Agroecologia e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Foi bolsista de graduação no Programa Nacional de Formação em ATER e Contribuições para a Agenda 2030 (PROFOREExt).

Ana Claudia de Lima Silva é professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na área de Extensão Rural e Educação Agrícola. Atuou como coordenadora-geral de Articulação Federativa e Sistemas Locais de Abastecimento no Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Foi professora na Universidade Federal de Goiás na área de Agricultura – Cereais. É graduada em Engenharia Agrônoma pela UFG (2009), com mestrado (2012) e doutorado (2017) em Agronomia (Agricultura) pela UNESP. Especialista em Direitos Sociais no Campo (UFG – Residência Agrária, 2015), lecionou também na Escola Família Agrícola de Goiás. Atuou no Movimento Camponês Popular, ASA e Embrapa/BNDES, coordenando o PROFOREExt na regional UFRPE entre 2024 e 2025.

Ana Vitória de Andrade Albuquerque é graduanda em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Pernambuco – campus Vitória de Santo Antão. Atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt Sementes da Mata, no assentamento Recreio, em Salgadinho-PE.

Anderson Daniel Santos de Santana é graduando em Agronomia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt em Pernambuco, pela regional da UFRPE. Tem trajetória marcada pela militância na luta pela terra e pela valorização da agricultura familiar, agroecologia e formação política. Acredita na educação como ferramenta de transformação social e atua na construção de um campo mais justo e sustentável.

Auda Maria da Silva Pereira é agricultora assentada da reforma agrária e filha de agricultora. Coordena atualmente a associação de moradores e agricultores do Assentamento Chico Mendes I e integra a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Foi bolsista da Associação Brasileira de Agroecologia no projeto Construção de Territórios Livres: mulheres e seus quintais produtivos no combate ao uso de agrotóxicos e referência à Agroecologia, entre 2021 e 2023. É técnica em Agroecologia formada pelo SERTA (Glória do Goitá-PE) e atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt Sementes da Mata.

Carol Maria Macena da Silva é agricultora e estudante de Administração pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), em Goiana-PE. É vice-presidenta da Associação Santa Ana dos Posseiros, no Assentamento Natal/Belo Horizonte. Atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt Sementes da Mata, pela regional UFRPE.

Elmir Bezerra de Lima é mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE, 2024), engenheiro agrônomo pelo IFPE – campus Vitória de Santo Antão (2022) e técnico em Agroecologia e Recursos Naturais pelo SERTA (2017). Foi professor temporário de Extensão Rural e Educação Agrícola na UFRPE (2025) e da Educação de Jovens e Adultos do Campo (SEE/PE, 2022–2024). Atuou como agrônomo residente e supervisor no PROFORExt (2024–2025). Desenvolve pesquisas e ações em agrobiodiversidade, extensão rural, fitotecnia e metodologias participativas.

Flávia da Silva Moraes é técnica em Agroecologia pelo SERTA e bacharela em Agroecologia pela UFRPE. Educadora popular, atua nas áreas de Agroecologia, ATER e Educação do Campo, com ênfase em Povos e Comunidades Tradicionais, reforma agrária, cultura e políticas públicas. Foi bolsista extensionista no PROFOREExt com foco em assentamentos da reforma agrária.

Joanna Lessa Fontes Silva é graduada em Educação Física (UPE, 2003), mestre (2009) e doutora em Sociologia (UFPE, 2013). Professora adjunta da UFRPE no Departamento de Educação, atua na área de Educação Agrícola e Extensão Rural. Integra a coordenação colegiada do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC-UFRPE) e leciona no Bacharelado em Agroecologia. Foi supervisora no PROFOREExt na regional UFRPE.

José Guilherme Crespo de Farias é graduando em Engenharia Florestal pela UFRPE. Extensionista e pesquisador de ecologia e biodiversidade de sistemas agroflorestais, atua como voluntário no Espaço de Práticas Agroflorestais (EPA) da UFRPE. Foi Agente Local de Formação em ATER no PROFOREExt, no Assentamento Canavieiras, em Glória do Goitá.

Kallyne Ivone da Silva é acadêmica de Fisioterapia pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). Atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFOREExt pela regional da UFRPE. É liderança jovem quilombola e presidenta da associação comunitária da Comunidade Quilombola de Riacho de Pedra, em Passira-PE. Trabalha pela valorização da identidade quilombola, promoção de direitos coletivos e fortalecimento da participação social dos povos tradicionais, com ações nas áreas de formação, cultura, saúde e educação.

Kleitton Marx Rodrigues da Silva é formado em Administração pelo Centro Universitário Maurício de Nassau e estudante do curso técnico em Agroecologia pelo SERTA. Atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFOREExt, em Pernambuco.

Lara Heloísa Mendonça Rebonato é bacharela em Agroecologia pela UFRPE – campus sede e permacultora pelo Instituto de Permacultura da Bahia (IPB). Coursou Engenharia Ambiental no IFBA – campus Vitória da Conquista, onde



atuou como pesquisadora em projetos sobre reaproveitamento de resíduos sólidos orgânicos. No PROFORExt Sementes da Mata, atuou em 2024 como bolsista de graduação e, em 2025, como técnica-residente, com foco nos Corredores Agroecológicos da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Maria Joana da Silva é agricultora assentada da reforma agrária e vice-secretária da Associação Santa Ana dos Posseiros, no Assentamento Natal/Belo Horizonte, em Aliança-PE. Concluiu o Ensino Médio na Escola Estadual Dom Bosco e atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt pela UFRPE.

Poliana Souza da Silva é dirigente regional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Pernambuco. Cursa o Bacharelado em Agroecologia na UFRPE e atuou como Agente Local de Formação em ATER no PROFORExt.



ProforEXT

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR



PARCEIROS:



Editora
Universitária
da UFRPE

ISBN DIGITAL n° 978-85-7946-506-2



9 788579 465062